



Universidade Estadual de Santa Cruz



# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Resolução CONSEPE 04/2024



Departamento de Ciências da Educação  
Colegiado de Pedagogia

2023

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC****Reitor**

Prof. Alessandro Fernandes de Santana

**Vice-Reitor**

Prof. Maurício Santana Moreau

**Pró-reitora de Graduação**

Profa. Márcia Morel

**Gerente Acadêmica**

Profa. Ludmila Scarano Barros Coimbra

**Presidente da Câmara de Graduação**

Profa. Livia Andrade Coelho

**Secretário Geral de Cursos**

Luis Frank Costa Ferreira

**Diretora do Departamento de Ciências da Educação**

Profa. Livia Andrade Coelho

**Coordenadora do Colegiado do Curso de Pedagogia**

Profa. Viviane Briccia do Nascimento

**Comissão de Elaboração****Presidente:**

Lúcia Fernanda Pinheiro Coimbra Barros

**Vice-presidentes:**

Luciana Sedano de Souza

Cláudia Celeste Lima Costa Menezes

**Membros:**

Cristiane Batista Silva Santos

Alba Lúcia Gonçalves

José Everaldo Oliveira Santos

Gilvânia da Conceição Nascimento

Livia Andrade Coelho

Viviane Briccia do Nascimento

Rebeca da Conceição Farias

Roberta M. Nascimento de Sena

Eugênia da Silva Pereira

**Colaboradoras/es**

Membros do Colegiado de Pedagogia

Docentes do Departamento de Ciências da Educação

Servidores Técnicos do Colped do DCIE

“O educador se eterniza em  
cada ser que educa”

Paulo Freire

## LISTA DE QUADROS E FIGURAS

<b>Quadro 1</b>	Núcleos de estudos de acordo com a Resolução CNE/CP nº. 02 de 01 de julho de 2015 .....	p. 26,27
<b>Quadro 2</b>	Componentes Curriculares do 1º semestre do curso .....	p. 32
<b>Quadro 3</b>	Componentes Curriculares do 2º semestre do curso .....	p. 32
<b>Quadro 4</b>	Componentes Curriculares do 3º semestre do curso .....	p. 33
<b>Quadro 5</b>	Componentes Curriculares do 4º semestre do curso .....	p. 33
<b>Quadro 6</b>	Componentes Curriculares do 5º semestre do curso .....	p. 34
<b>Quadro 7</b>	Componentes Curriculares do 6º semestre do curso .....	p. 34
<b>Quadro 8</b>	Componentes Curriculares do 7º semestre do curso .....	p. 35
<b>Quadro 9</b>	Componentes Curriculares do 8º semestre do curso .....	p. 35
<b>Quadro 10</b>	Quadro Sumário da Carga Horária de Extensão .....	p. 36
<b>Quadro 11</b>	Componentes Optativos Núcleo I .....	p. 37
<b>Quadro 12</b>	Componentes Optativos Núcleo II .....	p. 38
<b>Quadro 13</b>	Totais de Créditos e Carga Horária por Semestre .....	p. 39
<b>Quadro 14</b>	Resumo Curricular .....	p. 39
<b>Quadro 15</b>	Quadro de equivalência entre disciplinas .....	p. 49,50
<b>Figura 1</b>	Vista aérea do Campus .....	p. 14
<b>Figura 2</b>	Fluxograma do curso de Licenciatura em Pedagogia .....	p. 51

## **LISTA DE SIGLAS**

ANPED – Associação Nacional dos Pesquisadores em Educação

ANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais de Educação

CEE-BA – Conselho Estadual de Educação – Bahia

CONSEPE – Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão

CNE – Conselho Nacional de Educação

ES – Estágio Supervisionado

IES – Instituição de Ensino Superior

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional MEC - Ministério da Educação

UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>
----------------------

<b>Instituição</b>	Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC
<b>Unidade Acadêmica</b>	Departamento de Ciências da Educação – DCIE
<b>Nomenclatura</b>	Licenciatura em Pedagogia
<b>Titulação:</b>	Licenciado/a em Pedagogia
<b>Objetivo</b>	Formar o profissional para atuar como docente da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e exercer a gestão e a coordenação em escolas da Educação Básica.
<b>Turno</b>	Matutino - Noturno
<b>Integralização curricular</b>	Mínimo - 08 Semestres - Máximo 14 Semestres
<b>Limites de Créditos por período letivo</b>	26 Créditos
<b>Carga Horária Mínima</b>	<b>Total de Horas: 3.290h</b> - (2.910 Obrigatórias - 180 Optativas – 200 ATPA) <b>Total de Créditos: 163</b> Créditos (154 Obrigatórios e 09 Optativos)
<b>Autorização</b>	Decreto n. 63.737 de 06 de dezembro de 1968
<b>Ingresso</b>	SISU/ENEM
<b>Oferta Anual</b>	Matutino – 41 Vagas – Entrada no 1º Semestre Noturno – 41 Vagas - Entrada no 1º Semestre
<b>Endereço</b>	Rodovia Ilhéus/Itabuna, Km 16, Pavilhão Adonias Filho, 1º Andar, Salobrinho – Ilhéus – Bahia.
<b>Contato</b>	(73) 3680 – 5162 <a href="mailto:colped@uesc.br">colped@uesc.br</a>

<b>Coordenação 2017-2019</b>	Profa. Cornélia Guimarães dos Santos – Coordenadora Profa. Lúcia Fernanda Pinheiro Coimbra Barros – Vice-coordenadora
------------------------------	--

<b>Coordenação 2019-2021</b>	Profa. Livia Andrade Coelho – Coordenadora Profa. Lúcia Fernanda Pinheiro Coimbra Barros – Vice-coordenadora
------------------------------	---

<b>Coordenação 2021-2023</b>	Profa. Viviane Briccia do Nascimento – Coordenadora Profa. Jorsinai de Argôlo Souza – Vice-coordenadora
------------------------------	--

<b>Coordenação 2023-202</b>	Profa. Viviane Briccia do Nascimento – Coordenadora Profa. Jorsinai de Argôlo Souza – Vice-coordenadora
-----------------------------	--

## Sumário

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>07</b>
<b>REQUISITOS LEGAIS</b> .....	11
<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	12
<b>PARTE I – DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</b>	
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO</b> .....	13
1.1.1. Natureza Jurídica .....	13
1.1.2. Nome .....	13
1.1.3. Localização .....	13
1.1.4. Endereço .....	14
1.2. O contexto Geoeducacional e Social da UESC .....	14
<b>PARTE II – O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO</b>	
<b>1. O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO: CONCEPÇÃO DO CURSO</b>	16
1.1. Aspectos Teórico-Methodológicos .....	17
1.1.1. Objetivo Geral .....	18
1.1.2. Objetivos Específicos.....	18
1.2. Condições Objetivas de Oferta.....	19
1.2.1. Infraestrutura e acervo.....	19
2.2.1.1. Acervo Bibliográfico.....	19
2.2.1.2. Recursos Tecnológicos: Laboratório de Informática e sala de multimeios.....	20
2.2.1.3. Laboratório de Práticas Pedagógicas – LAPPE.....	20
2.2.2. Recursos Humanos: corpo docente.....	22
2.3. Perfil Profissional.....	22
<b>3. ESTRUTURA CURRICULAR</b> .....	24
3.1. Definição dos Núcleos de Estudos.....	26
3.2. Componentes Curriculares.....	28
3.2.1. Componentes Obrigatórios.....	28
3.2.2. Componentes Curriculares Optativos.....	29
3.3. Quadros de Atividades e Disciplinas.....	32
3.3.1. Componentes Curriculares Obrigatórios.....	32
3.3.2. Sumário da Carga Horária de Extensão.....	36
3.3.3. Componentes Curriculares Optativos.....	37
3.3.4. Quadros Sumários da Carga Horária Total e Resumo Curricular.....	39
<b>4. MODOS DE INTEGRAÇÃO</b> .....	40
4.1. Modos de Integração entre Pesquisa, Ensino e Extensão.....	40
4.2. Modos de Integração entre Graduação e Pós-Graduação.....	40
<b>5. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO</b> .....	41
<b>6. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM</b> .....	43
<b>7. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM</b> .....	44
<b>8. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO (ATPA)</b> .....	46
<b>9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)</b> .....	46
<b>10. AUTOAVALIAÇÃO</b> .....	47
<b>11. TRANSIÇÃO DO CURRÍCULO ANTIGO PARA O NOVO</b> .....	48
<b>FLUXOGRAMA DO CURSO</b> .....	51
<b>EMENTÁRIO</b> .....	52
Ementário dos componentes Curriculares Obrigatórios .....	52
Ementário dos componentes Curriculares Optativos .....	97
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	130

## APRESENTAÇÃO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESC foi criado e reconhecido pelo Decreto nº. 63.737, de 6 de dezembro de 1968, com publicação no Diário Oficial da União em 10 de dezembro do mesmo ano. Com funcionamento na Faculdade de Filosofia de Itabuna – FAFI (Decreto nº. 49.058/1960), o curso nasceu em um contexto caracterizado pela Reforma Universitária, determinada pela Lei nº. 5.540/1968, pela política de expansão da Educação Superior e da Educação Básica, impulsionada pelos acordos firmados entre Brasil e Estados Unidos e pelo pensamento ideológico de uma educação baseada em princípios da racionalidade técnica.

Em 1974, com base no Parecer nº. 252/1969 e na Resolução nº. 2, do Conselho Federal de Educação, que fixa o mínimo de conteúdos e duração do curso de Pedagogia, o currículo sofreu a primeira modificação, passando a contemplar a formação de profissionais para atuar na educação básica como professor das matérias pedagógicas do Magistério Médio, Supervisor Escolar, Orientador Educacional ou Administrador Escolar.

Com a perspectiva de formar especialistas, o curso foi ofertado por mais de duas décadas, vigorando até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº. 9.394/1996. Durante esse período o curso foi responsável pela formação de significativo número de profissionais para atuar na educação regional no desempenho das seguintes funções: a) como docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental e das matérias pedagógicas do curso de magistério médio; b) como Supervisor Escolar; e c) como Orientador Educacional.

No final da década de 1980, sob a dinâmica da mobilização social contra as práticas e consequências das ações do governo dos militares (1964-1985), a luta em defesa da democracia passou a incluir luta por uma educação pública, gratuita e de qualidade para todos.

Nesse processo, a identificação do fracasso da escola básica (altos índices de evasão e repetência) estimulou reflexões para a busca de alternativas para os problemas encontrados. E, como parte integrante da defesa da educação de qualidade, a formação de professores ganhou espaço e visibilidade no debate nacional e, na academia, impulsionou a reformulação dos currículos dos cursos de licenciatura, visando a uma formação para responder às demandas socioeducativas dos estudantes, dos professores e das escolas de educação básica.

Em 1988, orientada pelos princípios da liberdade, da cidadania, dos deveres e dos direitos, é promulgada a nova Constituição Federal. A partir da Carta Magna, no campo



educacional, novas concepções sobre o papel da educação básica e superior foram construídas e, de forma acelerada, passou-se a discutir a necessidade de elaboração de nova LDBEN, a qual foi promulgada em dezembro de 1996 sob o nº. 9.394.

Com envolvimento no debate nacional sobre o curso de Pedagogia, promovido por entidades como a Associação Nacional pela Formação de Professores (ANFOPE), Fórum Nacional de Diretores de Faculdades/Centros de Educação (FORUMDIR), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), os docentes do curso de Pedagogia da UESC discutiram ações em torno da reformulação do currículo do curso, pautando os seguintes aspectos: a fragmentação curricular, o perfil do profissional, a formação generalista x especialista, a formação e a relação com o contexto de atuação profissional, o papel das atividades práticas e dos estágios supervisionados.

Argumentava-se, então, que a reformulação do currículo deveria buscar a extinção das habilitações, uma vez que se apresentavam como responsáveis pela divisão do trabalho técnico-pedagógico, contribuindo para a desarticulação dos profissionais e das funções correspondentes. A perspectiva da argumentação conduzia para a organização de um currículo que formasse o pedagogo como profissional da educação com visão generalista e compreensão do fenômeno educativo como um todo e não por partes isoladas.

Após análise e parecer favorável da Câmara de Graduação, a segunda proposta de reformulação do curso de Pedagogia da UESC foi aprovada pelo Conselho Superior de Ensino e Extensão (CONSEPE), em reunião de 23 de outubro de 1997 e encaminhada, através do ofício de nº. 317, de 10 de julho de 1998, ao Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE-BA).

A proposta foi analisada e aprovada pelo CEE-BA, através do Parecer nº. 11, de 08 de fevereiro de 1999. Coerente com a defesa nacional da formação do pedagogo para o exercício da docência, o novo currículo extinguiu as habilitações e passou a formar o pedagogo para o Ensino Fundamental, de 1ª a 4ª Séries, para a Educação Infantil e para as matérias pedagógicas do Curso Normal. Organizado na perspectiva do pedagogo como generalista, o currículo foi estruturado com cinco Áreas de Concentração (300 horas cada área): Gestão Educacional; Educação de Jovens e Adultos; Trabalho, Educação e Pedagogia; Psicopedagogia e Educação Especial.

A carga horária do curso foi distribuída em: 2.220 horas para a modalidade licenciatura (Educação Infantil, Ensino Fundamental e matérias pedagógicas do Curso Normal) e 300 horas por área de Concentração, totalizando 2.520 horas; assim sendo, o curso poderia ser integralizado em oito semestres.

Ao concluir a primeira turma, pós-reformulação, em 2002, foi publicada a Resolução do CNE/CP de nº. 01/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e a Resolução de nº. 02/2002, que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, cujas determinações passaram a exigir a adequação ao novo currículo. A adequação curricular, conforme Resolução CONSEPE/UESC nº. 17/2003, ocorreu mediante o aumento da carga horária total do curso, de 2.220h para 2.805h, alcançada mediante a extinção das Áreas de Concentração e a remoção de disciplinas das respectivas áreas para o currículo obrigatório do curso, bem como aumento da carga horária de estágio supervisionado.

Frente às determinações da LDBEN nº. 9.394/1996 e da legislação complementar – Parecer CNE/CP nº. 05/2005; Resolução CONSEPE/UESC nº. 42/2002; Resolução CNE/CP nº. 01/2002; Resolução CNE/CP nº. 02/ 2002; Resolução CNE/CP nº. 01/2006 – que passaram a orientar a organização e o desenvolvimento dos currículos dos cursos de formação de professores, o debate sobre o curso de Pedagogia e a identidade do pedagogo foi fortalecido e mobilizou, nacionalmente, a maioria das IES para repensar os currículos dos cursos, considerando a perspectiva de ser um curso de licenciatura voltado, principalmente, para a formação de professores para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, em 2004, teve início, no Colegiado, o processo de discussão para a proposição de nova reformulação do Projeto Acadêmico-Curricular do curso de Pedagogia da UESC, a fim de buscar maior consistência e coerência, às orientações legais, teórico-metodológicas e contextuais da formação do pedagogo, vigentes naquele momento.

Em 2006, com os trabalhos de reformulação ainda inconclusos, foi aprovada pelo CNE/CP a Resolução nº. 1, de 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCN). As Diretrizes indicavam a formação do pedagogo para atuar na docência, na gestão (administrativa e pedagógica), na produção e na difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

Como a proposta de reformulação que vinha sendo realizada pelo Colegiado tinha como eixo de formação o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino fundamental, o trabalho em andamento precisou ser reconduzido para

o seu início, demandando novos estudos e novos encaminhamentos para a reformulação da proposta, visando atender ao novo perfil indicado pelas diretrizes.

Em 2010, o Colegiado assumiu como prioridade a finalização da proposta de reformulação do PAC e, para isso, foram organizados grupos de trabalhos para a análise, revisão e atualização dos documentos elaborados até então. A partir desses grupos, formou-se uma comissão composta pelas professoras Rachel de Oliveira, Raimunda de Assis, Sandra da Matta Virgem Gomes, Sandra Cristina Souza Reis Abreu, Elis Cristina Fiamengue, Claudia Celeste Lima Costa Menezes, Cornélia Guimarães dos Santos, Maria Elizabete Souza Couto, Eronilda Góis, Julia Maria da Silva Oliveira, e pelos professores Geovani de Jesus Silva e Adelson Ferreira.

Esse processo foi demorado e sofreu interferências das demandas administrativas do Colegiado e das dificuldades dos docentes para conciliar as atividades acadêmicas com momentos para discussão e sistematização da proposta de reformulação curricular.

No final do primeiro semestre de 2011, a comissão concluiu a versão final da reformulação do Projeto Acadêmico Curricular do curso de Pedagogia, o qual foi enviado para análise e parecer das Professoras do DCIE, Rosenaide Pereira dos Reis Ramos e Alba Lúcia Gonçalves. Em reunião do Colegiado no dia 7 de julho de 2011, as professoras entregaram e apresentaram os pareceres com indicações de modificações na proposta. A partir da aprovação das propostas das pareceristas, a plenária do colegiado elegeu uma nova comissão para revisão do texto, composta pelas professoras Rosenaide Pereira dos Reis Ramos, Cornélia Guimarães dos Santos, Júlia Maria da Silva Oliveira, Geovani de Jesus Silva e Maria Elizabete Souza Couto.

A comissão realizou o trabalho no período de três meses e apresentou a proposta que foi aprovada pela Resolução CONSEPE 134/2012 e implementada em 2013.

Desde 2013.1, o PAC aprovado pela resolução CONSEPE 134/2012 está em vigência. No segundo semestre de 2023 foi encaminhado para o Conselho superior da Universidade esta proposta, aqui apresentada, de Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

## REQUISITOS LEGAIS:

### DOCUMENTOS EXTERNOS:

- LDB 9394/1996
- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, bem como o Parecer CNE/CP nº 2, de 9 de junho de 2015
- RESOLUÇÃO CNE Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015– Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- RESOLUÇÃO CEE N.º 70, de 16 de julho de 2019 - Regulamenta a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior, nos Cursos de Graduação de Licenciatura, mantidos pelas instituições de ensino superior integrantes do Sistema Estadual de Ensino da Bahia.
- Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995,
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996,
- Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007,
- Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008,
- Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013,
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, observados os preceitos dos artigos 61 até 67 e do artigo 87 da Lei nº 9.394, de 1996, que dispõem sobre a formação de profissionais do magistério, e considerando o Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009,
- Resoluções CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, CNE/CP nº 1, de 11 de fevereiro de 2009, CNE/CP nº 3, de 15 de junho de 2012, e as Resoluções CNE/CEB nº 2, de 19 de abril de 1999, e CNE/CEB nº 2, de 25 de fevereiro de 2009,
- Resolução CEE (Conselho Estadual de Educação da Bahia) nº 51, de 19 de abril de 2010, que dispõe sobre o Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos Superiores de Instituições Públicas do Sistema Estadual de Ensino;

### DOCUMENTOS INTERNOS:

- Regimento Geral da UESC, publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia nº 19.110, de 26 de abril de 2006;
- Resolução CONSEPE nº. 16, de 06 de março de 2008, que aprova o Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório dos Cursos de Licenciatura da UESC;
- Resolução CONSEPE nº. 99, de 26 de outubro de 2010, que estabelece normas específicas para afastamento e retorno de estudantes da UESC;
- Resolução CONSEPE nº. 134, de 17 de dezembro de 2012, que aprova o Projeto Acadêmico Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESC;
- Resolução CONSEPE nº. 54, de 07 de dezembro de 2018, que estabelece a forma de registros acadêmicos de carga horária de cursos, disciplinas e outras atividades acadêmicas da graduação na UESC;
- Resolução CONSEPE nº. 55, de 14 de dezembro de 2018, que aprova as Diretrizes para elaboração de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) dos Cursos de Graduação da UESC.
- Resolução CONSEPE nº. 16/2022 –que regulamenta as ações de extensão.

## JUSTIFICATIVA

As transformações que vêm ocorrendo na sociedade, na última década, decorrentes do avanço da ciência, da tecnologia e da informação têm contribuído para interferências significativas nos modos de vida produzidos, nos estilos, nos costumes e na organização social. Essas interferências passaram a exigir a reconceitualização da educação e de seu papel social, reforçando-a como um direito de todos os cidadãos, independentemente de etnia, de condições físicas, culturais ou de camada social.

Para exercer os novos papéis atribuídos à educação em contextos educacionais, exige-se que os profissionais respondam por processos formativos em diversificados níveis e modalidades de ensino e apresentem formação e atuação de qualidade, com base teórico-prática sólida, voltada para a organização de um trabalho administrativo-pedagógico capaz de promover os conhecimentos necessários à condução da vida pessoal e profissional de todos os que ingressam no mundo do saber sistematizado.

Assim, para responder à dinamicidade do atual contexto da formação dos profissionais de educação, as instituições de educação superior têm realizado reformulações nos currículos dos cursos.

A fim de atender às demandas da Educação Básica, objetiva-se com este Projeto a reformulação do currículo da Licenciatura em Pedagogia da UESC. Essa reformulação foi conduzida pelo Colegiado do curso e por uma Comissão especialmente criada para esse objetivo, no ano de 2018. Na reformulação, foram consideradas as determinações legais não apresentadas no projeto anterior, a saber: Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, bem como o Parecer CNE/CP nº 2, de 9 de junho de 2015, Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015 – que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, bem como as discussões nacionais e institucionais sobre a identidade do Curso e do Pedagogo.

Com este Projeto de reformulação, expressa-se o compromisso da Instituição e do Colegiado do Curso com a formação de um pedagogo com competência e perfil para: i) atuar na docência na Educação Infantil; ii) atuar na docência no Ensino Fundamental, Anos Iniciais; iii) exercer a gestão e a coordenação em escolas da Educação Básica.

# PARTE I

## DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

#### 1.1 NATUREZA JURÍDICA

Autarquia estadual vinculada à Secretaria da Educação do Estado da Bahia, criada pela Lei nº. 6.344, de 5 de dezembro de 1991, reorganizada pela Lei nº. 6.898, de 18 de agosto de 1995, credenciada pelo Decreto nº. 7.633, de 16 de julho de 1999, conforme Parecer CEE nº. 089, de 31 de maio de 1999 e recredenciada pelo Decreto nº. 9.966, de 4 de abril de 2006, conforme Parecer CEE 115/2006, do Governo do Estado da Bahia.

#### 1.1.2 NOME

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC.

#### 1.1.3 LOCALIZAÇÃO

O *campus* da Universidade Estadual de Santa Cruz situa-se entre os dois principais polos urbanos do Sul da Bahia – Ilhéus e Itabuna – no km 16 da Rodovia 415 (Jorge Amado).



Figura 1: Localização da Universidade Estadual de Santa Cruz

A área geoeeducacional da UESC é identificada como *Litoral Sul* da Bahia. Essa região abrange vasto espaço territorial, agregando as sub-regiões conhecidas como *Baixo-Sul* (11 municípios), *Sul* (42 municípios) e *Extremo-Sul* (21 municípios) da Bahia. Tem como principais polos urbanos Ilhéus e Itabuna, ao Centro; Gandu e Valença, ao Norte; e Eunápolis, Itamaraju e Teixeira de Freitas, ao Sul. Ao todo, são 74 municípios, em uma área de 55.838 km<sup>2</sup>, que correspondem a 9% da área do Estado da Bahia e cerca de 16% da população desse Estado.

#### **1.1.4 ENDEREÇO**

Campus Universitário Prof. Soane Nazaré de Andrade,

Rodovia Jorge Amado, Km 16 – Bairro Salobrinho

Ilhéus – Bahia, CEP 45662-900.

Telefones: (73) 3680-5200

Home page: [www.uesc.br](http://www.uesc.br)

Endereço Eletrônico: [reitoria@uesc.br](mailto:reitoria@uesc.br)

## **1.2 O CONTEXTO GEOEDUCACIONAL E SOCIAL DA UESC**

Situada no município de Ilhéus, a UESC está em uma região que se destaca no cenário brasileiro por sua rica história cultural e social, que inclui episódios da chamada *saga* do cacau, mundialmente conhecida pela obra do mais célebre escritor regional: Jorge Amado. Acrescentem-se a isso a forte presença, nessa zona, de importantes bolsões de Mata Atlântica – preservada, em parte, pela lavoura cacaeira – e a existência de fartos recursos hídricos que, em composição com o Oceano Atlântico, produzem paisagens naturais exuberantes.

Por ter sido a primeira instituição de ensino superior pública implantada na zona sul-baiana, a UESC logo passou a atender demandas de uma área que ia além do eixo Ilhéus-Itabuna, reunindo o Baixo-Sul, ao norte de Ilhéus, e o Extremo Sul, onde se situa a cidade de Porto Seguro.

A região abrange uma área de 55.838km<sup>2</sup>, correspondente a 9% da área do Estado. Segundo a Fundação IBGE, a região Litoral Sul coincide, praticamente, com a Mesorregião Sul da Bahia, compreendendo as Microrregiões Ilhéus-Itabuna, Valença e Porto Seguro.

Desde 1986, a região vive as consequências originadas pela crise iniciada com a queda de preços decorrente de uma superprodução mundial de cacau. Para agravar ainda

mais a situação, entre 1989 e 1990, registrou-se o alastramento do fungo basidiomiceto *Moniliophthora perniciosa*, que provoca a doença que ficou conhecida como Vassoura de Bruxa. A praga dizimou imensas áreas cacaeiras, provocando endividamento dos produtores, o abandono de plantações e o aumento do desemprego rural e urbano. Como reação, novas atividades e culturas agrícolas começaram a se esboçar e, a partir das diretrizes da política do governo estadual, surgiram alguns projetos industriais promissores.

Na perspectiva da diversificação econômica para driblar a crise da monocultura cacaeira, buscou-se atrair para a região indústrias que incentivassem novas frentes de trabalho, mediante a concessão de incentivos fiscais federais, estaduais e municipais. Nesse contexto, a prioridade tem sido dada às empresas de médio e grande porte e, dentre as principais áreas emergentes, estão as de calçados e de confecções em Itabuna – e em mais de quarenta outros municípios do Estado – e as indústrias de informática e eletrônica em Ilhéus.

As políticas estaduais de diversificação, que visam ao desenvolvimento econômico da Bahia, intensificaram, nos últimos anos, as ações no sentido de otimizar o potencial turístico da região litorânea do Sul da Bahia. A região é marcada pela presença de uma extensa faixa de Mata Atlântica, cujas condições climáticas propiciaram a existência de diversos ecossistemas, com alta diversidade de flora e de fauna, constituindo um patrimônio genético de inequívoca importância. Seja pela presença da Mata Atlântica, seja pela ocorrência de áreas com condições ecológicas peculiares, como os manguezais das faixas litorâneas, a região desperta, além do interesse turístico, grande interesse do ponto de vista da conservação ambiental.

Nesse complexo panorama, com suas implicações humanas, socioculturais, econômicas, tecnológicas e científicas, a UESC emerge como instituição catalisadora das esperanças para a comunidade. Para cumprir esse papel, a UESC vem atualizando seus cursos e criando novos cursos de graduação e de pós-graduação, assim como definindo as prioridades e perfis das linhas de pesquisa e das ações de extensão.



## PARTE II

### O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

#### 2. CONCEPÇÃO DO CURSO

A proposição do *currículo* para o curso de Pedagogia da UESC leva em consideração os aspectos do curso nas dimensões: a) **históricas** (âmbito nacional e institucional); b) **legais** (Resoluções, Pareceres e Diretrizes); c) **contextuais** (mudanças na organização e funcionamento da educação básica, novas exigências para formação e atuação do pedagogo; e d) **teórico-metodológicas** que passaram a fundamentar, orientar e contribuir para a organização e o desenvolvimento de currículos de formação de professores para atuação na educação básica.

As dimensões históricas e legais foram anteriormente abordadas neste documento quando apresentamos a trajetória do curso e as novas perspectivas para a formação e atuação do pedagogo.

No que se refere às **dimensões contextuais e teórico-metodológicas**, o currículo proposto continua, como o anterior, defendendo a formação do pedagogo com preparo científico, crítico, técnico, político e social, que o torne competente para enfrentar, no exercício da profissão, os desafios educativos do mundo contemporâneo. Entretanto, não se pode desprezar que esse novo currículo será implementado em um contexto de pós-pandemia, que afetou sobremaneira a Educação Básica. Em função disso, nunca antes na história fez-se tão necessária uma efetiva aproximação entre a Universidade e a Educação Básica. Por isso, podemos dizer que o novo currículo busca sobretudo criar os meios para essa aproximação. Essa busca se traduz, principalmente, na criação de novas disciplinas e na curricularização da extensão, visando uma interação dialógica e problematizadora através da interação com a comunidade.

Pretende-se, assim, que esse currículo possibilite ao pedagogo a construção de conhecimentos e práticas voltadas para uma ação profissional que tenha como foco a superação da desigualdade, da violência e das diferentes formas de exclusão social, amplificadas pela pandemia provocada pela Covid-19.

O currículo proposto, com um total de 3.230 horas, pode ser integralizado em, no mínimo, 8 e, no máximo, 14 semestres.

## 2.1 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Do ponto de vista teórico-metodológico, um aspecto marcante, presente no currículo anterior e acentuado neste, é o forte investimento na superação do dualismo entre teoria e prática.

As concepções de conhecimento e de metodologia são materializadas no currículo a partir do atravessamento entre reflexão e ação, entre saberes e fazeres que constituem o ambiente da escola e da sala de aula, bem como de contextos não escolares.

Pode-se dizer que a premissa norteadora deste currículo, a partir da qual todos os princípios se constituem e se instituem, é a convicção de que a teoria dialoga com a prática que, por sua vez, dialoga com a teoria. Assim, lado a lado caminharão os conhecimentos teóricos que precisam fazer parte do exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais, como os conhecimentos pedagógicos, éticos, estéticos, culturais, que vão tornar possível, por parte dos futuros docentes, a materialização da transposição didática dos conteúdos e do desenvolvimento de que os estudantes precisam se apropriar.

Neste currículo, tem-se a consciência de que o conjunto dos princípios que o norteia precisa incidir na formação de um pedagogo que se constitua como pessoa-profissional da educação, imerso em uma realidade cultural, social, econômica, cheia de contradições e de possibilidades e que, a partir dessa realidade, via atuação profissional, torne-se responsável e capaz de investigar, propor e desenvolver práticas pedagógicas correspondentes e modificadoras da mesma.

Em função disso, o curso visa a oferecer uma formação que contemple, de forma articulada à cultura geral, a consciência sócio-política e profissional, de modo a possibilitar a construção de conhecimentos e tomada de posição sobre: a) as crianças, os adolescentes, os jovens e os adultos - aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais; b) a dimensão cultural, social, política e econômica (financiamento) da educação; c) os conteúdos e as metodologias das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino; d) o conhecimento pedagógico; e) o conhecimento advindo da experiência; f) a aproximação reflexiva e propositiva entre a instituição formadora e os espaços de atuação profissional; g) a pesquisa acerca da relação escola e sociedade, as práticas organizativas do processo de ensino-

aprendizagem; h) a gestão da escola e o processo educativo e coletivo; i) direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e privados de liberdade, a partir de discussões que incluem políticas educacionais.

Para responder às proposições apontadas, o currículo será desenvolvido, acompanhado e avaliado observando-se a orientação e a prática dos seguintes princípios – todos eles tendo como premissa a relação teoria-prática: i) dos valores humanos, ii) da cientificidade, iii) da investigação, iv) da reflexão analítico-crítica, v) da construção da autonomia, vi) da interdisciplinaridade, vii) da articulação com a Educação Básica, viii) da inovação didático-pedagógica, ix) da apreciação estética, x) da interculturalidade.

### **2.1.1 Objetivo Geral**

Formar o profissional para atuar como docente da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e exercer a gestão e a coordenação em escolas da Educação Básica.

### **2.1.2 Objetivos Específicos**

- . preparar o discente para o exercício da profissão sob os fundamentos dos valores, dos direitos e dos deveres humanos;
- . inserir o discente no processo de construção de conhecimentos teóricos e práticos da organização e do desenvolvimento do trabalho pedagógico e da gestão, como base para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- . fomentar a sistematização, a ampliação e a produção, por meio da pesquisa, dos conhecimentos do campo educacional, especialmente os referentes à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental, respeitando as pluralidades de ideias;
- . promover o domínio da transposição-didática, da prática interdisciplinar, das ações colaborativas e da contextualização teórico-prática dos conhecimentos, sobretudo na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- . promover a inserção em projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, proporcionando-lhe uma sólida formação acadêmico-profissional;
- . formar o discente para o desenvolvimento de metodologias e recursos pedagógicos, com o uso de tecnologias digitais de comunicação e informação

adequadas aos processos de ensino e de aprendizagem, as relações do trabalho coletivo e democrático;

. habilitar o discente para compreensão sobre uma gestão educacional de qualidade, participativa e democrática.

. promover a inserção do discente em atividades de gestão administrativa e pedagógica.

. habilitar o discente para o exercício na gestão escolar, com conhecimentos sobre o funcionamento das escolas, das relações cotidianas da comunidade escolar (professores, pais e alunos), de avaliação, considerando a realidade socioeconômica e cultural em que se inserem a escola e os professores, que garantam a justiça social do ponto de vista da escolarização.

## **2.2 CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA**

Esta reformulação do Projeto Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia não demanda a priori por novos espaços físicos, assim como não há ampliação de carga horária que demande por contratação imediata de novos docentes.

### **2.2.1 INFRAESTRUTURA E ACERVO**

#### **2.2.1.1 Acervo Bibliográfico: Biblioteca Central**

A Biblioteca Central da Universidade Estadual de Santa Cruz foi fundada em 20 de julho de 1975, tendo como número de Inscrição no MEC – 9006. Encontra-se localizada no Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade e instalada no Centro de Cultura e Arte Governador Paulo Souto. O principal objetivo da Biblioteca é fornecer serviços de informação científica, tecnológica em níveis compatíveis com as necessidades dos usuários, servindo de apoio ao ensino, pesquisa e extensão.

A informação é um fator imprescindível para impulsionar o desenvolvimento da sociedade, constituindo-se em um insumo de fundamental importância na geração de conhecimentos que, por sua vez, possibilitará, de modo eficiente, a satisfação das diversas demandas dos usuários.

A Biblioteca oferece materiais tecnicamente preparados, seguindo as regras internacionais de catalogação e classificação. Seus espaços são providos de equipamentos modernos que promovem o conforto necessário para os usuários, onde

bibliotecários capacitados orientam a comunidade acadêmica nos meandros de pesquisa bibliográfica, visando atender e satisfazer democraticamente as necessidades informacionais do público atendido.

O Setor, também, possibilita o acesso remoto às suas informações e aos seus serviços, disponibilizados no endereço eletrônico: <http://www.uesc.br/biblioteca/>, o qual permite a consulta à Base Bibliográfica, promove o acesso aos serviços de reserva e de renovação *on-line* das publicações, dentre outros.

Acompanhando a modernização decorrente do avanço no campo da tecnologia da informação, a Biblioteca Central está estruturada para ampliar o acesso à informação *on-line* com a oferta de conteúdo em meio eletrônico e oferece acesso via Biblioteca virtual<sup>1</sup>, promovendo o acesso a livros digitais de mais de 25 editoras parcerias e milhares de títulos em diversas categorias.

O acervo bibliográfico para o curso de Pedagogia está disponível no Colegiado de Pedagogia, pois, por se tratar de um arquivo muito extenso, não é possível anexá-lo a este projeto. São 7.739 títulos e 24.824 exemplares relacionados à Temática Educação na Biblioteca Central. O número e descrição dos exemplares foi atualizado na ocasião da escrita deste projeto e pretendemos atualizá-lo anualmente.

### **2.2.1.2 Recursos tecnológicos – Laboratório de Informática e Sala de Multimeios**

O Departamento de Ciências da Educação conta com a estrutura de um Laboratório de Informática (LABIN) com acesso à internet, contendo os softwares Windows, Office, e demais aplicativos.

Há também uma sala de Multimeios do Departamento de Ciências da Educação, na sala 2117, no pavilhão Adonias Filho, com capacidade para 30 pessoas. Dispõe de data show e computador.

### **2.2.1.3 Laboratório de Práticas Pedagógicas - LAPPE**

O Laboratório de Práticas Pedagógicas é um espaço de potencial criativo, canalizado para a elaboração de materiais educativos e de recursos didáticos,

---

<sup>1</sup> <https://www2.uesc.br/noticias/26/Uesc-volta-a-disponibilizar-a-Biblioteca-Virtual-da-Pearson>

especialmente nos componentes curriculares do Núcleo II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.

A sala constitui-se como um espaço onde o futuro pedagogo poderá simular situações de aprendizagem, construindo, manipulando e descobrindo o potencial educativo dos jogos, dos brinquedos e de técnicas lúdico-pedagógicas que serão construídas e utilizadas nas práticas de estágio, em situações reais na resolução de problemas. Igualmente, facilita e promove o desenvolvimento de atividades extensionistas nas escolas da educação básica da área de abrangência da UESC.

O Laboratório de Práticas Pedagógicas – LAPPE – tem como objetivo ser um espaço de promoção da articulação entre teoria e prática, em situações de ensino que permitam o ensaio das mediações pedagógicas, facilitando o acesso a jogos, brinquedos e material lúdico de forma mais científica, organizada e educativa, bem como construindo recursos didático-pedagógicos em atendimento às demandas atuais.

O LAPPE constitui-se como um espaço de:

- desenvolvimento de atividades que envolvam o brincar espontâneo, a resolução de problemas, o desenvolvimento de competências e habilidades associadas às etapas do desenvolvimento infantil e à sua aplicação pedagógica;
- promoção de oficinas pedagógicas, estabelecendo parcerias com os projetos de extensão ligados ao Departamento de Ciências da Educação, voltadas para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas respectivas modalidades da Educação Básica;
- articulação entre as disciplinas do curso de Pedagogia, o Estágio Curricular obrigatório e as disciplinas de Conteúdo e Metodologia de Ensino de Ciências, de Ensino de Matemática, de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, de Ensino de História e de Ensino de Geografia;
- desenvolvimento de jogos e/ou recursos didáticos como subsídios pedagógicos para trabalhar temas atuais, como: diversidade cultural, gênero, inclusão, cultura indígena, quilombola, entre outros.

## 2.2.2 RECURSOS HUMANOS: Corpo docente

O curso de Pedagogia conta com a maioria de docentes lotados no Departamento de Ciências da Educação (DCIE), porém, também demanda professores do Departamento de Letras e Artes (DLA), do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) e do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA).

Atualmente, o DCIE possui um quadro de 33 docentes efetivos e 01 substituto. Esta reformulação de PPC não demanda imediata contratação de novos docentes.

## 2.3 PERFIL PROFISSIONAL

As indicações que caracterizam o perfil profissional do egresso do curso de Pedagogia da UESC passam a ser o referencial para o desenvolvimento do currículo do curso, mediante ações do Colegiado, dos professores-formadores e dos discentes, de forma comprometida com a formação de professores para docência que compreende a Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, e a gestão escolar, desenvolvida em contexto próximo ou distante.

A proposição do perfil do pedagogo egresso da UESC encontra fundamento:

- nas formas de organização e funcionamento da educação básica dos municípios da área de abrangência da UESC;
- na dinâmica, nas proposições e nas necessidades do atual contexto sócio-educativo;
- nos aspectos legais referentes às competências do pedagogo (RESOLUÇÃO CNE Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015; RESOLUÇÃO CEE BAHIA N.º 70, de 16 de julho de 2019);
- no compromisso, na responsabilidade e na competência da Universidade Estadual de Santa Cruz com a formação de professores para atuar com qualidade na educação básica.

Dessa forma, o presente currículo objetiva desenvolver uma formação que oriente, que fomente e que estimule o licenciado em Pedagogia à construção de uma práxis educativa pautada na visão ampla da docência e do domínio dos *saberes e fazeres*

relacionados às especificidades do contexto escolar, da sala de aula (conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico, capacidade de inovação, uso de recursos didáticos etc.) e sua relação com o Projeto Político Pedagógico e compromisso com os princípios da democracia. Assim, o egresso do Curso deverá construir, no decurso da formação, um perfil profissional que lhe permita:

- ✓ agir coerentemente com os valores da ética, da justiça e da solidariedade, visando a uma sociedade justa e igualitária;
- ✓ atuar em defesa da sua dignidade pessoal e profissional, do seu trabalho e dos seus alunos;
- ✓ organizar e desenvolver a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e gestão escolar, considerando suas modalidades de oferta;
- ✓ atuar considerando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- ✓ elaborar e desenvolver pesquisas no âmbito e a favor da melhoria e da inovação da educação;
- ✓ desenvolver a capacidade intelectual, a criatividade e a inovação pedagógica para trabalhar em ambientes alternativos, desenvolvendo atividades educativas e sociais;
- ✓ reconhecer e respeitar as manifestações e as necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos e pares, nas suas relações individuais e coletivas;
- ✓ propor trabalho de caráter colaborativo, estabelecendo o diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento, projeto político-pedagógico e compromisso com os princípios da democracia;
- ✓ propor, participar e realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos sobre: os alunos, os professores, a prática docente, as condições de ensino, a cultura e o clima organizacional da escola, os diversos contextos onde os sujeitos estão inseridos, a educação do campo, as propostas e as práticas curriculares;
- ✓ analisar projetos políticos Pedagógicos, gestão democrática, programas e planos educacionais (oficiais, institucionais e de pessoas físicas, dentre outros);



- ✓ analisar criticamente propostas, práticas pedagógicas e de avaliação da aprendizagem, de caráter institucional e oficiais, a fim de verificar a relação destas com a realidade institucional e local;
- ✓ investigar, analisar e sistematizar formas de organização do trabalho educativo desenvolvido no âmbito da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- ✓ planejar, executar e avaliar projetos educacionais;
- ✓ reconhecer e utilizar as tecnologias da informação e da comunicação como recursos didáticos para o ensino e para a aprendizagem;
- ✓ reconhecer que todas as pessoas são capazes de aprender, desde que seja respeitado o tempo de cada uma;
- ✓ identificar o projeto político pedagógico como instrumento de articulação entre gestão, ensino e aprendizagem.

### **3. ESTRUTURA CURRICULAR**

As transformações que vêm ocorrendo na sociedade e na escola pública desde a segunda metade do século passado têm exigido das universidades a formação do pedagogo para atuar na educação básica, com a capacidade de teorizar criticamente sobre a educação, analisar o trabalho educativo e elaborar práticas educativas inovadoras.

Nesse sentido, o currículo do curso de Pedagogia assume um importante papel na construção da identidade profissional docente, pois tem como finalidade formar um profissional apto a atuar na/para docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas funções de gestor (administrativo e pedagógico), bem como proporcionar o desenvolvimento de competências para pesquisa no campo da educação e das suas áreas constitutivas.

Assim, o currículo de Pedagogia da UESC será organizado a partir dos seguintes elementos:

- ✓ base epistemológica e científica, que se constitui no suporte teórico para a sustentação e a compreensão da docência enquanto ação social e política;
- ✓ reflexão crítica do processo de construção e exercício da profissão-professor-

profissionalização e profissionalidade;

- ✓ compreensão do estágio supervisionado como eixo articulador do curso e da formação do pedagogo, constituindo-se em unidade indissociável da base epistemológica e científica;
- ✓ pesquisa enquanto base integradora de todas as disciplinas, buscando uma formação que privilegie uma visão crítica do fenômeno educativo, bem como das contribuições efetivas da educação para reflexão do papel da educação para o homem, a mulher e as ações destes no mundo;
- ✓ prática como elemento norteador do currículo, visando a formação do perfil profissional do Pedagogo, conforme delimitado neste documento;
- ✓ Articulação com a extensão.

Nessa perspectiva, a nova organização do currículo de pedagogia da UESC buscará proporcionar aos alunos a compreensão dos diferentes aspectos que envolvem a educação e o trabalho pedagógico desenvolvido nos diferentes espaços e contextos da educação básica, especialmente nas escolas públicas, levando em consideração as suas limitações, as suas possibilidades, os seus recursos e as suas condições de trabalho, bem como os seus sujeitos, seus profissionais, suas normas, suas culturas, suas diferenças, suas identidades, suas posições práticas, suas relações sociais e políticas etc. Espera-se, então, que o currículo assegure a construção da identidade do pedagogo, viabilizada pela aquisição de saberes, vivências e experiências voltadas para expressão de postura crítica acerca da sociedade, da educação, do seu papel como agente social e de si mesmo como pessoa.

Desse modo, de acordo com a Resolução do CNE/CP nº. 02 de 01 de julho de 2015, da Resolução CEE BAHIA N.º 70, de 16 de julho de 2019, das proposições da Universidade Estadual de Santa Cruz e com um olhar para as necessidades formativas para o Pedagogo, o currículo do curso de Pedagogia será estruturado em três núcleos de estudos: a) Núcleo de Estudos de formação geral das áreas específicas e interdisciplinares; b) Núcleo de Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional; e c) Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

A carga horária total do curso é de 3.290 (três mil, duzentas e noventa horas): 1920h de Carga Horária Teórica; 570h de Prática Pedagógica como componente curricular; 480h de Estágio Obrigatório (das quais 120h estão também contabilizadas

como teóricas); 330h de extensão (sendo 240h de disciplinas com ementas exclusivamente definidas para ações extensionistas e 90h como parte explicitada da carga horária de algumas disciplinas); 200h são destinadas às Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento – ATPA, integralizáveis, no mínimo, em 8 (oito) semestres, e, no máximo, 14 (quatorze) semestres. Entendemos que todas as disciplinas deste curso de Licenciatura que possuem Carga Horária Prática se remetem à reflexões e processos de Ensino Aprendizagem e ao fazer prático em sala de aula. Portanto, temos 570h de Carga Horária prática que correspondem à Prática Pedagógica como componente curricular.

Desta carga horária, 1470h pertencem ao Núcleo I, 1440h ao Núcleo II e 200h ao Núcleo III.

### 3.1 DEFINIÇÃO DOS NÚCLEOS DE ESTUDOS

Segundo a resolução CNE/CP 02 de 2015, os núcleos são definidos da seguinte forma:

<p><b>NÚCLEO I - Núcleo de Estudos de formação geral das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais.</b></p>	<p>a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;</p> <p>b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;</p> <p>c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;</p> <p>d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;</p> <p>e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;</p> <p>f) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;</p> <p>g) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;</p> <p>h) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais utilizados pelos estudantes, além do trabalho</p>
--	---

	<p>didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;</p> <p>i) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;</p> <p>j) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;</p> <p>l) pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.</p>
<p><b>NÚCLEO II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional</b>, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:</p>	<p>a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;</p> <p>b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;</p> <p>c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo.</p> <p>d) Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural;</p>
<p><b>III - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular</b>, compreendendo a participação em:</p>	<p>a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;</p> <p>b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;</p> <p>c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;</p> <p>d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.</p>

Quadro 1: Núcleos de estudos de acordo com a Resolução CNE/CP nº. 02 de 01 de julho de 2015

A curricularização da extensão surge como proposta nacional após a publicação trazida no quadro 1, a partir da Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 201, porém, perpassa por ações que estão inclusas no aprofundamento e diversificação de estudos, como também a estudos integradores de enriquecimento curricular (núcleos II e III).

## **3.2 COMPONENTES CURRICULARES**

### **3.2.1 Componentes Obrigatórios**

**I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares:**

- História da Educação I e II
- Filosofia da Educação
- Psicologia da Educação
- Práticas de Letramento Acadêmico
- Didática I
- Alfabetização e Letramento I
- Sociologia da Educação
- Estudos da Infância
- Políticas Públicas e Legislação da Educação I e II
- Educação e Diversidade
- Educação Especial e Inclusiva
- Língua Brasileira de Sinais
- Gestão da Educação
- Educação e Tecnologia
- Educação e Relações Étnico-raciais
- Metodologia da Pesquisa em Educação
- Currículo
- Trabalho de Conclusão de Curso
- Educação de Jovens e Adultos
- Pesquisa Orientada I
- Pesquisa Orientada II
- Educação do Campo

**II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional:**

- Didática II

- Didática III
- Alfabetização e Letramento II e III
- Educação Infantil I e II
- Práticas Curriculares de Extensão I
- Práticas Curriculares de Extensão II
- Práticas Curriculares de Extensão III
- Práticas Curriculares de Extensão IV
- Arte e Educação
- Ensino de História: conteúdos e metodologias
- Ensino de Matemática: conteúdos e metodologias
- Ensino de Língua Portuguesa e Literatura: conteúdos e metodologias
- Ensino de Geografia: conteúdos e metodologias
- Ensino de Ciências da Natureza: conteúdos e metodologias
- Estágio Supervisionado I – Coordenação Pedagógica e Gestão da Educação
- Estágio Supervisionado II – Educação Infantil
- Estágio Supervisionado III – Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Ciclo de Alfabetização
- Estágio Supervisionado IV – Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 3º ao 5º ano

### **III - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular,**

- Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento - ATPA

#### **3.2.2 Componentes Curriculares Optativos**

Para aprofundamento dos estudos proporcionados pelo currículo obrigatório, no VII e VIII semestres serão ofertados três componentes optativos para a integralização da Carga Horária. O/a discente deverá cumprir a carga horária mínima de 180 horas e 9 créditos de componentes curriculares optativos, sendo 3 práticos e 6 teóricos. Para oferta das disciplinas, o Colegiado do curso solicitará, no semestre anterior, dos alunos e dos professores, a apresentação das demandas que respondam pelo interesse e pelas

necessidades formativas dos alunos, com a obrigatoriedade de oferta de pelo menos três disciplinas no mesmo horário a fim de que os alunos possam encaminhar seus estudos para suas áreas de interesse. A turma será ofertada com o número de alunos igual ou superior a 15 (quinze). Os componentes optativos estão assim distribuídos:

**I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares:**

- Antropologia e Educação
- Avaliação da Aprendizagem
- Educação, cultura e meio ambiente
- Educação e relações Étnico-raciais: culturas indígenas
- Educação Quilombola
- Etnofeminismo e Educação
- Financiamento da Educação
- Formação, Trabalho e Condição Docente
- Gênero, sexualidade e Educação
- História e Cultura Afro-brasileira
- Intelectuais da Educação: reformas e métodos Pedagógicos
- Juventudes e Educação
- Movimentos Sociais e Educação
- Pedagogia da Práxis e Autonomia Pedagógica
- Psicologia da Aprendizagem
- Sociologia
- Teorias do Conhecimento

**II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional:**

- A Alfabetização e o Letramento em contexto interdisciplinar
- A avaliação no Ciclo de Alfabetização
- A Formação do Professor leitor
- Abordagens e materiais didáticos para o ensino de Ciências e Matemática
- Alfabetização Cartográfica
- Alfabetização, Letramento e Ensino de Ciências

- Artes e Evolução do desenho Infantil
- Corpo e Movimento
- Educação em espaços não escolares
- Educação Infantil: Linguagem Oral e Escrita
- Ensino de História: imagens e narrativas na Educação Infantil e Anos Iniciais
- Introdução ao Estudo de Braille
- Letramento Literário nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
- Ludicidade
- Ludicidade e Educação Matemática
- Materiais didáticos de Português para os anos iniciais
- Pedagogia Waldorf na primeira infância
- Tecnologias e educação em redes colaborativas
- Tópicos Especiais em Educação



### 3.3 QUADROS DE ATIVIDADES E DISCIPLINAS

#### 3.3.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

PRIMEIRO SEMESTRE												
UNIDADE CURRICULAR	DEP.	NAT.	CARGA HORÁRIA					CRÉDITOS				PRÉ-REQ.
			P	T	E	Ex	Total	P	T	E	Total	
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I	DCIE	OB	-	60	-	-	60	-	04	-	04	
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	DFCH	OB	-	60	-	-	60	-	04	-	04	
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	DFCH	OB	-	60	-	-	60	-	04	-	04	
PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO	DLA	OB	-	60	-	-	60	-	04	-	04	
DIDÁTICA I	DCIE	OB	-	60	-	-	60	-	04	-	04	
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO I	DCIE	OB	-	60	-	-	60	-	04	-	04	
	-	-	-	<b>360</b>	-	-	<b>360</b>	-	<b>24</b>	-	<b>24</b>	

Quadro 2: Componentes Curriculares do 1º semestre

SEGUNDO SEMESTRE												
UNIDADE CURRICULAR	DEP.	NAT.	CARGA HORÁRIA					CRÉDITOS				PRÉ-REQ.
			P	T	E	Ex	Total	P	T	E	Total	
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II	DCIE	OB	-	60	-	-	60	-	04	-	04	História da Educação I
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	DFCH	OB	-	60	-	-	60	-	04	-	04	
ESTUDOS DA INFÂNCIA	DCIE	OB	-	60	-	-	60	-	04	-	04	
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO II	DCIE	OB	30	30	-	-	60	01	02	-	03	Alfabetização e Letram. I
DIDÁTICA II	DCIE	OB	30	30	-	-	60	01	02	-	03	Didática I
POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO I	DCIE	OB	-	60	-	-	60	-	04	-	04	
	-	-	60	300	-	-	360	02	20	-	22	

Quadro 3: Componentes Curriculares do 2º semestre

TERCEIRO SEMESTRE												
UNIDADE CURRICULAR	DEP.	NAT.	CARGA HORÁRIA					CRÉDITOS				PRÉ-REQ.
			P	T	E	Ex	Total	P	T	E	Total	
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO III	DCIE	OB	30	30	-	15	60	01	02	-	03	Alfabetização e Letramento I,II
DIDÁTICA III	DCIE	OB	30	30	-	-	60	01	02	-	03	Didática I, II
EDUCAÇÃO INFANTIL I	DCIE	OB	30	30	-	-	60	01	02	-	03	Estudos da Infância
POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO II	DCIE	OB	-	60	-	-	60	-	04	-	04	Políticas Públicas e Leg. da Ed. I
EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	DCIE	OB	-	60	-	-	60	-	04	-	04	
PRÁTICAS CURRICULARES EM EXTENSÃO I	DCIE	OB	-	-	-	60	60	02	-	-	02	
-	-	-	90	210	-	75	360	05	14	-	19	

**Quadro 4: Componentes Curriculares do 3º semestre**

QUARTO SEMESTRE												
UNIDADE CURRICULAR	DEP.	NAT.	CARGA HORÁRIA					CRÉDITOS				PRÉ-REQ.
			P	T	E	Ex	Total	P	T	E	Total	
EDUCAÇÃO INFANTIL II	DCIE	OB	30	30	-	-	60	01	02	-	03	Estudos da Infância Ed. Infantil I
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	DCIE	OB	30	30	-	-	60	01	02	-	03	
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	DLA	OB	30	30	-	-	60	01	02	-	03	
GESTÃO DA EDUCAÇÃO	DCIE	OB	-	60	-	-	60	-	04	-	04	Políticas Públicas e Leg. da Ed. I,II
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA	DCIE	OB	30	30	-	-	60	01	02	-	03	
EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS	DCIE	OB	-	60	-	-	60	-	04	-	04	
-	-	-	120	240	-	-	360	04	16	-	20	

**Quadro 5: Componentes Curriculares 4º semestre**

QUINTO SEMESTRE												
UNIDADE CURRICULAR	DEP.	NAT.	CARGA HORÁRIA					CRÉDITOS				PRÉ-REQ
			P	T	E	Ex	Total	P	T	E	Total	
ARTE E EDUCAÇÃO	DCIE	OB	30	30	-	-	60	01	02	-	03	
METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO	DCIE	OB		60	-	-	60		04	-	04	
ENSINO DE HISTÓRIA: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS	DCIE	OB	30	30	-	15	60	01	02	-	03	Didática III
ENSINO DE MATEMÁTICA: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS	DCIE	OB	30	30	-	15	60	01	02	-	03	Didática III
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS	DCIE	OB	30	30	-	15	60	01	02	-	03	Didática III
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	DCIE	OB	-	30	90	-	120	-	02	02	04	Didática I, II III
-	-	-	120	210	90	45	420	04	14	02	20	

Quadro 6: Componentes Curriculares do 5º semestre

SEXTO SEMESTRE												
UNIDADE CURRICULAR	DEP.	NAT.	CARGA HORÁRIA					CRÉDITOS				PRÉ-REQ.
			P	T	E	Ex	Total	P	T	E	Total	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – EDUCAÇÃO INFANTIL	DCIE	OB	-	30	90	-	120	-	02	02	04	Estudos da Infância Didática I,II,III Educação Infantil I, II
ENSINO DE GEOGRAFIA: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS	DCAA	OB	30	30	-	15	60	01	02	-	03	Didática III
ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS	DCIE	OB	30	30	-	15	60	01	02	-	03	Didática III
CURRÍCULO	DCIE	OB	-	60	-	-	60	-	04	-	04	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	DCIE	OB	-	90	-	-	90	-	06	-	06	Metodologia da Pesquisa em Educação
PRÁTICAS CURRÍCULARES EM EXTENSÃO II	DCIE	OB	-	-	-	60	60	02	-	-	02	
-	-	-	60	240	90	90	450	04	16	02	22	

Quadro 7: Componentes Curriculares do 6º semestre

SÉTIMO SEMESTRE												
UNIDADE CURRICULAR	DEP.	NAT.	CARGA HORÁRIA					CRÉDITOS				PRÉ-REQ.
			P	T	E	E x	Total	P	T	E	Total	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	DCIE	OB	-	30	90	-	120	-	02	02	04	Alfabetização e Letramento I,II,III e Didática I,II,III
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	DCIE	OB	30	30	-	-	60	01	02	-	03	
OPTATIVA I	DCIE	OP	30	30	-	-	60	01	02	-	03	
PESQUISA ORIENTADA I	DCIE	OB	-	60	-	-	60	-	04	-	04	Metodologia da Pesquisa em Educação, Trabalho de Conclusão de Curso
EDUCAÇÃO DO CAMPO	DCIE	OB	-	60	-	-	60	-	04	-	04	
PRÁTICAS CURRICULARES EM EXTENSÃO III	DCIE	OB	-	-	-	60	60	02	-	-	02	
-	-	-	60	210	90	60	420	04	14	02	20	

**Quadro 8: Componentes Curriculares do 7º semestre**

OITAVO SEMESTRE												
UNIDADE CURRICULAR	DEP.	NAT.	CARGA HORÁRIA					CRÉDITOS				PRÉ-REQ.
			P	T	E	Ex	Total	P	T	E	Total	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 3º AO 5º ANO	DCIE	OB	-	30	90	-	120	-	02	02	04	Didática I, II, III; Ensino de Geografia: conteúdos e metodologia; Ensino de Ciências da Natureza: conteúdos e metodologias; Ensino de Matemática: conteúdos e metodologias; Ensino de História: conteúdos e metodologias; Ensino de Língua Portuguesa e Literatura: conteúdos e metodologias.
OPTATIVA II	DCIE	OP	30	30	-	-	60	01	02	-	03	
OPTATIVA III	DCIE	OP	30	30	-	-	60	01	02	-	03	
PESQUISA ORIENTADA II	DCIE	OB	-	60	-	-	60	-	04	-	04	Metodologia da Pesquisa em Educação Trabalho de Conclusão de Curso Pesquisa Orientada I
PRÁTICAS CURRICULARES EM EXTENSÃO IV	DCIE	OB	-	-	-	60	60	02	-	-	02	
-	-	-	60	150	90	60	360	04	10	02	16	

**Quadro 9: Componentes Curriculares do 8º semestre**

### 3.3.2. SUMÁRIO DA CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO

Para que fique explícita toda a Carga Horária de Extensão, trazemos o quadro a seguir:

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>SEM</b>	<b>DPTO</b>	<b>NATU REZA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO III	3º	DCIE	OB	30	30	15*
PRÁTICAS CURRICULARES EM EXTENSÃO I	3º	DCIE	OB	-	-	60
ENSINO DE HISTÓRIA: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS	5º	DCIE	OB	30	30	15*
ENSINO DE MATEMÁTICA: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS	5º	DCIE	OB	30	30	15*
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS	5º	DCIE	OB	30	30	15*
ENSINO DE GEOGRAFIA: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS	6º	DCAA	OB	30	30	15*
ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS	6º	DCIE	OB	30	30	15*
PRÁTICAS CURRICULARES EM EXTENSÃO II	6º	DCIE	OB	-	-	60
PRÁTICAS CURRICULARES EM EXTENSÃO III	7º	DCIE	OB	-	-	60
PRÁTICAS CURRICULARES EM EXTENSÃO IV	8º	DCIE	OB	-	-	60
<b>TOTAL</b>						<b>330h</b>

#### Quadro 10: Carga Horária de Extensão distribuída ao longo do curso

\*Carga Horária de extensão inserida na Carga Horária Total da disciplina de 60h.

### 3.3.3. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

NÚCLEO I - Núcleo de Estudos de formação geral das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais.												
UNIDADE CURRICULAR	COD	DEPTO	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS				Nat	Pré-requisito
			T	P	E	Tot	T	P	E	Total		
Antropologia e Educação		DFCH	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Avaliação da Aprendizagem		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Educação, cultura e meio ambiente		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Educação e relações Étnico- raciais: culturas indígenas		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Educação Quilombola		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Etnofeminismo e Educação		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Financiamento da Educação		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Formação, Trabalho e Condição Docente		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Gênero, sexualidade e Educação		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
História e Cultura Afro-brasileira		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Intelectuais da Educação: reformas e métodos Pedagógicos		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Juventudes e Educação		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Movimentos Sociais e Educação		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Pedagogia da Práxis e Autonomia Pedagógica		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Psicologia da Aprendizagem		DFCH	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Sociologia		DFCH	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Teorias do Conhecimento		DFCH	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.

Quadro 11: Componentes Optativos núcleo I

NÚCLEO II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional												
UNIDADE CURRICULAR	COD	DEPTO	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS				Nat	Pré-Requisito
			T	P	E	Total	T	P	E	Total		
Alfabetização e o Letramento em contexto Interdisciplinar		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Avaliação no Ciclo de Alfabetização		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
A Formação do Professor leitor		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Abordagens e materiais didáticos para o ensino de Ciências e Matemática		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Alfabetização Cartográfica		DCAA	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Alfabetização, Letramento e Ensino de Ciências		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Artes e Evolução do desenho Infantil		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Corpo e Movimento		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Educação em espaços não escolares		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Educação Infantil: Linguagem Oral e Escrita		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Ensino de História: imagens e narrativas na Educação Infantil e Anos Iniciais		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Introdução ao Estudo de Braille		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Letramento Literário nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Ludicidade		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Ludicidade e Educação Matemática		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Materiais didáticos de Português para os anos iniciais		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Pedagogia Waldorf na primeira infância		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Tecnologias e educação em redes colaborativas		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.
Tópicos Especiais em Educação		DCIE	30	30	00	60	02	01	00	03	OP	Não há.

**Quadro 12: Componentes Optativos núcleo II**

### Total de Créditos e Carga Horária das Disciplinas (Obrigatórias e Optativas)

Semestre	CRÉDITOS				CARGA HORÁRIA					C/H Semestral H. aula
	Teórico	Prático	Estágio	Total	Teóricos	Práticos	Estágio	Extensão	Total	
Primeiro	24	00	00	24	360	00	00	00	360	360
Segundo	20	02	00	22	300	60	00	00	360	360
Terceiro	14	05	00	19	210	90	00	60+15* <sup>2</sup>	360	360
Quarto	16	04	00	20	240	120	00	00	360	360
Quinto	14	04	02	20	210	120	30**+90	45*	420	420
Sexto	16	04	02	22	240	60	30**+90	60+30*	450	450
Sétimo	14	04	02	20	210	60	30**+90	60	390	390
Oitavo	10	04	02	16	150	60	30**+90	60	360	360
<b>Total de Créditos e Carga Horária</b>	<b>128</b>	<b>27</b>	<b>08</b>	<b>163</b>	<b>1920</b>	<b>570</b>	<b>360</b>	<b>240+90*</b>	<b>3090</b>	<b>3090</b>

Quadro 13: Totais de Créditos e Carga Horária por semestre

### Resumo Curricular

	C/H
Atividades Complementares – ATPA	200 h.
Carga horária teórica	1920 h.
Carga horária prática	570 h.
Estágio Supervisionado	360 + 120** h.
Extensão	240 + 90* h.
<b>Carga Horária Total</b>	<b>3290h.a/3200h</b>

Quadro 14: Resumo Curricular

<sup>2</sup> \*Carga Horária Extensionista já explicitada na disciplina.

\*\* Carga Horária já computada como Teórica



## **4. MODOS DE INTEGRAÇÃO**

### **4.1 MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO**

A Universidade é uma Instituição que reúne o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, tendo esta última tomado também um papel fundamental no processo de construção da formação dos discentes. Dessa forma, levando em consideração a Resolução nº 07 do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Ensino Superior (CES) de 18 de dezembro de 2018; o Plano Nacional de Educação 2014-2024; e o Parecer 498/2020 CNE/CES, que culminaram na Resolução CONSEPE n.16/2022, que regulamenta a inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação da UESC, explicitando a necessidade de inserção de pelo menos 10% da carga horária dos cursos de graduação em formato de extensão Universitária, e, compreendendo a importância dos processos extensionistas para a formação humana e profissional dos licenciados em Pedagogia, a curricularização da extensão torna-se objeto fundamental do curso.

### **4.2 MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

No ano de 2013, foi implementado, no Departamento de Ciências da Educação, o Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação (PPGE) – formação de professores da Educação Básica. Essa implementação trouxe maior integração dos docentes em grupos de Pesquisa e elaboração de Projetos e a pós-graduação *stricto sensu*.

O Departamento de Ciências da Educação, assim como outras Unidades da Universidade, tem investido na formação continuada de seus docentes, sendo que, desde a implementação do antigo PAC, no ano de 2013, foram defendidas diversas teses de doutoramento, e, no ano em curso, 2023, três docentes encontram-se em licença para doutorado.

Toda esta articulação busca uma integração entre graduação e pós-graduação a partir de um trabalho que valorize o tripé Pesquisa, Ensino e Extensão. Temos 7 grupos de Pesquisa no Departamento de Ciências da Educação que trabalham com a integração entre estudantes de Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso, Mestrado e

futuramente Doutorado, por meio de reuniões periódicas. Há interseções, também, a partir de docentes do curso, em projetos de ensino e de formação de professores, como PIBID, PAEG e Residência Pedagógica.

As atividades de pesquisa e extensão são também estimuladas pelas Atividades Complementares do curso, Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA): participação como ouvinte de diversas atividades; inserção em projetos de pesquisa e ensino; participação em grupos de estudos e de pesquisa; produção de trabalhos acadêmicos, entre outras atividades previstas no barema de ATPA.

A participação em eventos promovidos no âmbito da UESC também é tida como um momento de envolvimento e articulação com grupos pesquisa: Simpósio Anual de Ensino, Extensão, Inovação, Pesquisa e Pós-Graduação e Seminário de Iniciação Científica e o SIMPED - Simpósio do Curso de Pedagogia, que é realizado anualmente e promove o momento de apresentação de trabalhos e relatos de experiências acadêmicas destes estudantes.

Além disso, a pós-graduação não está apenas restrita ao PPGE, pois diversas propostas de cursos de Especialização têm sido desenvolvidas e continuam a ser fomentadas pelo Departamento de Ciências de Educação. Tais propostas envolvem também os Departamentos parceiros: DFCH, DLA e DCAA.

## **5. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO**

A curricularização da extensão está demarcada no curso de Pedagogia em conformidade com o Artigo 7º da Resolução CONSEPE 16/2022, que descreve:

Art. 7º - A inserção de carga horária de extensão no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) se articulará com os demais componentes curriculares do curso e levará em consideração as seguintes alternativas:

- I. ação de extensão em execução na UESC e/ou em outras instituições;
- II. ação de extensão proposta e executada por um grupo de discentes sob orientação de um(a) docente, com início e término no período letivo de execução;
- III. disciplina com ementa definida para ações extensionistas;
- IV. parte explicitada da carga horária de disciplina, não implicando necessariamente em alteração na ementa.

Portanto, as atividades extensionistas estão inseridas na matriz curricular do curso e expressam assentimento com o papel da extensão para o curso de Pedagogia.

Temos explicitadas no currículo disciplinas com ementas definidas para ações extensionistas, com 60 h/a cada componente:

- Práticas Curriculares em Extensão I
- Práticas Curriculares em Extensão II
- Práticas Curriculares em Extensão III
- Práticas Curriculares em Extensão IV

Tais componentes curriculares estão relacionadas às áreas de conhecimento, buscando o trabalho com Políticas Públicas, Educação Infantil e Alfabetização.

As atividades extensionistas, neste PPC, também se encontram em disciplinas com 15 h. de Extensão explicitada na Carga Horária de cada uma das seguintes disciplinas:

- Alfabetização e Letramento III
- Ensino de História: Conteúdos e Metodologias
- Ensino de Matemática: Conteúdos e Metodologias
- Ensino de Língua Portuguesa e Literatura: Conteúdos e Metodologias
- Ensino de Geografia: Conteúdos e Metodologias
- Ensino de Ciências da Natureza: Conteúdos e Metodologias

Tais componentes curriculares perfazem um total de 330 h., em acordo com a carga horária mínima necessária à curricularização da extensão. Considerando o extensionista -prático e as exigências de análise da inserção em contextos que envolvem a comunidade e a orientação próxima de um docente, as disciplinas Ações Curriculares de Extensão I, II, III e IV serão ofertadas em turmas de 20 (vinte) a 25 (vinte e cinco) alunos.

Porém, também se ressalta a possibilidade de participação dos docentes em projetos de extensão sob a orientação de docentes e ainda de ações em outras instituições, conforme destacado na Resolução CONSEPE 16/2022. As horas de extensão realizadas nesses projetos podem ser computadas como Atividades Teórico- Práticas de Aprofundamento (ATPA).

Pretendemos envidar esforços para ampliar a participação do corpo discente em grupos de pesquisa, projetos de iniciação científica, projetos de ensino, PIBID e Residência Pedagógica. Para tanto, temos atualizado com frequência a página web do Colegiado com a relação de docentes e área de interesse em Pesquisa, e debatido constantemente nas reuniões do Colegiado de Pedagogia, em presença da representação

discente, sobre a importância da participação dos estudantes na pesquisa e na extensão.

## **6. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM**

Realizada a partir dos determinantes legais da instituição, a avaliação da aprendizagem deve ser contínua e voltada para avaliar o desempenho dos alunos, identificando sucessos, dificuldades e necessidades formativas. A avaliação da aprendizagem contará com a participação direta dos professores, a partir do levantamento da situação dos alunos no que se refere: aos resultados alcançados; à participação e ao compromisso com as atividades propostas, às necessidades de revisões e tomada de decisões administrativas ou pedagógicas para as turmas e/ou alunos específicos. Sugere-se que a avaliação se realize, sistematicamente, no encerramento do semestre e, parcialmente, nas reuniões do Colegiado, ordinárias ou extraordinárias. Os resultados e tomadas de decisões devem ser socializados com os alunos.

Quanto à avaliação do desempenho, recomenda-se aos docentes:

- ✓ articular a avaliação com os objetivos, o conteúdo e a metodologia de trabalho aplicada na disciplina;
- ✓ expor, já no início do semestre, quais instrumentos serão utilizados para a avaliação dos alunos e manter-se fiel a estes até que um novo acordo entre as partes ou situação não planejada solicite novos encaminhamentos;
- ✓ comentar o resultado das avaliações e ampliar informações para os conhecimentos que se mostraram de pouca apreensão pelos alunos;
- ✓ considerar, nas avaliações escritas, a clareza, a coerência e a coesão, a objetividade, a correção gramatical e ortográfica das respostas;
- ✓ considerar, na aplicação da avaliação os objetivos da disciplina, os quais devem estar explicitados no plano de ensino e apresentados na aula inicial;
- ✓ avaliar o estudante, em disciplinas que desenvolvam trabalhos interdisciplinares, segundo os princípios da interdisciplinaridade ali instituída.

## 7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia da UESC, ofertado e realizado a partir dos princípios e objetivos de formação de professoras (es) defendidos no presente Projeto.

No que diz respeito aos aspectos legais, o estágio supervisionado está fundamentado nas seguintes legislações: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96; Diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE) para o curso de Pedagogia - Resolução CNE/CP n.º 1, de 2006; Lei 11.788/2008; Resolução CEE-BA, nº 07/2019 (regulamenta a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior, nos Cursos de Graduação de Licenciatura mantidos pelas instituições de ensino superior integrantes do Sistema Estadual de Ensino da Bahia) e na legislação vigente da UESC voltada para a oferta e funcionamento dos cursos de licenciatura.

As legislações supracitadas coadunam com a concepção de que os discentes, ao longo do curso de licenciatura, tenham oportunidade de vivenciar atividades formativas de estágio, garantindo a articulação entre a teoria e a prática. Nessa direção, a concepção de estágio do curso de Pedagogia da UESC está centrada na práxis (VÁZQUEZ, 2007) considerando que a teoria e a prática, dentro da visão dialética, não existem como elementos separados.

O estágio supervisionado, portanto, como atividade didático-pedagógica a realizar-se através da relação teoria e prática, é concebido como espaço-tempo de convergência do desenvolvimento curricular do curso, para o qual todos os demais componentes devem oferecer contribuições teóricas e práticas, voltadas para a formação da(do) discente, na condição de estagiária(o).

Nessa direção, o componente curricular Estágio Supervisionado tem como objetivo inserir os discentes-estagiários no campo profissional, a fim de contribuir no processo de formação para que atuem em contextos educativos. Nesse sentido, os estudos e as experiências vivenciadas buscam, além de inserir os discentes-estagiários no contexto escolar da educação básica em turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, também lhes proporcionar: a compreensão da relação e da indissociabilidade entre a teoria e a prática; o desenvolvimento de capacidades pessoais e profissionais para atuar e intervir em processos e práticas educacionais observados e vivenciados; a compreensão do fazer pedagógico como instrumento de pesquisa, reflexão e

intervenção; o aprimoramento da formação acadêmico-profissional adquirida ao longo do curso e a capacidade de registrar e de refletir sobre a prática observada e/ou desenvolvida.

Conforme expressos em seus objetivos, o Estágio Supervisionado proporciona às(aos) futuras(os) pedagogas(os) a aproximação com o campo profissional e, nesse movimento, será possível vivenciar aprendizagens e realizar reflexões críticas sobre aspectos que caracterizam o fenômeno educacional, tais como: política educacional, currículo, gestão escolar, relações profissionais, organização do trabalho pedagógico dentre outros, a fim de ampliar sua formação científica, teórica, política, cultural, humana e pedagógica.

Sendo assim, o estágio far-se-á com a inserção da(o) discente em contextos educativos, escolares e não-escolares, para que estabeleça a relação teoria e prática no exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como no exercício das atribuições da Coordenação Pedagógica e da Gestão Escolar, durante os três momentos que compõem a vivência do estágio supervisionado - observação, co-participação e regência.

O Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia da UESC terá carga horária total de 480 (quatrocentos e oitenta) horas, distribuídas em 04 (quatro) estágios:

a) **Estágio I - Coordenação Pedagógica e Gestão da Educação:** será desenvolvido mediante coparticipação e execução de atividades próprias da coordenação pedagógica (orientação e acompanhamento a professores, elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção ou formação docente, seminários, organização e realização de reuniões pedagógicas, dentre outros);

b) **Estágio II - Educação Infantil:** desenvolvido com atividades de observação, coparticipação e docência na Educação Infantil;

c) **Estágio III – Anos iniciais do Ensino Fundamental (Ciclo de Alfabetização):** desenvolvido com atividades de observação, coparticipação e docência no ciclo de Alfabetização (primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental). Visa trabalhar os processos de alfabetização na Língua Materna e suas relações com as diversas áreas de conhecimento que compõem a docência nesse Ciclo;

d) **Estágio IV – Anos iniciais do Ensino Fundamental – (3º ao 5º ano) -** desenvolvido com atividades de observação, coparticipação e docência no terceiro, quarto e quinto ano do Ensino Fundamental.

O planejamento, a realização, o acompanhamento e a avaliação de cada estágio

proposto far-se-á de modo coletivo e colaborativo por todas(os) as(os) envolvidas(os) na sua realização, a saber: estagiárias(os) e professores orientadores da UESC, bem como professoras(es) regentes, coordenadoras(es) pedagógicas, diretoras (es) e discentes da Educação Básica.

Em atendimento às determinações legais, antes da realização do estágio será estabelecido o Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório - (TCEO), firmado entre a UESC e as instituições identificadas como espaço de atuação profissional da futura(o) Pedagoga(o).

A implementação desse componente curricular possui resolução própria.

## **8. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO (ATPA)**

Para cumprimento das 200 horas destinadas às Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA), os alunos podem participar de atividades de pesquisa e de extensão promovidas pelos professores, nos grupos de estudos, nas atividades do Programa de Iniciação Científica - PIBIC, nos estágios não obrigatórios, nas atividades do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica, nas atividades de monitoria – bolsista ou voluntária – nas quais os alunos selecionados acompanham os trabalhos docentes em uma disciplina já cursada, em processo de aprendizagem docente. Além disso, podem cursar disciplinas ofertadas por outros departamentos como eletivas, bem como realizar trabalhos educativos. Podem, ainda, participar de eventos promovidos por Instituições de Educação Superior, autorizadas pelo MEC.

Nesse sentido, para efeito de integralização de créditos, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais seguirão as orientações disponíveis em resolução CONSEPE própria.

## **9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), atividade curricular integrante do currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia, de caráter obrigatório, será desenvolvido nos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso e Pesquisa Orientada I e II, integradas ao Núcleo I – Núcleo de Estudos de formação geral das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional, seus fundamentos e

metodologias, e das diversas realidades educacionais. Tem por objetivo proporcionar ao estudante experiência em pesquisa, necessária ao bom desempenho profissional e acadêmico.

Até o final da oferta da disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso”, o discente deverá obrigatoriamente enviar ao Colegiado carta de aceite de um orientador, conforme regulamento próprio de TCC.

Cada uma das disciplinas de Pesquisa Orientada (I e II) terá 60 horas e, no máximo, 21 alunos matriculados. As disciplinas serão conduzidas por um docente que acompanhará o andamento da pesquisa, promovendo apresentações periódicas que permitam certificar que o trabalho apresenta desenvolvimento satisfatório. Já o orientador será o responsável por: i) acompanhar e orientar o discente na realização do plano de trabalho e na pesquisa de campo, quando houver; ii) avaliar as etapas do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, fazendo intervenções sobre o objeto de estudo, a metodologia, as normas técnicas de apresentação e a redação do texto (estrutura composicional, estilo e conteúdo temático). Além disso, devem ser observadas as atribuições previstas nas normativas referentes a esses componentes curriculares, descritas no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

## **10. AUTOAVALIAÇÃO**

Para acompanhamento da eficácia e alcance dos objetivos propostos no PPC de Pedagogia, será implantada pelo Colegiado do curso a avaliação, voltada para identificar o desenvolvimento do currículo, envolvendo os aspectos acadêmico- administrativos, pedagógicos e humanos. Para implementação da cultura avaliativa, o Colegiado, tão logo este currículo seja implementado, deverá elaborar e aprovar os instrumentos de avaliação do currículo e do curso, bem como definir as formas de sua aplicação, análise e divulgação dos dados. Os instrumentos elaborados devem considerar as avaliações internas ( Comissão Própria de Avaliação – CPA) e externas, a exemplo do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

A proposta é conceber e praticar a avaliação como parte integrante do desenvolvimento curricular, a ser realizada a partir do PPC com o envolvimento e comprometimento de todos os segmentos do curso, de maneira a possibilitar a contínua análise, reflexões e tomada de decisões sobre os conhecimentos e as práticas desenvolvidas pelos docentes, pelos discentes e pelo Colegiado do curso nos processos



avaliativos, tornando-os rotineiros, inerentes e necessários à formação, com qualidade, do pedagogo.

Nesse sentido, a avaliação no/do curso será realizada para verificar a aprendizagem (desempenho discente) o ensino (prática docente); e os processos acadêmico-administrativos desenvolvidos pelo Colegiado do curso e pela UESC. Toda e qualquer forma de avaliação terá como objetivo a melhoria, o aperfeiçoamento das ações empreendidas e a qualidade do curso.

Semestralmente, o Colegiado de Pedagogia deverá realizar encontros de avaliação para verificar o cumprimento e a qualidade do novo Projeto Pedagógico do Curso, observando limites e dificuldades.

Tal avaliação deve contemplar questões referentes às disciplinas, à organização do horário, ao atendimento das demandas formativas dos alunos, ao acervo bibliográfico, aos recursos didáticos, aos laboratórios e demais instalações, as atividades extensionistas, ao atendimento do Colegiado etc.

O Colegiado deve, semestralmente, levantar, sistematizar e socializar dados referentes ao número de alunos que ingressam ou evadam do curso – avaliação externa (ENADE e nos espaços de estágios do curso) e interna. A socialização do resultado das avaliações deve ser realizada em reunião do Colegiado e em reunião do coordenador com os discentes, a fim de que os planejamentos possam ser elaborados e reelaborados a partir dos diagnósticos realizados.

## **11. TRANSIÇÃO DO CURRÍCULO ANTIGO PARA O NOVO**

A transição do currículo antigo para o novo será obrigatória e automática para os discentes que ainda não cumpriram 35% do curso (ingressantes em 2023). Estudantes que já tenham cursado mais de 35% da carga horária poderão requerer, via protocolo, ao colegiado a migração para o novo currículo. Destaca-se que a opção por migrar não é reversível e, que as novas componentes curriculares serão ofertadas por demanda do curso e não de casos pontuais.

O aproveitamento dos componentes cursados dar-se-á a partir do quadro de equivalência a seguir:

### Quadro de equivalência de Disciplinas do Currículo Vigente para o Currículo Aprovado

DISCIPLINAS DO CURRÍCULO VIGENTE Aprovado pelo CONSEPE em 09/12 /2012				DISCIPLINAS DO CURRÍCULO Aprovado pelo CONSEPE em XX / XX / 2023			
Sem	Disciplina	CR. T.P.E.	C/H	Sem	Disciplina	CR. T.P.E	C/H
1°	Sociologia	4.0.0	60	Opt.	Sociologia	2.1.0	60
1°	História da Pedagogia e das Ideias Pedagógicas	4.0.0	60	1°	História da Educação I	4.0.0	60
1°	Psicologia da Educação	4.0.0	60	1°	Psicologia da Educação	4.0.0	60
1°	Antropologia e Educação	4.0.0	60	Opt.	Antropologia e Educação	4.0.0	60
1°	Filosofia da Educação	4.0.0	60	1°	Filosofia da Educação	4.0.0	60
1°	Leitura e Produção de texto	4.0.0	60	1°	Práticas de Letramento Acadêmico	4.0.0	60
2°	História da Educação	4.0.0	60	2°	História da Educação II	4.0.0	60
2°	Sociologia da Educação	4.0.0	60	2°	Sociologia da Educação	4.0.0	60
2°	Didática I	2.1.0	60	1°	Didática I	4.0.0	60
2°	Teorias do Conhecimento	4.0.0	60	Opt.	Teorias do conhecimento	2.1.0	60
3°	Políticas Públicas e Legislação da Educação I	4.0.0	60	2°	Políticas Públicas e Legislação da Educação I	4.0.0	60
3°	Metodologia da Pesquisa em Educação	2.1.0	60	5°	Metodologia da Pesquisa em Educação	4.0.0	60
3°	Didática II	2.1.0	60	2°	Didática II	2.1.0	60
3°	Educação Infantil	4.0.0	60	3°	Educação Infantil I	2.1.0	60
3°	Alfabetização: teorias e métodos	4.0.0	60	1°	Alfabetização e Letramento I	4.0.0	60
4°	Educação Especial e Inclusiva	4.0.0	60	4°	Educação Especial e Inclusiva	4.0.0	60
4°	Políticas Públicas e Legislação da Educação II	4.0.0	60	3°	Políticas Públicas e Legislação da Educação II	2.1.0	60
4°	Didática III	2.1.0	60	3°	Didática III	2.1.0	60
4°	Alfabetização e Letramento	2.1.0	60	2°	Alfabetização e Letramento II	2.1.0	60
4°	Educação Infantil: Currículos e Linguagens	2.1.0	60	4°	Educação Infantil II	2.1.0	60
5°	Currículo	4.0.0	60	6°	Currículo	4.0.0	60
5°	Estágio Supervisionado I	2.0.3	165	6°	Estágio Supervisionado II – Ed. Infantil	2.0.2	120
5°	Trabalho de Conclusão de Curso-TCC I	4.2.1	165	6°	Trabalho de conclusão de curso	6.0.0	90
5°	Arte e Educação	2.1.0	60	5°	Arte e Educação	2.1.0	60
5°	Educação em Espaços não escolares	3.0.0	60		Educação em Espaços não escolares - opativva	2.1.0	60
5°	Diversidade Cultural e Educação	4.0.0	60	3°	Educação e Diversidade	4.0.0	60
6°	Ensino de História: Conteúdos e Metodologia	3.1.0	60	5°	Ensino de História: Conteúdos e Metodologia	2.1.0	60
6°	Ensino da Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologia	3.1.0	60	5°	Ensino da Língua Portuguesa e Literatura: Conteúdos e Metodologia	2.1.0	60
6°	Ensino de Geografia: Conteúdos e Metodologia	3.1.0	60	6°	Ensino de Geografia: Conteúdos e Metodologia	2.1.0	60
6°	Ensino de Matemática: Conteúdos e Metodologia	3.1.0	60	5°	Ensino de Matemática: Conteúdos e Metodologia	2.1.0	60
6°	Estágio Supervisionado II	2.0.2	120	5°	Estágio Supervisionado I – Coord. Pedagógica e Gestão da Educação	2.0.2	120
7°	Ensino de Ciências: Conteúdos e Metodologia	3.1.0	60	6°	Ensino de Ciências: Conteúdos e Metodologia	2.1.0	60

7º	Gestão da Educação	4.0.0	60	4º	Gestão da Educação	4.0.0	60
7º	Estágio Supervisionado III	2.0.3	120	7º	Estágio Supervisionado IV – Aos iniciais do Ensino Fundamental –3º ao 5º ano	2.0.2	120
7º	Trabalho de Conclusão de Curso-TCC III	2.2.0	90	7º	Pesquisa Orientada I	4.0.0	60
7º	Educação de Jovens e Adultos	2.1.0	60	7º	Educação de Jovens e Adultos	2.1.0	60
8º	Educação e Tecnologias	2.1.0	60	4º	Educação e Tecnologias	2.1.0	60
8º	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	2.1.0	60	4º	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	2.1.0	60
8º	Educação do Campo	2.1.0	60	7º	Educação do Campo	4.0.0	60
8º	Trabalho de Conclusão de Curso-TCC IV	2.2.0	90	8º	Pesquisa Orientada II	4.0.0	60
Opt	Formação, Trabalho e Condição Docente	3.0.0	45	Opt	Formação, Trabalho e Condição Docente	2.1.0	60
Opt	Psicologia da Aprendizagem	3.0.0	45	Opt	Psicologia da Aprendizagem	2.1.0	60
Opt	Avaliação da Aprendizagem	3.0.0	45	Opt	Avaliação da Aprendizagem	2.1.0	60
Opt	Alfabetização e Consciência Fonológica	3.0.0	45	Opt	Tópicos Especiais em Educação	2.1.0	60
Opt	História e Cultura Afro- Brasileira	3.0.0	45	Opt	História e Cultura Afro- Brasileira	2.1.0	60
Opt	Educação Quilombola	3.0.0	45	Opt	Educação Quilombola	2.1.0	60
Opt	Educação e Relações Étnico Raciais	3.0.0	45	4º	Educação e Relações Étnico Raciais	4.0.0	60
Opt	Educação Indígena	3.0.0	45	Opt	Educação e Relações Étnico- Raciais: cultura indígenas	2.1.0	60
Opt	Ludicidade	3.0.0	45	Opt	Ludicidade	2.1.0	60
Opt	Financiamento da Educação	3.0.0	45	Opt	Financiamento da Educação	2.1.0	60

**Quadro 15: Quadro de equivalência entre disciplinas**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC  
 Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD  
 Gerência Acadêmica - GERAC  
 Departamento de Ciências da Educação - DCIE  
 Colegiado do Curso de Pedagogia - COLPED  
 Duração do Curso: Mínimo 4 anos / Máximo 7 anos

## FLUXOGRAMA CURRÍCULO 2024.2

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MATUTINO / NOTURNO

A = Número de ordens  
 B = Nome da disciplina  
 C = Departamento  
 D = Código no Departamento  
 E = Carga horária  
 F = Creditação  
 G = Pré-requisitos:



SEMESTRE I	SEMESTRE II	SEMESTRE III	SEMESTRE IV	SEMESTRE V	SEMESTRE VI	SEMESTRE VII	SEMESTRE VIII
01 Filosofia da Educação FCH CH60 - 4	07 Sociologia da Educação FCH CH60 - 4	13 Práticas Curriculares em Extensão I CIE CH60 - 2	19 Educação e Relações Étnicas Raciais CIE CH60 - 4	25 Arte e Educação CIE CH60 - 3	31 Práticas Curriculares em Extensão II CIE CH60 - 2	37 Práticas Curriculares em Extensão III CIE CH60 - 2	43 Práticas Curriculares em Extensão IV CIE CH60 - 2
02 Didática I CIE CH60 - 4	08 Didática II CIE CH60 - 3 02	14 Didática III CIE CH60 - 3 02,08	20 Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS LTA CH60 - 3	26 Ensino de Língua Portuguesa e Literatura: Conteúdos e Metodologia DCIE CH60 - 3 14	32 Currículo CIE CH60 - 4	38 Oportiva I CIE CH60 - 3	44 Oportiva II CIE CH60 - 3
03 Práticas de tratamento acadêmico LTA CH60 - 4	09 Estudo da Infância CIE CH60 - 4	15 Educação Infantil I CIE CH60 - 3 09	21 Educação Infantil II CIE CH60 - 3 15	27 Ensino de História: Conteúdos e Metodologia DCIE CH60 - 3 14	33 Ensino de Geografia: Conteúdos e Metodologia CAA CH60 - 3 14	39 Educação de Jovens e Adultos CIE CH60 - 3	45 Oportiva III CIE CH60 - 3
04 Alfabetização e letramento I CIE CH60 - 4	10 Alfabetização e letramento II CIE CH60 - 3 04	16 Alfabetização e letramento III CIE CH60 - 3 04, 10	22 Educação Especial e Inclusiva CIE CH60 - 3	28 Ensino de Matemática: Conteúdos e Metodologia CIE CH60 - 3 14	34 Ensino de Ciências da Natureza: Conteúdos e Metodologia CIE CH60 - 3 14	40 Educação do Campo CIE CH60 - 4	
05 Psicologia da Educação FCH CH60 - 4	11 Políticas Públicas e Legislação da Educação CIE CH60 - 4	17 Políticas Públicas e Legislação da Educação CIE CH60 - 4 11	11 Gestão da Educação CIE CH60 - 4 11, 17	29 Metodologia da Pesquisa em Educação CIE CH60 - 4	35 Trabalho de Conclusão de Curso: CIE CH90 - 6 29	41 Pesquisa Orientada II CIE CH60 - 4 29, 35	46 Pesquisa Orientada II CIE CH60 - 4 29, 35, 41
06 História da Educação I CIE CH60 - 4	12 História da Educação II CIE CH60 - 4 06	18 Educação e Diversidade CIE CH60 - 4	24 Educação e Tecnologia CIE CH60 - 3	30 Estágio Supervisionado I: Conteúdo Pedagógico e Gestão da Educação CIE CH120 - 4 02, 08, 14	36 Estágio Supervisionado II: Educação Infantil CIE CH120 - 4 02, 08, 14, 15, 21	42 Estágio Supervisionado III: Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Ciclo de Alfabetização CIE CH120 - 4 04, 10, 16, 02, 08, 14	47 Estágio Supervisionado IV: Anos Iniciais do Ensino Fundamental: 3º ao 5º ano CIE CH120 - 4 02, 08, 14, 26, 27, 28, 33, 34
C/H SEM 360 CRÉD. SEM. 24 DISCIPLINAS 06	C/H SEM 360 CRÉD. SEM. 22 DISCIPLINAS 06	C/H SEM 360 CRÉD. SEM. 19 DISCIPLINAS 06	C/H SEM 360 CRÉD. SEM. 20 DISCIPLINAS 06	C/H SEM 420 CRÉD. SEM. 20 DISCIPLINAS 06	C/H SEM 450 CRÉD. SEM. 22 DISCIPLINAS 06	C/H SEM 420 CRÉD. SEM. 20 DISCIPLINAS 06	C/H SEM 360 CRÉD. SEM. 16 DISCIPLINAS 05

Atividades Teóricas Práticas de Aprofundamento - ATRPA.CH 2001h

Total de carga horária: 3290

Total de Créditos: 163

**EMENTÁRIO****Ementário dos Componentes Curriculares Obrigatórios****Núcleo I – Núcleo de Estudos de formação geral das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais.**

<b>DISCIPLINA – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I</b>
<b>EMENTA</b>
<p>Conceitos de História, memória e educação. Historiografia da educação, fontes e periodização. Saberes e aprendizagem de homens e mulheres em diferentes continentes e contextos históricos. Os “tempos modernos” – o Humanismo, as reformas religiosas, a Revolução Científica – e as repercussões no campo da educação. As transformações na dinâmica familiar e o processo de institucionalização escolar. Da cultura material e oral ao suporte da cultura escrita. Reforma Pombalina e organização da profissão docente. A formação dos sistemas nacionais de ensino e a relação educação-cidadania. Estado, Família e Igreja na conformação da vida social. Ensino primário, secundário e superior nos séculos XIX e XX: diferentes caminhos. Os sujeitos da História da Educação.</p>
<b>REFERÊNCIAS</b>
<p>ALMEIDA, José Ricardo Pires de. <i>Instrução pública no Brasil (1500-1889)</i>. Tradução de Antônio Chizotti. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2000.</p> <p>ARIÉS, Philippe. <i>História social da criança e da família</i>. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.</p> <p>BARROS, Surya Aaronovich Pombo de. FONSECA, Marcus Vinícius (Orgs.). <i>A história da educação dos negros no Brasil</i>. Niterói: EDUFF, 2016.</p> <p>BERGAMASCHI, Maria Aparecida; SILVA, Rosa Helena Dias da. Educação escolar indígena no Brasil: da escola para os índios às escolas indígenas. <i>Ágora</i>, Santa Cruz do Sul, v.13, p.124-150, 2007.</p> <p>BOTO, Carlota. <i>Instrução pública e projeto civilizador: o século XVIII como intérprete da ciência, da infância e da escola</i>. São Paulo: Ed. Unesp, 2017.</p> <p>BRANDÃO, Carlos. <i>O que é educação?</i> São Paulo: Brasiliense, 2007.</p> <p>CERTEAU, Michel de. <i>A escrita da história</i>. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.</p> <p>COSTA, Ana Luiza Jesus da; SALVADORI, Maria Ângela. “Porque vocês não sabem do lixo ocidental”. Ensino de História da Educação e a “questão do outro”. In: XIII CIHELA, 2018, Montevideu. (Mimeo).</p> <p>ECAR, Ariadne Lopes; BARROS, Surya Pombo de (Orgs.). <i>História da educação: formação docente e a relação teoria-prática</i>. São Paulo: FEUSP, 2022.</p> <p>FARIA FILHO, Luciano Mendes de <i>et al.</i> A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. <i>Educação e Pesquisa</i>, São Paulo, 2004, v.30, n.1, p.139- 159, jan./abr. 2004.</p> <p>FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo e sua configuração atual. <i>Educação em Foco</i>, Juiz de Fora, v.7, n. 2, 2003.</p> <p>FONSECA, Thaís Nívia de Lima e (Org.). <i>As reformas pombalinas no Brasil</i>. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.</p> <p>GAZOLA, Kênia Cássia Pinto <i>et al.</i> (Orgs.). <i>Educação e nação no bicentenário da independência</i>. Belo Horizonte: KMA, 2022</p> <p>GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra Frota. <i>Educação, poder e sociedade no império brasileiro</i>. SP: Cortez, 2008.</p> <p>LIMEIRA, Aline de Moraes (Org.). <i>História da educação e projetos de Brasil no processo de</i></p>

*independência*. Curitiba: Appris, 2022.

LOPES, Eliane Martha; FARIA FILHO, Luciano Mendes.; VEIGA, Cynthia G. (Orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

NÓVOA, Antônio. Para o estudo sócio-histórico da gênese da profissão docente. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n. 4, p.109-142, 1991.

NUNES, Clarice. Memória e história da educação: entre práticas e representações. *Educação em Foco*, Juiz de Fora, v.7, n.2, set./fev. 2002-2003.

PETITAT, André. *Produção da escola, produção da sociedade*: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

SCHUELER, Alessandra. Conflitos e tensões na produção da inclusão escolar de crianças pobres, negras e mestiças, Brasil, século XIX. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.26, n.1, p.263-286, abr. 2010.

SCHUELER, Alessandra. Professores primários como intelectuais da cidade: um estudo sobre produção escrita e sociabilidade intelectual (Corte Imperial, 1860-1889). *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v.16, n.32, p.131-144, set./dez. 2007.

SOUSA, Ione Celeste Jesus. de. *Escolas ao povo: ingênuos, presos e trabalhadores na Bahia oitocentista – 1870-1890*. Feira de Santana: UEFS, 2019.

VARELA, Julia. ALVAREZ-URIA, Fernando. A maquinaria escolar. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n.6, p.225-246, 1992.

VEIGA, Cynthia Greive. *História da educação*. São Paulo: Ática, 2007.

VEIGA, Cynthia Greive. *Subalternidade e opressão sociorracial: questões para a historiografia da educação latino-americana*. São Paulo: Ed. Unesp, 2022.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n.33, p.7-47, jun., 2001.

## DISCIPLINA – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II

### EMENTA

História e historiografia da educação brasileira. Formas institucionais de educação na construção do povo e da nação: desafios para o ensino e a pesquisa em História da Educação. Relação histórica entre o público e o privado no campo educacional. Debates educacionais pela escola democrática: projetos, sujeitos e práticas. Interseções sobre a História da Educação local, regional e nacional. Os métodos pedagógicos na História da Educação. Processos em disputa pelo acesso à educação e a participação de professores/as e associações de trabalhadores. Movimentos Sociais e Populares na História da Educação. Formação e profissionalização docente no Brasil. História da Educação na Bahia: memória e materialidade escolar.

### REFERÊNCIAS

AGUIAR, Antonieta Miguel; LUZ, José Augusto Ramos da; LIMA, Solyane Silveira (Orgs.). *História da educação na Bahia: sujeitos, culturas e instituições*. Salvador: EDUNEB, 2023.

ALMEIDA, Cíntia Borges de. *Um país de poucas letras? Experiências de educabilidade, instrução obrigatória e analfabetismo na “Cidade Maravilhosa” (1900-1922)*. 2018, 367f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

ALMEIDA, Cíntia Borges de; SILVA, Marcelo Gomes da.; BONFIM, Raquel Freire. E eu me comprometo a dar bons mestres à província: Abílio César Borges e a reabilitação do professorado baiano. *Tempos e Espaços em Educação*, Aracaju, v.15, n.35, p.1-13, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/17451/12785> Acesso em: 30 ago. 2023.

ALVES, Cláudia; GONDRA, José Gonçalves; MAGALDI, Ana Maria (Orgs.). *Educação no Brasil: história, cultura e política*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

ASSIS, Raimunda Alves Moreira de. *A Educação em Itabuna: um estudo de organização escolar, 1906-1930*. Ilhéus: Editus, 2006.

CAMARA, Sônia. Sementeira do amanhã: o Primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Infância e sua perspectiva educativa e regenerada da criança. In: VI CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, Uberlândia, *Anais...* Uberlândia: UFU, 2006.

CHAVES, Miriam (Org.). *A história da educação em debate: estudos comparados, profissão docente, infâncias, família e igreja*. Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2012, p.15-36.

DICK, Sara Martha; CARRERA, Gilca Oliveira; VENAS, Ronaldo Figueiredo. (Org.) *A Bahia na história da educação*. Salvador: Edufba, 2018.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (Org.) *Educação, modernidade e civilização*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *A infância e sua educação: materiais, práticas e representações (Brasil e Portugal)*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FERREIRA FILHO, Alberto Heráclito. Desafrikanizar as ruas: elites letradas, mulheres pobres e cultura popular em Salvador (1890-1937). *Afro-Ásia*, Salvador, n.21-22, p.239-256, 1998-1999. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/20968/13571> Acesso em: 30 ago. 2023.

FREITAS, Marcos César; BICCAS, Maurilane. *História social da educação no Brasil (1926-1996)*. São Paulo: Cortez, 2009.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Oralidade, memória e a mediação do outro: práticas de letramento entre sujeitos com baixos níveis de escolarização – o caso do Cordel (1930-1950). *Educ. Soc.*, Campinas, v.23, n.81, p.115-142, dez., 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/PBYzNZqwgTmXpHHvM9SBGqP/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 ago. 2023.

HILSDORF, Maria Lucia. *Aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada*. BH: Autêntica, 2003.

LUZ, José Augusto; SILVA, José Carlos (Org.). *História da educação na Bahia*. Salvador: Arcadia, 2008.

MENDONÇA, Ana Waleska P. C. O Educador: de intelectual a burocrata. *Educ. Soc.*, Campinas, ano XVIII, n.58, p.156-172, jul., 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/CFhysXCMxGNq6RZnzwJd56g/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 ago. 2023.

MENEZES, Jaci Maria Ferraz de; PAIVA; Marlúcia Menezes de; AQUINO, Maria Sacramento Aquino (Org.). *História e memória da educação na Bahia: fortalecendo redes de pesquisa*. Salvador: EDUNEB, 2022. Volume 10. (Col. Memória da Educação na Bahia).

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira: a poesia da ação. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n.16, jan./abr., 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/GCJpGQXVFFdPwFMdPWcYNLx/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 ago. 2023.

OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. *A presença indígena na formação do Brasil*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

SANTANA, Elizabete Conceição *et al.* (Orgs.). *A construção da escola primária pública na Bahia: guia de referências temáticas nas leis de reforma e regulamentos, 1890-1930*. Salvador: EDUFBA, 2011.

SANTOS, Cristiane Batista da Silva. *Histórias de africanos e seus descendentes no sul da Bahia*. Ilhéus:

EDITUS, 2019.

SCHUELER, Alessandra; MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello. Educação escolar na primeira república: memória, história e perspectivas de pesquisa. *Tempo*, Niterói, v.13, n.26, p. 32-55, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/KSZxRDV8gHqmvWNmnr8bNnf/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 ago. 2023.

SILVA, Adriana. *Aprender com Perfeição e sem coerção: uma escola para meninos pretos e pardos na Corte*. Brasília: Plano, 2000.

SILVA, Marcelo Gomes da. “Operários do pensamento”: trajetórias, sociabilidades e experiências de organização docente de homens e mulheres no Rio de Janeiro (1900-1937). 2018. 304 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). *Histórias e memórias da educação no Brasil - vol. 3 - século XX*. Petrópolis: Vozes, 2014.

VASCONCELOS, Maria Celi. *A casa e os seus mestres: a educação no Brasil de oitocentos*. Rio de Janeiro: Gryphus, 2005.

VEIGA, Cynthia Greive. *História da Educação*. São Paulo: Ática, 2007.

XAVIER, Libânia Nacif. *Para além do campo educacional: um estudo sobre o manifesto dos pioneiros da educação nova*. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

## DISCIPLINA – FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

### EMENTA

A filosofia e a filosofia da educação. Crítica filosófica da educação. Teorias filosóficas da educação ou relacionadas à educação. A filosofia na formação do(a) pedagoga(o).

### REFERÊNCIAS

ARCHAMBAULT, Reginald D. *Educação e análise filosófica*. São Paulo: Saraiva, 1979.

CHAUÍ, Marilena. Ideologia e Educação. *Educação e Sociedade*, São Paulo, n.5, jan. 1980.

DEWEY, John. *Experiência e Educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FLICKINGER, Hans-Georg. Para que filosofia da educação? 11 teses. *Perspectiva*, Florianópolis, v.16, n.29, p.15-22, jan./jun., 1988. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/10584-Texto%20do%20Artigo-32138-1-10-20090528.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FULLAT, Octavi. *Filosofias da educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. *Filosofia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HERMANN, Nadja. *Hermenêutica e educação*. Rio: DP&A, 2002.

ILLICH, Ivan. *Sociedade sem escolas*. Petrópolis: Vozes, 1985.

KANT, Imanuel. *Pedagogia*. Madri: Akal, 1983.

KNELLER, George. *Introdução à filosofia da educação*. Rio: Zahar, 1979.

LUCKESI, Cipriano C. *Filosofia da Educação*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MARKERT, W. Ciência da educação entre modernidade e pós-modernismo. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, n.156, 1986.

MENDES, Durmeval Trigueiro (Org.). *Filosofia da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.



- NIELSEN NETO, Henrique. *Filosofia da educação*. São Paulo: Melhoramentos, 1990.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Escritos sobre educação*. Rio de Janeiro: Ed. PUC/Loyola, 2003.
- O'CONNOR, D. J. *Introdução à filosofia da educação*. São Paulo: Atlas, 1978.
- OZMON, Howard. *Filosofia da educação: um diálogo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- REBOUL, Olivier. *Filosofia da educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.
- REZENDE, Antônio Muniz (Org.). *Introdução teórica e prática às ciências da educação*. Petrópolis: Vozes, 1977.
- SARUP, Madan. *Marxismo e educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez, 1980.
- SAVIANI, Dermeval. *Filosofia da educação brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- SCHMIED-KOWARZIK, Wolfdietrich. *Pedagogia dialética: de Aristóteles a Paulo Freire*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Filosofia da educação*. São Paulo: Ática, 1993.
- SHAUGHNESSY, Michel *et al.* (Orgs.) *Filosofia, educação e política*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SIMON, Samuel. *Filosofia e conhecimento*. Brasília: Editora UnB, 2003.
- TREVISAN, Amarildo Luiz. *Filosofia da educação: mimesis e razão comunicativa*. Rio Grande do Sul: UNIJUI, 2000.
- VEIGA-NETO, Alfredo. *Foucault e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

## DISCIPLINA – DISCIPLINA – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

### EMENTA

Relação entre Psicologia e Educação a partir da análise de questões históricas e sociais. Estudos sobre desenvolvimento humano e teorias da aprendizagem interligadas ao debate sobre raça, gênero, classe social. Contribuições da Psicologia para análise e intervenção em questões atuais na educação: colonialidade e fracasso escolar; medicalização da vida escolar; interação professor(a)-estudante; afetividade na prática docente.

### REFERÊNCIAS

- HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira C. M. *A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor*. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf> Acesso em: 30 jul. 2023.
- MACHADO, Adriana Marcondes (Org.). *Psicologia e direitos humanos: educação inclusiva, direitos humanos na escola*. São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2005.
- NOGUEIRA NETO, José Maria (Org.). *Perspectivas educacionais e saberes de(s)coloniais: insurgências decoloniais, psicologia e os povos tradicionais*. Sobral: Faculdade Luciano Feijão, 2021.
- TANAMACHI, Marilene Proença; ROCHA, Marisa Lopes da (Orgs.). *Psicologia e educação: desafios teórico-práticos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- TIRIBA, Léa. *Educação infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2018.
- VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos*

psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## **DISCIPLINA – PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO**

### **EMENTA**

Leitura e produção textual de gêneros acadêmicos. Fundamentos e estratégias linguístico-gramaticais e discursivas ao trabalho com o planejamento e a construção de textos que circulam na esfera acadêmica, tais como: fichamento, resumo, resenha, seminário, projeto e relatório de pesquisa, artigo científico e monografia. As características composicionais desses gêneros e normas da ABNT.

### **REFERÊNCIAS**

- BLIKSTEIN, Isidoro. *Técnicas de comunicação e escrita*. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Manual de expressão oral e escrita*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- EMEDIATO, Wander. *A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura*. São Paulo: Geração Editorial, 2008.
- FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2017.
- KOCK, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.
- LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- MACHADO, Anna Raquel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Leitura e produção de textos acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MOTTA-ROTH, Désirée; RABUSKE, Graciela Hendges. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- OLIVEIRA, Jorge Leite de. *Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- ORLANDI, Eni; LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy (Orgs.). *Discurso e textualidade*. Campinas: Pontes, 2010.
- SANTOS, Selma Cristina dos; CARVALHO, Márcia Alves Faleiro. *Normas e técnicas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Petrópolis: Vozes 2015.

## **DISCIPLINA - DIDÁTICA I**

### **EMENTA**

Função social da escola. Análise do percurso da Didática até a contemporaneidade. As abordagens da Didática. A importância da didática na construção do processo de ensino-aprendizagem e da formação de professores. Formação inicial, continuada de professores e o desenvolvimento profissional docente. A escola e a sala de aula enquanto espaços de aprendizagem. Fracasso, sucesso, permanência, longevidade e evasão escolar.

### **REFERÊNCIAS**

- ANDRÉ, Marli E, D. A.; OLIVEIRA, Maria R. N. S. *Alternativas no ensino de didática*. Campinas: Papirus, 2015.

- CANDAU, Vera Maria (Org.). *A didática em questão*. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CORDEIRO, Jaime. *Didática*. São Paulo: Contexto, 2009.
- GARCIA, Carlos Marcelo. *Formação de professores para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 2009.
- GATTI, Bernadete. A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. *Revista USP*, São Paulo, n.100, p.33-46, 2014.
- GATTI, Bernardete A. Didática e formação de professores: provocações. *Cadernos de pesquisa*, São Paulo, v.47, n.166, p. 1150-1164, out./dez., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/h9mXZyNRkNkb5Sy9KrjTrwz/?format=pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.
- GATTI, Bernardete A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. *Educar em Revista*, Curitiba, v.29, n.50, p.51-67, out./dez., 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/MXXDfbw5fnMPBQFR6v8CD5x/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 ago. 2023.
- IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2017.
- LIBÂNEO, José Carlos. Formação de professores e didática para desenvolvimento humano. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v.40, n.2, p. 629-650, abr./jun., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/GB5XHxPcm79MNV5vvLqcwfm/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 ago. 2023.
- MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido. *Didática: teoria e pesquisa*. Araraquara: Junqueira&Marin Editores, 2015.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. A pedagogia como lócus de formação profissional de educadores (as): desafios epistemológicos e curriculares. *Praxis educativa*, Ponta Grossa, v.15, e2015528, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15528/209209213361> Acesso em: 19 jun. 2023.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Lições de didática*. Campinas: Papirus, 2014.

## DISCIPLINA – ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO I

### EMENTA

Alfabetização e Letramento: competências diferentes e complementares. Língua: níveis discursivo, semântico e gramatical. Texto: um evento comunicativo. Gêneros textuais/discursivos: conteúdo temático, forma composicional e estilo. Gramática: aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos. Variação linguística e mudança linguística. A relevância desses conceitos na prática do professor alfabetizador.

### REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- BAGNO, Marcos. *Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português*. São

Paulo: Parábola Editorial, 2013.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Vera. *Letramento, variação linguística e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

COSTA VAL, Maria da Graça; VIEIRA, Martha. *Língua, texto e interação*. Belo Horizonte: Ceale/Fae/UFMG, 2005. (Coleção Alfabetização e Letramento)

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. (Orgs.) *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

KLEIMAN, Angela; ASSIS, Carla. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. São Paulo: Mercado de Letras, 2020.

MOURA NEVES, Maria Helena. *Que gramática estudar na escola?* São Paulo: Contexto, 2003.

RIBEIRO, Vera; GARCEZ, Pedro. *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. São Paulo: Cortez, 2009.

ROBERTO, Micaela. *Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SOARES, Magda. *Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020. cap.1, p.14-39.

## DISCIPLINA – SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

### EMENTA

Os conceitos e objetos da sociologia e da educação. O fato social. As teorias sociológicas e tendências ideológicas na educação. A educação na sociedade globalizada inserida no modelo neoliberal. A relação dialética entre Escola, Estado e Sociedade. O papel dos intelectuais na educação e o processo de proletarianização do magistério. As decisões políticas do estado capitalista e a educação como política social. O Estado e as relações saber x poder. A educação popular na escola pública. O desenvolvimento sustentável como novo paradigma de políticas públicas.

### REFERÊNCIAS

APLLE, Michel. *Ideologia e política*. São Paulo: Artmed, 2006.

BOURDIEU, Pierre. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. São Paulo: Vozes, 2022.

GENTILLI, Pablo (Org.). *Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo*. Petrópolis: Vozes, 1995.

GOMES, Cândido Alberto. *A educação em perspectiva sociológica*. 2. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1989. (Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino).

KRUPPA, Sônia Maria Portela. *Sociologia da educação*. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5679726/mod\\_resource/content/4/SociologiaEducacao.indd.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5679726/mod_resource/content/4/SociologiaEducacao.indd.pdf)

Acesso em: 30 ago. 2023.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas: Autores Associados, 1991. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

SCANDIUZZI, Pedro Paulo. *Educação indígena x educação escolar indígena*. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.

SILVA, Givânia Maria da et al. *Educação quilombola: territorialidades, saberes e as lutas por direitos*. São Paulo: Jandaia, 2021.

TOLENTINO, Luana. *Outra educação é possível: feminismo, antirracismo e inclusão em sala de aula*.

Belo Horizonte: Mazza Edições, 2017.

TORRES, Carlos Alberto. *Sociologia política da educação*. São Paulo: Cortez.,1993. (Coleção Questões de Nossa Época, 9).

TOSCANO, Moema. *Introdução à sociologia educacional*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

## DISCIPLINA - ESTUDOS DA INFÂNCIA

### EMENTA

Estudos da infância como construção social. Criança e infância. Contribuições do campo da história, da sociologia, da psicologia, da filosofia e da antropologia para a infância no Brasil. Pedagogias da infância. A especificidade do trabalho com as pedagogias da infância. Cultura infantil. A pesquisa com crianças na infância no Brasil. Práticas educacionais e políticas públicas para a infância. A educação e o educador da infância.

### REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara: 1973.

CORSARO, William A. *Sociologia da infância*. 2. ed. Tradução de Lia Gabriele Regius Reis. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CUNHA, J. A. *Filosofia na educação infantil: fundamentos, métodos e propostas*. Campinas: Alínea, 2005.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela. *Sociologia da infância no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2011.

FERNANDES, Florestan. As ‘trocinhas’ do Bom Retiro: contribuição ao estudo folclórico e sociológico das culturas e grupos infantis. In: FERNANDES, Florestan. *Folclore e mudança social na cidade de São Paulo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1979. p.153-258.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato. *Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREITAS, M. C. de; KUHLMANN, M. *Os intelectuais na história da infância*. São Paulo: Cortez, 2002.

FREITAS, Marcos Cezar de (Org). *História social da infância no Brasil*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GONÇALVES, Hebe Signorini. *Infância e violência no Brasil*. Rio de Janeiro: Nau, 2003.

LORDELO, Eulina da Rocha; CARVALHO, Ana Maria Almeida; KOLLER, Sílvia Helena (Orgs.). *Infância brasileira e contextos de desenvolvimento*. Salvador: Casa do Psicólogo; Edufba, 2002.

MARTINS, José de S. (Coord.). *O massacre dos inocentes: a criança sem infância no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1993.

MELLO, Suely Amaral. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. *Perspectiva*, Florianópolis, v.25, n.1, p.57-82, jan./jun., 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/1630-Texto%20do%20Artigo-4616-1-10-20080506.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

NASCIMENTO, Maria Letícia B. P. Reconhecimento as Sociologias da Infância como área de conhecimento e campo de pesquisa: algumas considerações. In: FARIAS, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela (Orgs.). *Sociologia da infância no Brasil*. São Paulo: Autores Associados, 2011.

PAGANINI, Juliana. O trabalho infantil no Brasil: uma história de exploração e sofrimento. *Amicus curiae*, Criciúma, v.5, n.5 (2008), 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/amicus,+DISCENTE+2+-+2008++Artigo+Juliana%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/amicus,+DISCENTE+2+-+2008++Artigo+Juliana%20(1).pdf) Acesso em: 23 jun. 2023.

POSTMAN, Neil. *O desaparecimento da infância*. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

PRIORE, Mary Del. Infâncias, adolescências e famílias: a criança negra no Brasil. In: JACÓ-VILELA, A. M.; SATO, L. (Orgs.) *Diálogos em psicologia social* [online] Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012. p. 232- 253 - Disponível em: <https://books.scielo.org/id/vfgfh/pdf/jaco-9788579820601-16.pdf> Acesso em: 15 jun. 2023.

QVORTRUP, Jens. A infância enquanto categoria estrutural. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.36, n.2, p.631-643, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/M9Z53gKXbYnTcQVv9wZS3Pf/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 ago. 2023.

QVORTRUP, Jens. Visibilidades das crianças e da infância. *Linhas Críticas*, Brasília, v.20, n.41, p. 23-42, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/4250/3892> Acesso em: 30 ago. 2023.

REDIN, Euclides; REDIN, Marita Martins; MULLER, Fernanda (Orgs.). *Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças*. Porto Alegre: Mediação, 2007.

ROSEMBERG, Fúlvia. Criança pequena e desigualdade social no Brasil. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO INFANTIL–EDUCADORES DA INFÂNCIA, 2., 2006, São Paulo. São Paulo: Sindicato de Educação Infantil, 2006.

STEINBERG, Shirley R.; KINCHELOE, Joe L. *Cultura infantil: a construção corporativa da infância*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

TOMÁS, Catarina; SOARES, Natália Fernandes. Infância, protagonismo e cidadania: contributos para uma análise sociológica da cidadania da infância. *Revista Fórum Sociológico*, Lisboa, n.11/12, p.349-361, 2004.

## DISCIPLINA – POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO I

### EMENTA

Relação entre Sociedade, Estado e Educação. Concepções de Política, Poder, Estado e Democracia e suas relações com a educação. Política educacional no contexto das políticas públicas. Aspectos históricos do processo de constituição do sistema educacional brasileiro. Direito à Educação. Educação nas Constituições Federais, nas leis orgânicas e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

### REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Janete M. Lins de. *A educação como política pública*. Campinas: Autores Associados, 1997.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Orgs.). *Qualidade social da educação básica*. Camaragibe: CCS, 2016. Disponível em: <https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/BibliotecaVirtual/3-Coletanea/COLETANEA2.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

BRANDÃO, Carlos. *O que é educação*. São Paulo, Brasiliense, 1992.

CUNHA, Luiz Antônio. A educação e a construção de uma sociedade aberta. In: CUNHA, Luiz Antônio. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

CUNHA, Luiz Antônio. *Educação brasileira: projetos em disputa*. São Paulo: Cortez, 1995.

CURY, Carlos R. Jamil. Estado e políticas de financiamento em educação. *Educ. Soc.*, Campinas, vol.28, n.100, p.831-855, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/DMfv3ZSwQTSFgQ3DVX7qrFJ/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

CURY, Carlos R. Jamil. A qualidade da educação brasileira como direito. *Educ. Soc.*, Campinas, vol.35, n.129, p.1053-1066, out./dez. 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/K76wNhbJLlyq4p5MdsFhfvQM/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 ago.

2023.

DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). *Política e gestão da educação no Brasil: novos marcos regulatórios?* São Paulo: Xanmã, 2009.

DOURADO, Luiz Fernandes. *Plano nacional de educação: o epicentro das políticas de estado para a educação brasileira.* Goiânia: ANPAE, 2017.

DOURADO, Luiz Fernandes. Valorização dos profissionais da educação: desafios para garantir conquistas da democracia. *Retratos da Escola*, Brasília, v.10, n.18, p.37-56, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/649/671> Acesso em: 30 ago. 2023.

FARENZENA, Nalú. A emenda da obrigatoriedade. Mudanças e permanências. *Retratos da Escola*, Brasília, v.4, n.7, p.197-209, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/80/268> Acesso em: 30 ago. 2023.

FERREIRA, Andreia da Silva. *Projetos em disputa na definição das políticas da formação de professores para a educação básica no Brasil (1987-2001)*. Curitiba: Appris, 2018.

FONSECA, Marília. Planos de governo e educação brasileira: do regime militar aos tempos atuais. *RBPAE*, Porto Alegre, v.30, n.2, p.251-268, mai./ago. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/53660/33076> Acesso em: 30 ago. 2023.

HÖFLING, Eloísa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. *Cadernos CEDES*, ano XXI, n.55, p. 30-41, nov., 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/pqNtQNWnT6B98Lgipc5YsHq/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 ago. 2023.

LIBÂNIO, José Carlos. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v.46, n.159, p.38-62, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ZDtGy4GVPI5rNYZQfWyBPPb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 ago. 2023.

MAAR, Wolfgang Leo. *O que é política*. São Paulo: Brasiliense, 1992.

OLIVEIRA, João Ferreira; GOUVEIA, Andrea Barbosa; ARAÚJO, Heleno (Orgs.). *Caderno de avaliação das metas do Plano Nacional de Educação: PNE 2014-2024*. Brasília: ANPAE, 2018. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/BibliotecaVirtual/4-Publicacoes/CadernoAnlisePNE.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

REVISTA RETRATOS DA ESCOLA. Brasília: CNTE. ESFORCE, v.12, n.24, nov./dez., 2018. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/issue/view/34> Acesso em: 30 ago. 2023.

SAVIANI, D. *Política educacional no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1983.

SUANO, Helenir. A educação nas constituições brasileiras. In: FISCHMANN, Roseli (Org.). *Escola brasileira*. São Paulo: Atlas, 1987. p.170-184.

VIEIRA, Emilia Peixoto; FIAMENGUE, Elis Cristina. Políticas educacionais e ensino remoto: contextos, configurações e desafios. In: SOUZA, Allan Solano; FRANÇA, Magna; ANDRADE, Maria Edgleuma de (Orgs.). *Políticas educacionais: direito à educação, formação docente e gestão escolar*. Brasília: ANPAE, 2022. p. 42-60. Disponível em: <https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/BibliotecaVirtual/10-Livros/LIVROS-2022/POLITICAS-EDUCACIONAIS-DIREITO-A-EDUCACAO-V1.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

## DISCIPLINA – POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO II

### EMENTA

Organização dos sistemas da Educação Básica e a articulação entre os diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino. A LDBEN n. 9.394/1996, suas atualizações e os Planos Decenais de Educação. Legislação da educação brasileira - diretrizes, resoluções e pareceres relacionados à educação básica e à

formação de professores, em âmbito nacional, estadual e municipal, e suas relações com a organização e gestão da escola. Financiamento da Educação. Relação entre o público e o privado nas questões educacionais.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Márcia Angela da S.; OLIVEIRA, João Ferreira de (Orgs.). *Valorização dos profissionais da educação: formação e condições de trabalho*. Camaragibe: CSS, 2016. Disponível em: <https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/BibliotecaVirtual/3-Coletanea/COLETANEA4.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.
- AZEVEDO, Janete M. Lins de. *A educação como política pública*. Campinas: Autores Associados, 1997.
- BATISTA, Neusa Chaves. *O conselho escolar como instrumento da gestão democrática da escola pública: uma construção "sem fim"*. Porto Alegre: UFRGS, 2014.
- BRANDÃO, Carlos. *O que é educação*. São Paulo, Brasiliense, 1992.
- CURY, Carlos R. Jamil. A qualidade da educação brasileira como direito. *Educ. Soc.*, Campinas, vol.35, n.129, p.1053-1066, out./dez. 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/K76wNhbJLyq4p5MdSFhfvQM/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 ago. 2023.
- DOURADO, Luiz Fernandes. *Plano nacional de educação: o epicentro das políticas de estado para a educação brasileira*. Goiânia: ANPAE, 2017.
- DOURADO, Luiz Fernandes. Valorização dos profissionais da educação: desafios para garantir conquistas da democracia. *Retratos da Escola*, Brasília, v.10, n.18, p.37-56, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/649/671> Acesso em: 30 ago. 2023.
- FARENZENA, Nalú. A emenda da obrigatoriedade. Mudanças e permanências. *Retratos da Escola*, Brasília, v.4, n.7, p.197-209, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/80/268> Acesso em: 30 ago. 2023.
- FERREIRA, Andreia da Silva. *Projetos em disputa na definição das políticas da formação de professores para a educação básica no Brasil (1987-2001)*. Curitiba: Appris, 2018.
- FLORES, Maria Luiza Rodrigues. A construção do direito à educação infantil: avanços e desafios no contexto dos 20 anos da LDBEN. *Revista Contemporânea de Educação*, Rio de Janeiro, v.12, n.24, p.206-225, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/3679/pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.
- FONSECA, Marília. Planos de governo e educação brasileira: do regime militar aos tempos atuais. *RBPAE*, Porto Alegre, v.30, n.2, p.251-268, mai./ago. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/rsaraujo,+MARILIA+FONSECA.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.
- GATTI, B. A avaliação em sala de aula. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Turismo*, São Paulo, v.1, n.1, p.61-77, maio, 2009.
- HÖFLING, Eloísa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. *Cadernos CEDES*, ano XXI, n.55, p. 30-41, nov. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/pqNtQNWnT6B98Lgipc5YsHq/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 ago. 2023.
- LIBÂNEO, José Carlos. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v.46, n.159, p.38-62, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ZDtgY4GVPJ5rNYZQfWyBPPb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 ago. 2023.
- MACHADO, Maria Goreti Farias; FARENZENA, Nalú. Delineamentos normativos da política de financiamento da educação básica. In: BATISTA, Neusa Chaves; FLORES, Maria Luiza Rodrigues (Orgs.). *Formação de gestores escolares para a educação básica: avanços, retrocessos e desafios frente aos 20 anos de normatização da gestão democrática na LDBEN*. Porto Alegre: Evangraf: Escola de



Gestores, 2016. p.173-190. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/einaroda/wp-content/uploads/2017/05/formacaodegestoresescolares.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

MAINARDES, Jefferson; STREMEL, Silvana; ROSA, Gregory Luis Rolim. A pesquisa sobre a disciplina política educacional no Brasil: situação e perspectivas. *RBPAE*, Porto Alegre, v.33, n.2, p.287 - 307, maio/ago. 2017. Disponível em:

<file:///C:/Users/User/Downloads/rsaraujo,+2+ARTIGO+1+MAINARDES,+STREMEL,+ROSA.pdf>

Acesso em: 30 ago. 2023.

MARTINS, Erika Moreira; KRAWCZYK, Nora Rut. Estratégias e incidência empresarial na atual política educacional brasileira: O caso do movimento 'Todos Pela Educação'. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, v.31, n.1, p. 4-20, jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/12674/10982> Acesso em: 30 ago. 2023.

MILITÃO, Silvio César Nunes. FUNDEB: mais do mesmo? *Nuances*, Presidente Prudente, v.18, n.19, p.124 -135, jan./abr. 2011.

OLIVEIRA, João Ferreira; GOUVEIA, Andrea Barbosa; ARAÚJO, Heleno (Orgs.). *Caderno de avaliação das metas do Plano Nacional de Educação: PNE 2014-2024*. Brasília: ANPAE, 2018.

Disponível em: <https://www.anpae.org.br/BibliotecaVirtual/4-Publicacoes/CadernoAnlisePNE.pdf>

Acesso em: 30 ago. 2023.

REVISTA EDUCAÇÃO BÁSICA EM FOCO. GOIÂNIA: ANPAE, v.1, n.1, abr./jun., 2020. Disponível em: <https://educacaobasicaemfoco.net.br/01/Capa.html> Acesso em: 30 ago. 2023.

SANTOS, J. B. *O FUNDEB e a educação infantil*. Curitiba: Appris, 2015.

SILVA, A. F. (Org.). *Educação Básica: políticas de avaliação externa e outros temas*. Campina Grande: Ideia, 2015.

VIEIRA, Emilia Peixoto; FIAMENGUE, Elis Cristina. Políticas educacionais e ensino remoto: contextos, configurações e desafios. In: SOUZA, Allan Solano; FRANÇA, Magna; ANDRADE, Maria Edgleuma de (Orgs.). *Políticas educacionais: direito à educação, formação docente e gestão escolar*. Brasília: ANPAE, 2022. p. 42-60. Disponível em:

<https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/BibliotecaVirtual/10-Livros/LIVROS-2022/POLITICAS-EDUCACIONAIS-DIREITO-A-EDUCACAO-V1.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

## DISCIPLINA – EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

### EMENTA

Aborda perspectivas conceituais relativas à “Diversidade Humana” e à “Diversidade Cultural”. Analisa a classificação, a legitimidade e as diferenças conceituais entre os saberes denominados científico, popular, erudito e regional. Analisa a representação da diversidade étnica e cultural brasileira nos livros didáticos e paradidáticos utilizados na Educação Básica. Conceitua e estimula a reflexão sobre discriminação, estereótipo e preconceito no cotidiano escolar. Estimula e fundamenta a intersecção entre classe, gênero, raça/etnia, religiosidade e educação. Trata das discussões sobre a natureza social/cultural no ambiente escolar (Reprodução e Transformação), relacionando aos contextos políticos, de gênero e étnicorraciais, da Educação Básica.

### REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; SILBÉRIO, Valter Roberto (Orgs.). *Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola*. Campinas: Papirus, 2005.

BRAGA, Luciano; MELO, Elizabete. *História da África e Afro-brasileira*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2010.

CANDAU, V. M.; MOREIRA, A. F. B. *Multiculturalismo, diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2008.

FLEURI, R. M. Políticas da diferença: para além dos estereótipos na prática educacional. *Educ. Soc.*,

Campinas, v.27, n.95, p.495-520, maio/ago. 2006. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/181383/pol%c3%adtica%20da%20diferen%c3%a7a.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 30 ago. 2023.

GOMES, Nilma Lino. *Indagações sobre currículo: diversidade e currículo; organização*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, P. B. G. (Orgs.). *Experiências étnico-culturais para a formação de professores*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006

LANDER, Edgardo, (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências sociales – CLACSO, 2005.

LEVINE, P. Michel; PATAKI Tamas (Orgs.). *Racismo em mente*. Tradução de Fabio Assunção Lombardi Rezende. São Paulo: Madras, 2005.

MOORE, Carlos. *Racismo e sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo*. Belo Horizonte: Mazza, 2007.

OLIVEIRA, Rachel. *Relações raciais na escola: uma experiência de intervenção*. 1992. 266 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1992.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2006.

## DISCIPLINA - EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

### EMENTA

Aspectos sociopolíticos, culturais e ideológicos da história da educação especial. Principais políticas e diretrizes que asseguram a acessibilidade e o atendimento para a inclusão do/a estudante público-alvo da educação especial em uma perspectiva inclusiva. Caracterização dos tipos de Deficiências, Transtornos Globais do Desenvolvimento – TGD e Altas Habilidades/Superdotação. Educação especial, educação inclusiva e suas implicações na formação docente: no planejamento pedagógico individualizado, no uso das tecnologias assistivas e dos recursos de apoio pedagógico na inclusão do/a estudante público-alvo da educação especial.

### REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria da Educação. *Diretrizes da educação inclusiva no estado da Bahia: pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação*. Salvador: Secretaria da Educação, 2017.

BAPTISTA, Claudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de (Orgs.). *Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países*. 2. ed. Porto Alegre: Medição, 2011.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988, Seção 1, Página 1 (Publicação Original).

BRASIL. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. Congresso Nacional. *Lei n.º 13.005*, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014, Seção 1, Página 1/7 (120-A, Edição Extra).

BRASIL. *Decreto no. 8.368*, de 02 de dezembro de 2015. Regulamenta a Lei no. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 dez. 2014, Seção 1, Página 2 (Publicação Original).

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Política nacional de educação especial na perspectiva da*

*educação inclusiva*. Brasília, DF, MEC/SEE, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Salas de recursos multifuncionais: espaço para atendimento Educação Especializado*. Brasília, DF: MEC/SEE, 2006b.

DINIZ, D. *Modelo social da deficiência: a crítica feminista*. *Série Anis*, Brasília, v.28, n.1, p.1-8, jul. 2003.

DINIZ, D. *O que é deficiência*. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Primeiros Passos).

MAZZOTTA, M. J. S. *Educação especial no Brasil: história e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 1996.

MENDES, E. G.; CIA, F.; TANNÚS-VALADÃO, G. (Orgs.). *Inclusão escolar e os desafios para a formação de professores em educação especial*. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015. p. 25-36. (Observatório Nacional de Educação Especial, v. 4).

MENDES, E. G.. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v.11, n.33, p.387-405, set./dez. 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/KgF8xDrQfy5GwyLzGhJ67m/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 ago. 2023.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (Ed.). *Acessibilidade e tecnologias: um panorama sobre acesso e uso de Tecnologias de Informação e Comunicação por pessoas com deficiência no Brasil e na América Latina*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020.

Disponível em: <https://www.nic.br/media/docs/publicacoes/7/20200528104403/estudos-setoriais-acessibilidade-e-tecnologias.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

OMOTE, S. Perspectivas para conceituação de deficiências. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Rio de Janeiro, v.2, n.4, p.127-135, 1996. Disponível em: <https://www.abpee.net/pdf/artigos/art-4-11.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

PACHECO, José. *Caminhos para a inclusão: um guia para aprimoramento da equipe escolar*. São Paulo: Artmed, 2007.

SAVIANI, D. O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural. *Germinal: marxismo e educação em debate*, Salvador, v.7, n.1, p. 26-43, jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12463/9500> Acesso em: 30 ago. 2023.

SKLIAR, C. A inclusão que é “nossa” e a diferença que é do “outro”. In: RODRIGUES, D. *Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus, 2006. p.15-34.

UNESCO. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Espanha: Salamanca, 1994.

VEIGA-NETO, Alfredo. Quando a inclusão pode ser uma forma de exclusão. In: MACHADO, A. M. *et al.* (Orgs.). *Educação inclusiva: direitos humanos na escola*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

VYGOTSKY, L. S. *As obras coletadas de L. S. Vygotsky: os fundamentos da defectologia (psicologia anormal e dificuldades de aprendizagem)*. Nova York: Plenum, 1993. (v.2)

## DISCIPLINA – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

### EMENTA

Compreensão e produção em Língua Brasileira de Sinais, nos diversos gêneros, em situações sócio-discursivas no cotidiano em nível básico. Trabalho orientado para prática de habilidades viso-motoras e sócio-culturais em Libras, de acordo com a especificidade de cada curso.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. *Lei 10.436/2002*, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

BRASIL. *Decreto nº 5.626/2005*, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

FELIPE, Tânia A.; MONTEIRO, Myrna S. *Libras em contexto: curso básico*, livro do professor e do estudante – Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos surdos: MEC: SEESP, 2001.

FERREIRA, Lucinda. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

GESSER, Audrei. *LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos (org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

## **DISCIPLINA – GESTÃO DA EDUCAÇÃO**

### **EMENTA**

Organização e gestão da educação básica. Teorias e conceitos da gestão educacional. Princípios, diferentes mecanismos e os processos de participação social na gestão democrática da educação. Organização e funcionamento dos Conselhos de Educação. Gestão democrática da escola. Planejamento, financiamento e avaliação da educação básica. Exercício da docência na gestão da escola.

### **REFERÊNCIAS**

BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F. (Orgs.). *Gestão e políticas da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

CURY, Carlos R. J. Os conselhos de educação e a gestão dos Sistemas. In: FERREIRA, N. S.; AGUIAR, M. (Orgs.). *Gestão da educação*. São Paulo: Cortez, 2000.

FIDALGO, F. S.; MACHADO, L. R. de S. *Controle de qualidade total: uma nova pedagogia do capital*. Belo Horizonte: Movimento de Cultura Marxista, 1994.

GENTILI, P. A. A.; SILVA, T. T. (Orgs.). *Neoliberalismo, qualidade total e educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

OLIVEIRA, D. A. (Org.). *Gestão democrática da educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, D. A. Mudanças na organização e na gestão da escola. In: OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. (Orgs.). *Política e gestão da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

OLIVEIRA, D. A. (Org.). *Gestão Democrática da Educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, D. A. Mudanças na organização e na gestão da escola. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, M. F. (Orgs.). *Política e Gestão da Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino*. São Paulo: Ática, 2007.

PRAIS, M. L. M. *Administração colegiada na escola pública*. São Paulo: Papirus, 1996.

SILVA, J. M. *A autonomia da escola pública*. São Paulo: Papirus, 1997.

TOMMASI, L.; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (Orgs.). *O Banco Mundial e as políticas educacionais*. São Paulo: Cortez: Ação Educativa: PUC-SP, 1996.

**DISCIPLINA – EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS****EMENTA**

A sociedade contemporânea e a integração das tecnologias digitais da informação e comunicação à educação escolar. A relação comunicação e educação na sociedade contemporânea. Enfoque teórico-prático sobre o uso de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso. Políticas públicas para acesso tecnológico na escola pública. Formação de profissionais para o uso de tecnologias na escola.

**REFERÊNCIAS**

- ALVES, Lynn Rosalina Gama; SILVA, Jamile Borges da (Orgs.). *Educação e cibercultura*. Salvador, 2001, Editora: EDUFBA, 1ª Edição.
- BARRETO, Raquel G. (Org.). *Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quarteto, 2003.
- BONILLA, Maria Helena. Inclusão digital e formação de professores. *Revista de Educação*, Lisboa, 2002.
- BONILLA, Maria Helena; PRETTO, Nelson de Luca (Orgs.). Movimentos Colaborativos, tecnologias digitais e educação. *Em Aberto*, Brasília, v. 28, n. 94, jul./dez. 2015. Disponível em: [https://www.gedai.com.br/wp-content/uploads/2015/10/revista\\_completa\\_em\\_aberto\\_94\\_marcoswachowicz.compressed-1.pdf](https://www.gedai.com.br/wp-content/uploads/2015/10/revista_completa_em_aberto_94_marcoswachowicz.compressed-1.pdf) Acesso em: 30 ago. 2023.
- CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- FANTIN, Monica; GIRARDELLO, Gilka (Orgs.). *Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância*. Campinas: Papirus, 2008.
- KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: São Paulo: Papirus, 2007.
- LÉVY, Pierre. *A árvore do conhecimento*. São Paulo: Escuta, 1993.
- LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1990.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo, SP: Editora. 34, 1999.
- LÉVY, Pierre. *O que é virtual?* Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.
- LOUREIRO, Carine Bueira; LOPES, Maura Corcini. (Orgs.). *Inclusão, aprendizagem e tecnologias em educação: pensar a educação no século XXI*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.
- LUCENA, Simone. Culturas digitais e tecnologias móveis na educação. *Educar em Revista*, Curitiba, n.59, p.277-290, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/43689/27731> Acesso em: 30 ago. 2023.
- MORAN, José. Educação híbrida: um conceito chave para a educação. In.: BACICH, L.; TANZI NETO A.; TREVISANI, F. M. (Orgs.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. p.27-45.
- PISCHETOLA, Magda; HEINSFELD, Bruna Damiana. “Eles já nascem sabendo!”: desmistificando o conceito de nativos digitais no contexto educacional. *Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v.16. n.1, jul. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/85929/49310> Acesso em: 30 ago. 2023.
- PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (Orgs.). *Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar*.

Campina Grande: EDUEPB, 2014. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/c3h5q/pdf/porto-9788578792831.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

PRETTO, Nelson; SILVEIRA, Sérgio Amadeu (Orgs.). *Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder*. Salvador: EDUFBA, 2008.

RAMAL, Andrea Cecília. *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, Rodrigo Otávio dos. Algoritmos, engajamento, redes sociais e educação. *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, v.44, e52730, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/52736/751375154292> Acesso em: 30 ago. 2023.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. *Exclusão Digital: a miséria na era da informação*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

SORJ, Bernardo. *Brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Brasília: Unesco, 2003. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000134613> Acesso em: 30 ago. 2023.

SANTAELLA, Lúcia. *Culturas e arte do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.

TAPSCOTT, Don. *A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas ao governo*. Tradução de Marcello Lino. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

TORRES, Patrícia Lupion (Org.) *Redes e mídias sociais*. 2. ed. ver. e ampl. Curitiba: Appris, 2017.

## **DISCIPLINA – EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO -RACIAIS.**

### **EMENTA**

Estudo, fundamentado nos pressupostos dos Direitos Humanos Universal, nas “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira (Lei 10.639/2003) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena, (Lei 11.645/2008), das teorias vinculadas ao debate sobre o “Racismo Estrutural e Institucional” e outros conceitos propostos pelo Movimento Social Negro – racismo, preconceito, discriminação racial, desigualdade racial, identidade étnica e autoestima.

### **REFERÊNCIAS**

ABRAMOWICZ, Anete; SILBÉRIO, Valter Roberto. (Orgs.). *Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola*. Campinas: Papirus, 2005.

BRAGA, Luciano; MELO, Elizabete. *História da África e Afro-brasileira*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2010.

CANDAU, V. M.; MOREIRA, A. F. B. *Multiculturalismo, diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2008.

FLEURI, R. M. Políticas da diferença: para além dos estereótipos na prática educacional. *Educ. Soc.*, Campinas, v.27, n.95, p. 495-520, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Kwkmd6D4VKcmv5tkW7tsvdv/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 ago. 2023.

GOMES, Nilma Lino. *Indagações sobre currículo: diversidade e currículo; organização*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, P. B. G. (Orgs.). *Experiências étnico-culturais para a formação de professores*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

HERNAIZ, Ignácio (Org.). *Educação na diversidade: experiências e desafios na educação intercultural*

bilíngue/organização. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco, 2007. Disponível em: [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib\\_volume28\\_educacao\\_na\\_diversidade\\_experiencias\\_e\\_desafios\\_na\\_educacao\\_intercultural\\_bilingue.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume28_educacao_na_diversidade_experiencias_e_desafios_na_educacao_intercultural_bilingue.pdf) Acesso em: 30 ago. 2023.

LANDER, Edgardo (Org.). *A colonialidade do saber; eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências sociales - CLACSO, 2005. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2591382/mod\\_resource/content/1/colonialidade\\_do\\_saber\\_eurocentrismo\\_ciencias\\_sociais.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2591382/mod_resource/content/1/colonialidade_do_saber_eurocentrismo_ciencias_sociais.pdf) Acesso em: 30 ago. 2023.

LEVINE, P. Michel; PATAKI Tamas (Orgs.). *Racismo em mente*. Tradução de Fabio Assunção Lombardi Rezende. São Paulo: Madras, 2005.

MOORE, Carlos. *Racismo e sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo*. Belo Horizonte: Mazza, 2007.

OLIVEIRA, Rachel. *Relações raciais na escola: uma experiência de intervenção*. 1992. 266 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1992.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

## **DISCIPLINA – METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

### **EMENTA**

A pesquisa social e a pesquisa em educação. O trabalho acadêmico. Abordagens Qualitativa e Quantitativa em educação: métodos, procedimentos e metodologias. Normatização técnica e formatação de trabalhos acadêmicos e científicos. Elementos da pesquisa em educação: delineamento do problema, objetivo, elaboração e revisão de literatura.

### **REFERÊNCIAS**

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- ANDRÉ, Marli E. D. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 1995.
- ANGROSINO, Michael. *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Bookman: Artmed, 2009.
- BANKS, Marcus. *Dados visuais para pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman: Artmed, 2009.
- BARBIER, René. *A pesquisa-ação*. Brasília: Editora Plano, 2002.
- BARBOUR, Rosaline. *Grupos focais*. Porto Alegre: Bookman: Artmed, 2009.
- BAUER, Martin; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BECKER, H. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Hucitec, 1993.
- BOGDAN, Robert; BILKEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2006.
- ESTEBAN Maria Paz Sandin. *Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições*. Porto Alegre: AMGH, 2010.
- FLICK, Uwe. *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009a.

- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- FLICK, Uwe. *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009b.
- GAMBOA, Sívio Ancísar Sánchez. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.
- GATTI, Bernadete. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Editora Plano, 2002.
- GATTI, Bernadete. Estudos quantitativos em educação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.1, p.11-30, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/XBpXkMkBSsbBCrCLWjzyWyB/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 ago. 2023.
- GATTI, Bernadete. *Grupo focal nas ciências sociais e humanas*. São Paulo: Líber Livros, 2005.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- GIBBS, Graham. *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Bookman: Artmed, 2009.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas da pesquisa social*. São Paulo: 1987.
- LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. *Pesquisa pedagógica: do projeto à implantação*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed: Editora da UFMG, 1999.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sanchez (Orgs.). *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. São Paulo: Cortez, 1995.
- TRUJILLO FERRARI, A. *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.

## DISCIPLINA - CURRÍCULO

### EMENTA

Análise dos fundamentos e das concepções do currículo. Estudo das teorias curriculares nos seus aspectos históricos, sociológicos e culturais. Políticas e propostas curriculares e sua recontextualização na Educação Básica. Diversidades e diferenças nas políticas e nas práticas curriculares.

### REFERÊNCIAS

#### BÁSICA:

- ALTHUSSER, L. *Ideologia e Aparelho Ideológico de Estado*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- APPLE, M. W. *Ideologia e currículo*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ARROYO, M. *Currículo: território em disputa*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BARBOSA, Joaquim Gonçalves. *Multirreferencialidade nas ciências e na educação*. São Carlos: Ufscar, 1998.
- BERNISTEIN, B. *Pedagogía, control simbólico y identidad*. Madri: Morata, 1999.



BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

GOODSON, I. F. *Currículo: teoria e história*. Petrópolis: Vozes, 2012.

HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. 2. ed. São Paulo: WMF: Martins Fontes, 2017.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. *Teorias de currículo*. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, Antonio Flávio; TADEU, Tomaz (Orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SACRISTÁN, José Gimeno. *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAVIANI, Nereida. *Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

TORRES SANTOMÉ, Jurjo. *Currículo escolar e justiça social: o cavalo de Troia da educação*. Porto Alegre: Penso, 2013.

## DISCIPLINA – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### EMENTA

Elaboração do Projeto de Pesquisa.

### REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

ANDRÉ, Marli E. D. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 1995.

BARBIER, René. *A pesquisa-ação*. Brasília: Editora Plano, 2002.

BARBOUR, Rosaline. *Grupos focais*. Porto Alegre: Bookman: Artmed, 2009.

BOGDAN, Robert; BILKEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2006.

ESTEBAN Maria Paz Sandin. *Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições*. Porto Alegre: AMGH, 2010.

GAMBOA, Sílvio Ancízar Sánchez. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.

GATTI, Bernadete. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Editora Plano, 2002.

GATTI, Bernadete. Estudos quantitativos em educação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.1, p.11-30, jan./abr. 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/XBpXkMkBSsbBCrCLWjzyWyB/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 ago. 2023.

GATTI, Bernadete. *Grupo focal nas ciências sociais e humanas*. São Paulo: Líber Livros, 2005.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas da pesquisa social*. São Paulo: 1987.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. *Pesquisa pedagógica: do projeto à implantação*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

RICHARDSON, Roberto Jarry *et al.* *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sanchez (Orgs.). *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. São Paulo: Cortez, 1995.

## DISCIPLINA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

### EMENTA

As condições histórico-sociais que produziram a baixa escolaridade de jovens, adultos e idosos no Brasil. Os princípios e os fundamentos da Educação de Jovens e Adultos-EJA. EJA e o mundo do trabalho. Tendências atuais para o currículo da EJA. As contribuições de Paulo Freire para a EJA. Formação inicial e continuada do educador da EJA. Políticas públicas para EJA.

### REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzáles. A educação de jovens e adultos em tempo de exclusão. In: ARROYO, Miguel Gonzáles. *Construção coletiva: contribuição à educação de jovens e adultos*. Brasília, : MEC/ UNESCO, 2008.

ARROYO, Miguel Gonzáles. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? In: *Reveja: Revista de Educação de Jovens e Adultos*, Belo Horizonte, on-line, v. 1, n. 1, ago.sto de 2007.

ARROYO, Miguel Gonzáles. *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

ARROYO, Miguel Gonzáles. O direito à educação e a nova segregação social e racial: tempos insatisfatórios? *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.31, p.15-47, 2015.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. *Lei nº9394/96*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 dez. 1996.

BRASIL. CNE. *Parecer CEB 11/2000*, do relator Jamil Cury. Brasília.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CEB nº. 11/2000*. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, maio 2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes curriculares para a educação de jovens e adultos: parecer 11*. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *PROEJA - Documento Base Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental*. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, ago. 2007.

- BOMFIM, Maria Inês; RUMMERT, Sônia Maria. (Orgs.). *Educação de jovens e adultos, formação humana, cultura e arte*. Uberlândia: Navegando Publicações, 2022.
- BRUNEL, Carmem. *Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos*. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. Educação de jovens e adultos e juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”. In: IX ENEJA, 2007, Curitiba, Palestra. Curitiba: [s.n.], 2007.
- DEAQUINO, Carlos Tarso Eira. *Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem*. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007.
- DI PIERRO, Maria Clara. A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas. *Educ. Soc.*, Campinas, v.31, n.12, p.939-959, jul./set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Byj8LBb5ktqKfbcHBJKQjmR/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 ago. 2023.
- DI PIERRO, Maria Clara. Balanço e desafios das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. In SOARES, L. *et al.* (Orgs.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- DI PIERRO, Maria Clara; HADDAD, Sérgio. Transformações nas políticas de educação de jovens e adultos no Brasil no início do terceiro milênio: uma análise das agendas nacional e internacional. *Cad. CEDES*, v.35, n.96, p.197-217, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/q4xPMXVTQvQSYrPz9qQBCgN/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 ago. 2023.
- FAVERO, Osmar. *Uma pedagogia da participação*. São Paulo: Autores Associados, 2006.
- FREIRE, Paulo. *À sombra desta mangueira*. 5. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2003.
- FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Cortez Editora, 1987.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo: Cortez, 1995.
- HADDAD, Sérgio; SIQUEIRA, Filomena. Analfabetismo entre jovens e adultos no Brasil. *Revista Brasileira de Alfabetização*, Vitória, v.1, n.2, p. 88-110, jul./dez. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/81-Texto%20do%20Artigo-140-2-10-20190319.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane; PASSOS, Mailsa Carla. Currículo em EJA: práticas culturais, direito de aprender por toda vida e ecologia de saberes. *Revista Educação em Questão*, Natal, v.54, n.42, p.113-134, set./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/10955/7727> Acesso em: 30 ago. 2023.
- PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy. (Orgs.). *Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004*. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2007.

PAIVA, Jane; SALES, Sandra Regina. Contextos, perguntas, respostas: o que há de novo na educação de jovens e adultos? *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v.21, n.77, p.1-14, 2013. Disponível em: <http://cremeja.org/a7/wp-content/uploads/2019/08/contextos-perguntas-respostas-o-que-ha-de-novo-na-eja-jane-paiva-e-sandra-regina-sales.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

UNESCO. Declaração de Hamburgo sobre a educação de adultos e plano de ação para o futuro. V *Conferência Internacional sobre Educação de Adultos*. Hamburgo, Alemanha, 14-18 jul. 1997.

## DISCIPLINA – PESQUISA ORIENTADA I

### EMENTA

Desenvolvimento do projeto de pesquisa, elaboração do trabalho de conclusão de curso com propostas de investigação e/ou intervenção.

### REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.113, p.51-64, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/TwVDtwynCDrc5VHvGG9hzDw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 ago. 2023.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 2010.

GATTI, Bernadete Angelina. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Editora Plano. 2002.

GATTI, Bernardete Angelina. *Pesquisa em educação: um tema em debate*. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.80, p. 106-111, fev. 1992. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1009/1018> Acesso em: 30 ago. 2023.

PÁDUA, Elisabete M. Marchesini. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. Campinas: Papirus, 2012.

## DISCIPLINA – PESQUISA ORIENTADA II

### EMENTA

Desenvolvimento e finalização do projeto de pesquisa, elaboração do trabalho de conclusão de curso com propostas de investigação e/ou intervenção. Apresentação do TCC à banca examinadora.

### REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.113, p.51-64, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/TwVDtwynCDrc5VHvGG9hzDw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 ago. 2023.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 2010.

GATTI, Bernadete Angelina. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Editora Plano. 2002.

GATTI, Bernardete Angelina. *Pesquisa em educação: um tema em debate*. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.80, p. 106-111, fev. 1992. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1009/1018> Acesso em: 30 ago. 2023.

PÁDUA, Elisabete M. Marchesini. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. Campinas: Papirus, 2012.

**DISCIPLINA – EDUCAÇÃO DO CAMPO****EMENTA**

História da Educação do Campo. Concepção de Educação do/no Campo. Políticas Públicas para a Educação do Campo. Pedagogia da Alternância. Práticas da Educação do Campo. Educação do Campo no contexto brasileiro. Classes multisseriadas. Movimentos Sociais e Educação do/no Campo. Território e territorialidade.

**REFERÊNCIAS**

ANTUNES-ROCHA, Maria I.; MARTINS, Maria F. Almeida; MARTINS, Aracy Alves. (Orgs.). *Territórios educativos na educação do campo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ARROYO, Miguel; FERNANDES, Bernardo M. *A educação básica e o movimento social no campo*. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999. (Coleção Por uma Educação Básica do Campo, 2). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/edbasicapopular.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

ARROYO, Miguel G. *Outros sujeitos, outras pedagogias*. Petrópolis: Vozes, 2012.

BATISTA, Maria do Socorro Xavier. *Movimentos sociais, estado e políticas públicas: pesquisas e práticas educativas*. João Pessoa: Editora UFPB, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB n. 01*, de 03 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, 09 abr. 2002.

BRASIL. *Decreto nº 12.960*, de 27 de março de 2014. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para fazer constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. *Decreto nº 7.352/2010*. Diário Oficial da União de 4/11/2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. *Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03*. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: MEC, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO*. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. *Parecer CNE/CEB nº 1/2006*. Dias Letivos para a aplicação da Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. *Resolução FNDE nº 36 de 2012*. Dispõe sobre o PDDE Campo. Destina recursos financeiros, nos moldes e sob a égide da Resolução nº 7, 12 de abril de 2012. MEC. Brasília, 2012.

BRASIL. *Resolução nº 2, DE 28 DE ABRIL DE 2008(\*)*. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. *Resolução PDDE Água FNDE nº 32* de 13 de agosto de 2012. Dispõe sobre o Programa PDDE Água. Orientações Operacionais para garantir abastecimento de água em condições apropriadas para o consumo humano e/ou esgotamento sanitário em escolas públicas. Brasília. MEC, 2012.

BRASIL. *Resolução/CD/FNDE nº 45*, de 20 de novembro de 2013. Dispõe sobre os critérios para a utilização de veículos de transporte escolar adquiridos no âmbito do Programa Caminho da Escola. MEC. Brasília, 2013.

CALDART, Roseli Salete *et al.* (Orgs.). *Dicionário da educação do campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: Expressão Popular, 2012. Disponível em:

<https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

FARIAS, L. F. C. *Agronegócio e luta de classes: diferentes formas de subordinação do trabalho ao capital no complexo agroindustrial citrícola paulista*. 2013, 329 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/Farias\\_LuizFelipeFerrariCerqueira\\_de\\_M.pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/Farias_LuizFelipeFerrariCerqueira_de_M.pdf) Acesso em: 30 ago. 2023.

GIMONET, Jean-Claude. *Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs*. Petrópolis: Vozes; Paris: AIMFR, 2007.

JEZINE, Edineide; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de. *Educação e movimentos sociais: novos olhares*. Campinas: Alínea, 2010.

KOLLING, Edgar J.; CERIOLI, Paulo R.; CALDART, Roseli S. (Orgs.). *Educação no campo: identidade e políticas públicas*. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 2002. (Coleção Por uma Educação Básica do Campo, 4). Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livros-diversos/educacao-do-campo-identidade-e-politicas-publicas.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

MARQUES, Tatyane Gomes. *Um pé na roça - outro na universidade: experiências de acesso e permanência de jovens mulheres da roça na universidade do estado da Bahia (UNEB)*. 2019. 366 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-BBPFV2/1/tese\\_tatyane\\_impress\\_o.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-BBPFV2/1/tese_tatyane_impress_o.pdf) Acesso em: 31 ago. 2023.

MÉSZÁROS, I. *Para além do capital*. Tradução Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo, 2011.

MOLINA, M. C. A educação do campo e o enfrentamento das tendências das atuais políticas públicas. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v.6, n.2, p.378-400, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6809/2772> Acesso em: 31 ago. 2023.

SANTANA, José. Valdir *et al.* Da educação para as relações étnico-raciais à educação quilombola: um estudo bibliográfico. *Humanidades & Inovação*, Palmas, v.4, n.3, p.81-101, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/376-Texto%20do%20artigo-1901-1-10-20171027.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

SANTOS, Arlete Ramos; NUNES, Cláudio. Pinto. (Orgs.). *Educação e contextos diversos: implicações políticas e pedagógicas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2017. v.1.

SANTOS, Arlete Ramos *et al.* (Orgs.). *Educação do campo: políticas e práticas*. Ilhéus: UESC: Editus, 2020. v.2.

SHANIN, Teodor. A definição de camponês: conceituações e desconceituações – o velho e o novo em uma discussão marxista. *Revista Nera*, Presidente Prudente, ano 8, n.7, p.1-21, jul./dez. 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/1456-Texto%20do%20Artigo-3907-4239-10-20120507.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

SILVA, Antônia Almeida; CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda (Orgs.). *Educação do campo: territórios de pesquisa e inspirações formativas*. Curitiba: CRV, 2020.

SILVA, Lourdes Helena da Silva; MIRANDA, Élide Lopes. Educação do campo e agroecologia: diálogos em construção. In: 37ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 37, 2015, Florianópolis. Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt03-4650.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

SOUSA, Romier da Paixão. Agroecologia e educação do campo: desafios da institucionalização no Brasil. *Educ. Soc.*, Campinas, v.38, n.140, p.631-648, jul./set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NVYdW7qx7dNfNC9fS9FQKK/?format=pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; SANTOS JÚNIOR; Cláudio de Lira. Pedagogia histórico-crítica e formação de docentes para a escola do campo. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v.41, n.2, p.429-

452, abr./jun. 2016. Disponível:

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/KbXv9jnmNTt8JBvjncmKx6r/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 ago. 2023.

VIANA, Carlos dos Santos *et al.* Reflexões sobre a invisibilidade do negro nas escolas do campos. *In:* GUILHERME, Willian Douglas (Org.) *A educação no âmbito do político e de suas tramas*. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. p.159-171, v.2 Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/reflexoes-sobre-a-invisibilidade-do-negro-nas-escolas-do-campo.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

ZIECH, Márcia Eliana. A educação do campo na perspectiva da educação popular. *Contexto & Educação*, Ijuí, ano 32 n.102, p.100-117, maio/ago. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/6463-Texto%20do%20artigo-32196-1-10-20170906.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

## Núcleo II – de aprofundamento e diversificação de estudo das áreas de atuação profissional:

<b>DISCIPLINA – DIDÁTICA II</b>
<b>EMENTA</b>
Estudo da organização do espaço-tempo escolar da educação infantil, dos anos iniciais do ensino fundamental e suas modalidades. Apresentação e discussão do planejamento como instrumento de organização do trabalho docente. Análise das dimensões políticas e pedagógicas do ato de planejar. Planejamento, plano e projeto pedagógico. Modalidades de planejamento considerando as diversidades étnica, cultural, de gênero, cognitiva na sala de aula.
<b>REFERÊNCIAS</b>
<p>CALEGARI-FALCO, Aparecida Meire; ALENCAR, Gizeli Aparecida Ribeiro de; MOREIRA, Jani Alves Silva. A formação do pedagogo e a práxis pedagógica inclusiva em espaços escolares e não escolares. <i>Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação</i>, Araraquara, v.17, n.1, p.844-859, mar. 2022. Disponível em: <a href="https://www.redalyc.org/journal/6198/619872133017/html/">https://www.redalyc.org/journal/6198/619872133017/html/</a> Acesso em: 30 ago. 2023.</p> <p>CANDAU, Vera Maria (Org.). <i>Reinventar a escola</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.</p> <p>CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. <i>Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas</i>, v.2, p. 13-37, 2008. Disponível em: <a href="https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4949312/mod_resource/content/5/CANDAU%2C%20V.M.%20%282013%29.%20Muticulturalismo%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf">https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4949312/mod_resource/content/5/CANDAU%2C%20V.M.%20%282013%29.%20Muticulturalismo%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf</a> Acesso em: 30 ago. 2023.</p> <p>CANDAU, Vera Maria; KOFF, Adélia Maria Nehme Simão. Conversas com...: sobre a didática e a perspectiva multi/intercultural. <i>Educ. Soc.</i>, Campinas, v. 27, p.471-493, 2006.</p> <p>CORDEIRO, Jaime. <i>Didática</i>. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>SILVA, Tarcia Regina da; SANTOS, Ernani Martins do. A educação étnico-racial na educação infantil: Reflexões sobre a prática de professores. <i>Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação</i>, Araraquara, p. 870-884, v.17, n.2, 2022.</p> <p>FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. <i>Rev. Bras. Educ.</i>, n.14, maio/ago. 2000.</p> <p>FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. Didática multidimensional: por uma sistematização conceitual. <i>Educ. Soc.</i>, Campinas, v.37, p.539-553, 2016.</p> <p>FRANCO, Maria Amélia Santoro. Por uma didática decolonial: epistemologia e contradições. <i>Educação e Pesquisa</i>, São Paulo, v. 48, 2022.</p> <p>HOOKS, Bell. <i>Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade</i>. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.</p> <p>IVENICKI, Ana. Novos Tempos na Educação? Desafios multiculturais. <i>Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação</i>, v. 31, p. e0230001, 2023.</p> <p>MALHEIROS, Bruno Taranto. <i>Didática geral</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen-LTC, 2019.</p> <p>PADILHA, Paulo Roberto. <i>Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola</i>. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. <i>Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza: saberes e competências em uma profissão complexa</i>. Artmed. 2001.</p> <p>SANTOS, Maria do Carmo Gonçalo. Didática, gênero, sexualidade: contribuições à formação docente. <i>Revista Tópicos Educacionais</i>, Recife, v.28, n.2, p. 20-44, 2022. Disponível em:</p>



<https://www.redalyc.org/journal/6727/672774364002/html/> Acesso em: 30 ago. 2023.

SCHÜTZ, Monique Cristina Francener Hammes; CERVI, Gicele Maria. Espaços e tempos de escolarização: marcas dos dispositivos disciplinares. *Linhas Críticas*, Brasília, v.25, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/21867/31600> Acesso em: 30 ago. 2023.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). *Didática: o ensino e suas relações*. 5. ed. Campinas: Papirus, 1996.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZUCCHETTI, Dinora Tereza; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. As dimensões tempo e espaço em práticas de educação integral: implicações curriculares a partir do diálogo entre Paulo Freire e Darcy Ribeiro. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v.15, n.2, p.560-577, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12467/8960> Acesso em: 30 ago. 2023.

### DISCIPLINA – DIDÁTICA III

#### EMENTA

A construção de um projeto político pedagógico (PPP) emancipador e as instâncias colegiadas na gestão do trabalho pedagógico. Planejamento e desenvolvimento de modalidades organizativas de ensino e do trabalho pedagógico em diálogo com o PPP. Estudo da avaliação da aprendizagem como instrumento diagnóstico e de acompanhamento do trabalho pedagógico. Princípios e instrumentos de avaliação da aprendizagem. O papel e a função do coordenador pedagógico na escola. A articulação da escola com a comunidade: reuniões de pais e mestres, reunião pedagógica, atividade de coordenação.

#### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Osmar Hélio Alves, RIBEIRO Luís Távora Furtado. A didática e a pedagogia como suporte teórico para uma coordenação pedagógica qualificada. *Revista de Política e Gestão Educacional*, 2016.

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 5. ed. Joinville: UNIVILLE, 2005.

BORUCHOVICHTH, Evely; GÓES, Natália Moraes. *Estratégias de aprendizagem: como promovê-las*. São Paulo: Vozes, 2022.

CATANANTE, Bartolina Ramalho; DIAS, Lucimar Rosa. A coordenação pedagógica, a formação continuada e a diversidade étnico-racial: um desafio. *Educar em Revista*, p.103-113, 2017.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; CAMPOS, Elisabete F. Esteves. A coordenação do trabalho pedagógico na escola: processos e práticas. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2016. Disponível em: <https://www.unisantos.br/wp-content/uploads/2017/04/A-coordena%C3%A7%C3%A3o-do-trabalho-pedag%C3%B3gico-na-escola-processos-e-pr%C3%A1ticas-interativo.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

NADAL, Beatriz Gomes. Cultura, organização escolar e coordenação pedagógica: espaços de interseção. *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, v.42, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=303362282005> Acesso em: 30 ago. 2023.

HOFFMANN, Jussara. *O jogo do contrário em avaliação*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: passado, presente e futuro*. São Paulo: Cortez, 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem – componente do ato pedagógico*. São Paulo:

Cortez, 2015.

MALHEIROS, Bruno Taranto. *Didática geral*. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen-LTC, 2019.

PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez, 2007.

SIQUEIRA, Valéria Aparecida de Souza; FREITAS, Pâmela Félix; ALAVARSE, Ocimar Munhoz. Professores e lacunas formativas em avaliação da aprendizagem: evidências e problematizações. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.47, p. e241339, 2021.

TEODORO, Eliane *et al.* Avaliação das aprendizagens: uma análise de produções acadêmicas brasileiras (2006-2020). *Linhas Críticas*, Brasília, v.28, 2022.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Projeto político-pedagógico da escola*. Campinas: Papyrus, 2005.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, Antoni *et al.* *Didática geral*. Porto Alegre: Penso, 2016.

## DISCIPLINA – ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO II

### EMENTA

A entrada da criança na cultura da escrita. O funcionamento e a estrutura da língua no nível fonológico e sua relação com a apropriação do princípio alfabético. Relações entre fala e escrita. A questão do método em alfabetização. O texto como eixo principal dos processos de alfabetização e letramento. O desenvolvimento psicogenético: níveis de escrita. O desenvolvimento da consciência fonológica. O conhecimento das letras. A leitura e a produção escrita como processos no Ciclo de Alfabetização. O texto literário na sala de aula de alfabetização.

### REFERÊNCIAS

CAFIERO, Delaine. *Leitura como processo*. Belo Horizonte: Ceale/Fae/UFMG, 2005. (Coleção Alfabetização e Letramento)

CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; FONTES MARTINS, Raquel (Orgs.). *Alfabetização e letramento na sala de aula*. Autêntica: Belo Horizonte, 2009.

COSTA VAL, Maria da Graça; BARROS, Fernanda. Receitas e regras de jogo: a construção de textos injuntivos por crianças em fase de alfabetização. In: ROCHA, Gladys; COSTA VAL, Maria da Graça (Org.) *Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FERREIRO, Emilia. *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2016.

FERREIRO, Emilia; TEBERROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FRADE, Isabel. *Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores*. Belo Horizonte: Ceale/Fae/UFMG, 2005. (Coleção Alfabetização e Letramento)

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 2019.

KLEIMAN, Ângela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v.14, n.40, p.135-146, 2009.

LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2009.

MASSINI-CAGLIARI, Gládis. *O texto na alfabetização: coesão e coerência*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

MORAIS, Artur Gomes de. *Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização*.

Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia: ensinar e aprender*. São Paulo: Contexto, 2017.

MORAIS, Artur Gomes de. *Sistema de escrita alfabética*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

NOVA ESCOLA. *Alfabetrar* (Playlist com 19 vídeos). Disponível em <https://www.youtube.com/playlist?list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zfIghulw> Acesso em 27 maio 2023.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. *Conhecimento linguístico e apropriação do sistema de escrita*. Belo Horizonte: Ceale/Fae/UFMG, 2005. (Coleção Alfabetização e Letramento)

PAULINO, Graça; PAIVA, Aparecida; PASSOS, Marta. *Literatura e leitura literária na formação escolar*. Belo Horizonte: Ceale/Fae/UFMG, 2006. (Coleção Alfabetização e Letramento)

SILVA, Ieda. *O barquinho amarelo*. Belo Horizonte: Vigília, 1988.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. *Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto: 2020. p.40-281.

VERSIANI, Maria Zélia; CORRÊA, Hércules. Literatura no ensino fundamental: uma formação para o estético. In: RANGEL, Egon; ROJO, Roxane (Orgs.). *Língua Portuguesa: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 107-128.

### **DISCIPLINA – ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO III**

#### **EMENTA**

A organização do trabalho na escola e na sala de aula de alfabetização. A avaliação diagnóstica como base para a elaboração do planejamento no Ciclo de Alfabetização. O monitoramento da aprendizagem e o planejamento flexível. Os documentos curriculares (BNCC + diretrizes curriculares de municípios baianos) e o planejamento. Os multiletramentos na sala de aula de alfabetização. O livro didático de alfabetização: análise e usos. A elaboração de sequências didáticas para o Ciclo de Alfabetização. O enfrentamento, por meio de atividades extensionistas, das dificuldades na apropriação da leitura e da escrita.

#### **REFERÊNCIAS**

BARROS, Fernanda. *Lendo o mundo: Língua Portuguesa 1º ano*. Fortaleza: Editora Ari de Sá, 2019.

BOMFIM, Jamile. *Planejamento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na rede municipal de Itabuna - BA*. 2018. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Ciências da Educação, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017.

CNE/CEB. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*. Brasília: MEC, 2010.

CONCEIÇÃO, Verônica; PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio. Eu narro. Quer narrar comigo? Novas formas de leitura e escrita com implicações na formação docente. *Tempos e Espaço em Educação*, São Cristóvão, v.11, p.187-201, 2018. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/9574> Acesso em: 26 maio 2023

FRADE, Isabel; RIBAS, Ceris. *A organização do trabalho de alfabetização na escola e na sala de aula*. Belo Horizonte: Ceale/Fae/UFMG, 2005. (Coleção Alfabetização e Letramento)

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Mediação, 2016.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *SME em diálogo: avaliação para a aprendizagem (recurso digital)*. 2015.

Vídeo. Prefeitura de São Paulo/SP, 2015. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=OO2YscAwrqg> Acesso em: 17 mar. 2023.

MORAIS, Artur Gomes. A republicana proposta curricular de Língua Portuguesa que Magda Soares vem construindo com os educadores de Lagoa Santa – MG: coerência e inovação. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, vol.13, n.3, p.857-877, 2018. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/894/89457077013/html/> Acesso em: 17 mar. 2023.

MORAIS, Artur Gomes. O currículo de Língua Portuguesa no Ciclo de Alfabetização. In: CRUZ, M. C. S.; BORBA, R. E. S. (Orgs.). *Ciclo de palestras*. Recife: UFPE, 2016. p.156-170, v.1.

ROJO, Roxane. Alfabetização e multiletramentos. Entrevista concedida a Tamara Castro. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), São Paulo, maio de 2013. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/548> Acesso em: 17 mar. 2023.

SOARES, Magda. *Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto: 2020. p.282-322.

VALLE, Márcia; PASSOS, Fernanda; BATISTA, Tiala. Projeto de extensão “AlfabetizAÇÃO” e o desenvolvimento de estudantes que apresentam dificuldades de apropriação das habilidades de leitura e escrita. *Kiri-Kerê: Pesquisa em Ensino*, São Mateus, n. 8, jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/28313/20890> Acesso em: 17 mar. 2023.

## DISCIPLINA – EDUCAÇÃO INFANTIL I

### EMENTA

A origem da Educação Infantil no Brasil. O papel da creche e da pré-escola. A Educação Infantil na legislação brasileira. Educação Infantil: concepções e tendências pedagógicas. Cuidar, educar e brincar na Educação Infantil. As contribuições dos teóricos da história e da contemporaneidade para Educação Infantil. Construção da profissionalidade do educador infantil no contexto da formação inicial e continuada.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. LDBEN (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, Congresso Nacional, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) Acesso em: 05 jun. 2023.

BRASIL. MEC/SEF. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. MEC/SEF. *Referencial curricular nacional para a educação infantil: introdução*. v.1. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. MEC/SEF. *Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social*. v.2. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. MEC/SEF. *Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo*. v.3. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009*. Brasília: CNE/ CEB, 2009. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: [portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br) Acesso em: 05 jun. 2023.

EDWARDS, Caroline; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As cem linguagens da criança a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREINET, Célestin. *As técnicas de Freinet na escola moderna*. Lisboa: Estampa, 1975.

KUHLMANN Jr., Moysés. *Infância e educação infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.
- ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde *et al.* *Os fazeres na educação infantil*. São Paulo: Cortez, 1998.
- TEBET, Gabriela (Org.). *Estudos de bebês e diálogos com a sociologia*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.
- WAJSKOP, Gisela. *Brincar na pré-escola*. São Paulo: Cortez, 1995. (Col. Questões da nossa época)
- VIEIRA, Emilia Peixoto; SEDANO, Luciana (Orgs.). *A educação infantil em debate: crianças, linguagens e formação docente*. Curitiba: CRV, 2019.

## DISCIPLINA – EDUCAÇÃO INFANTIL II

### EMENTA

Discussão do currículo da Educação Infantil. Estudo do desenvolvimento da linguagem e do pensamento da criança. Análise do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular no que diz respeito aos objetivos, ao currículo e à avaliação. Abordagem da importância das interações e da brincadeira no currículo da Educação Infantil. Construção das rotinas e da organização do trabalho docente na Educação Infantil.

### REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Vânia Carvalho de *et al* (Orgs.). *Educação Infantil em Jornada de Tempo Integral: dilemas e perspectivas*. Brasília: Ministério da Educação; Vitória: EDUFES, 2015.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira, CRUZ, Silvia Helena Vieira, FOCHI, Paulo Sérgio, OLIVEIRA, Zilma Ramos de Oliveira. O que é básico na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil? *Debates em Educação*, Maceió, v.8, n.16, p. 11-28, jul./dez. 2016.
- BATISTA, Cleide Vitor Mussini; BARRETO, Déborah Cristina Málaga. Apressamento cognitivo infantil: possíveis consequências. *Champagnat*, Curitiba, n.3, out. 2009.
- BRASIL. LDBEN (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, Congresso Nacional, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) Acesso em: 05 jun. 2023.
- BRASIL. MEC/SEF. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. MEC/SEF. *Referencial curricular nacional para a educação infantil: introdução*. v.1. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL. MEC/SEF. *Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social*. v.2. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL. MEC/SEF. *Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo*. v.3. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009*. Brasília: CNE/ CEB, 2009 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
- CAMPOS, M. M. *Propostas Pedagógicas e Currículo em Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1996.
- CAMPOS, M. M. *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*. 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.
- EDWARDS, Caroline; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As cem linguagens da criança a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- GOBBI, Márcia Aparecida; PINAZZA, Mônica Appezzato (Orgs.). *Infância e suas linguagens*. São Paulo: Cortez, 2014.

- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil*. Consulta Pública, 2011.
- LANZ, Rudolf. *A Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano*. São Paulo: Summus, 1979.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Creches: Crianças, faz-de-conta & cia*. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *O currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas Diretrizes Nacionais?* Consulta Pública, 2010.
- PIOTTO, Débora C.; MARTINS, Letícia de A.; CORREA, Bianca C. (Orgs.). *Histórias da Carochinha: contribuições para o ensino, a pesquisa e a extensão de uma creche universitária*. São Carlos: Pedro & João Editores, Associação de Pais e Educadores da Creche Carochinha, 2015.
- PRIORE, Mary del (Orgs.). *História da criança no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1995.
- SILVA JR, Hédio; BENTO Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira (Coords.). *Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial*. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades; Instituto Avisa lá, 2012.
- VIEIRA, Emilia P., ALVES, Cândida M. S. D.; SEDANO, Luciana (Orgs.) *A Educação Infantil em Debate*. Curitiba: CRV, 2016.
- ROSEMBERG, F. Sísifo. A Educação Infantil Brasileira. *Pro-Posições*, Campinas, v.14, n.1, jan./abr. 2003.

## DISCIPLINA – PRÁTICAS CURRICULARES EM EXTENSÃO I

### EMENTA

Fundamentos teórico-educacionais e metodológicos da Extensão no Brasil: epistemologia, princípios e diretrizes nas Ciências Humanas e Sociais. História e Legislação da Extensão nas Universidades Brasileiras. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Extensão e responsabilidade social da Universidade Pública. Projetos extensionistas da UESC. Elaboração e desenvolvimento de atividades extensionistas na Comunidade.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Lei nº 13.005*, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm). Acesso em: 17 jul. 2023.
- BRASIL. *Lei nº 11.788*, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em: 17 jul. 2023.
- BRASIL. *Lei nº 10.172*, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário oficial da União, Brasília, DF, 10. jan. 2001. Seção 1, p.01.
- BOTOMÉ, S. P. *Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária*. Petrópolis: Vozes; São Carlos: Editora da Universidade Federal de São Carlos; Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 1996.
- BUFFA, E.; CANALES, P. R. Extensão: meio de comunicação entre universidade e comunidade. *EccoS Revista Científica*, São Paulo, v.9, n.1, p. 157-169, jan./jun. 2007.
- CALGARO NETO, Silvio. *Extensão e Universidade: a construção de transições paradigmáticas por*

meio das realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016.

DALMOLIN, Bernadete Maria; VIEIRA, Adriano José Hertzog. Curricularização da extensão: potências e desafios no contexto da gestão acadêmica. In: XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, PUCPR, 2015, Curitiba, *Anais...* Curitiba: PUCPR, 2015. p.7185-7201. Disponível em <http://educere.bruc.com.br/anais/> Acesso em: 17 jul. 2023.

DEL-MASSO, Maria Candida Soares; SILVA, Márcia Pereira da (Org.). *Extensão universitária e educação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. Disponível: <http://www.culturaacademica.com.br/catalogo/extensao-universitaria-e-e-ducacao/> Acesso em: 17 jul. 2023.

DESLANDES, Maria Sônia; ARANTES, Álisson Rabelo. Extensão Universitária como Meio de Transformação Social e Profissional. *Sinapse Múltipla*, Belo Horizonte, v.6, n.2, p.179-183, 2017.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FORPROEX. *Extensão Universitária: Organização e Sistematização*. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

FORPROEX. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em. <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf> Acesso em: 17 jul. 2023.

FORPROEX: *Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão e a flexibilidade curricular: uma visão da extensão*: Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006, (Coleção Extensão Universitária).

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: para quê? Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf) Acesso em 17 de julho de 2023.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto; QUIMELLI. Gisele Alves de Sá. *Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária*. Curitiba: CRV, 2020.

MELO NETO, José Francisco de. *Extensão universitária: uma análise crítica*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2001.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. *Políticas de Extensão Universitária Brasileira*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. *Interfaces*, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.5-23, jul./nov. 2013 Disponível em: <http://www.dche.ufscar.br/extensao/Aextensouniversitariahistoriaconceitoepropostas1.pdf> Acesso em 14 jul. 2023.

PAIVA, Cláudio Cesar (Org.). *Extensão universitária, políticas públicas e desenvolvimento regional*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. Disponível em: [https://www.unifesp.br/reitoria/proex/images/PROEX/ForProex/coletaneas/Políticas\\_publicas\\_web.pdf](https://www.unifesp.br/reitoria/proex/images/PROEX/ForProex/coletaneas/Políticas_publicas_web.pdf) Acesso em 14 jul. 2023.

PEREIRA, N. F. F.; VITORINI, R. A. S. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. *Interfaces – Interfaces*, Belo Horizonte v.7, n.1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19047> Acesso em: 14 jul. 2023.

ROCHA, RM Gurgel. A construção do conceito de extensão universitária na América Latina. In: FARIA, Dóris Santos de. *Construção conceitual da extensão na América Latina*. Brasília: Editora UNB, 2001. p. 13-30.

RIBEIRO, Darcy. *Universidade para quê?* Brasília: Editora UNB, 1986.

SHOR, Ira; FREIRE, Paulo. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

SOUSA, Ana Luiza Lima. *A história da extensão universitária*. Campinas: Alínea, 2010.

## DISCIPLINA – PRÁTICAS CURRICULARES DE EXTENSÃO II

### EMENTA

Conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos em ação extensionista, com foco na Educação Infantil.

### REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. C.; GEORG, V. V; SARTI, R. Extensão universitária, formação docente e educação infantil: diálogos e o cruzar de fronteiras. *Anais do Seminário Nacional de Formação dos Profissionais da Educação*, v. 1 n. 3, 2022.

CAMARGO, D.; PEROZA M. A. R. Formação de professores de Educação Infantil: a extensão universitária como espaço de diálogo e experiências. *Revista Conexão UEPG*, Ponta Grossa, v. 17, p.1-17, 2021. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/17011>. Acesso em: 14 jul. 2023.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. 16.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

NOVAES, F. A.; PUCHTA, D. R. O processo de curricularização da extensão no curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Ibirité. *Revista Em Extensão*, Uberlândia, v.21, n.2, p.1–11, 2023. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/66273> Acesso em: 18 jul. 2023.

VAZ, Alexandre. Fernandez; MOMM, Caroline Machado (Orgs.). *Educação infantil e sociedade: questões* Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

## DISCIPLINA – PRÁTICAS CURRICULARES DE EXTENSÃO III

### EMENTA

Conhecimentos teóricos e práticos da Extensão nas Políticas Educacionais e Gestão Escolar, nas Universidades do Brasil. Projetos extensionistas da UESC para a Políticas Educacionais e Gestão Escolar. Elaboração e desenvolvimento de atividades extensionistas na Comunidade.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução n° 196/96*. Decreto n. 93.933 de janeiro de 1987. Estabelece critérios sobre pesquisa envolvendo seres humanos. *Bioética*, Brasília, v. 4, n. 2, p. 15-25, 1996. Suplemento.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Plano Nacional de Extensão Universitária Brasília: MEC/CRUB, 1999*. Documento do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.

BUTELMANN, Ida. (Org.) *Pensando as instituições: teoria e práticas em educação*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana. Camargo. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. *Revista de Educação*, Itatiba, v.10, n.10, p.23-28, 2007.

FREIRE, Paulo. *A educação na cidade*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FORPROEX. *Extensão Universitária: organização e sistematização*. Belo Horizonte: COOPMED, 2010.

FORPROEX. *Extensão Universitária: organização e sistematização*. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.



- FORPROEX. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: FORPROEX, 2012.
- KOGLIN, Terena Souza da Silva; KOGLIN, João Carlos de Oliveira. A Importância da Extensão nas Universidades Brasileiras e a Transição do Reconhecimento ao Descaso. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, Chapecó, v.10, n.2, p. 1-78, maio/ago. 2019.
- KOURGANOFF, W. *A face oculta da universidade*. São Paulo: Ed. Unesp, 1990.
- LIMA, C. L. D. C. O papel da extensão na universidade. *Leopoldianum*, Santos, v.28, n. 8, p.11-38, jun. 2003.
- MELO NETO, José Francisco. *Extensão universitária, autogestão e educação popular*. João Pessoa: Ed. Universitária; UFPB, 2004.
- MOIMAZ, Suzely Adas Saliba *et al.* Extensão Universitária na Ótica de Acadêmicos: o agente fomentador das Diretrizes Curriculares Nacionais. *Revista da ABENO*, Porto Alegre, v.15, n.4, p.45-54, 2015.
- PARO, Vitor Henrique. *Por dentro da escola pública*. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2000.
- ROCHA, R. M. Gurgel. A Construção do Conceito de Extensão Universitária na América Latina. In: FARIA, D. S. (Org.). *Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina*. Brasília: UnB, 2001.
- RODRIGUES, Roberta Pereira de Paula; CRUZ, Giseli Barreto. (Dis)posições para a formação docente em um curso de Pedagogia: contribuições da extensão universitária. *Educação Pesquisa*, São Paulo, v.49, p. 1-17, 2023.
- SARAIVA, J. L. Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores. *Brasília Médica*, Brasília, v.44, n.3, p. 220-225, 2007.
- SAVIANI, Dermeval. Extensão universitária: uma abordagem não-extensionista. *Educação e Sociedade*, São Paulo, n.8, p.61-73, mar. 1981.

#### **DISCIPLINA – PRÁTICAS CURRICULARES DE EXTENSÃO IV**

##### **EMENTA**

Conhecimentos teóricos e práticos da Extensão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e/ou na Educação de pessoas jovens, adultas e idosas, nas Universidades do Brasil. Projetos extensionistas da UESC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e/ou para a Educação de pessoas jovens, adultas e idosas. Elaboração e desenvolvimento de atividades extensionistas na Comunidade.

##### **REFERÊNCIAS**

- CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cadernos Cedes*, Campinas, v.25, p.227-247, 2005.
- CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. *Revista de Educação*, Lisboa, v.10, n.10, p.23-28, 2007.
- BRASIL. Secretaria Nacional dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, Secretaria do Estado dos Direitos Humanos. *Direitos Humanos no Cotidiano*. 2. ed. Brasília: Ministério da Justiça 2001.
- DEUS, Sandra. Extensão universitária e cidadania: desconstruindo para construir. + *E: Revista de Extensión Universitaria*, n. 2, p. 28-31, 2012.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 69. ed. Rio de Janeiro: São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 39. ed. Rio de Janeiro: São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. *Por uma pedagogia da pergunta*: São Paulo: Paz e Terra, 1985.
- OLIVEIRA, Iriane Maia de; CHASSOT, Ático. *Saberes que sabem à Extensão Universitária*. São Paulo: Paco Editora, 2019.

PEREZ, Carmen Lúcia Vidal. Ler o Espaço para Compreender o Mundo: algumas notas sobre a função alfabetizadora da Geografia. *Revista Tamoios*, São Gonçalo, v.1, n.2, 2005.

SILVA, Neide de Melo Aguiar. *Extensão Universitária: movimentos de aproximação entre Sociedade e Universidade*. Blumenau: Edifurb, 2010.

SIVERES, Luis. *A Extensão Universitária como princípio de aprendizagem*. São Paulo: Liber Livro, 2013.

#### **DISCIPLINA – ARTE E EDUCAÇÃO**

##### **EMENTA**

O ensino de Arte: artes visuais, dança, teatro, música. A arte na Educação Infantil e nos Anos Iniciais como expressão pessoal e como cultura. A Arte na Educação Infantil e nos Anos Iniciais como estratégia para o desenvolvimento da percepção, do senso estético, da imaginação, da apreensão da realidade, da capacidade crítica. Apreciação de propostas de trabalho com a Arte na Educação Infantil e nos Anos Iniciais.

##### **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, A. M. (Org.). *Ensino da arte: memória e história*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BARBOSA, A. M. *Arte-educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. *Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2012.

KOUDELA, I. D. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

MARQUES, I. *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez, 2003

MARQUES, I. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cortez, 1999.

SANTOS, I. *Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação*. São Paulo: Terceira Margem, 2006

SCHAFER, R. M. *Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons*. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

SPOLIN, V. *Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

WISNIK, J. M. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

#### **DISCIPLINA – ENSINO DE HISTÓRIA: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS**

##### **EMENTA**

Ensino de História: em busca de uma mudança de paradigma. Professor de História: em busca de um perfil. Metodologias e abordagens conceituais no ensino de História: consciência histórica X conceitos fundamentais (tempo, espaço, raça/racismo, região, memória, oralidade, saberes dos mais velhos, classe, gênero, afrodescendentes, indígenas e as diversidades/pluralidades de outros sujeitos). Conceito e exemplos dos tipos de fontes históricas para fins de elaboração de propostas de atividades nos Anos Iniciais e na EJA. Letramento Histórico e a iniciação de pesquisadores: na família, na comunidade, na escola, nas mídias. Enfrentamento, por meio de práticas de extensão, das dificuldades relacionadas à implementação do Letramento Histórico.

##### **REFERÊNCIAS**

ABREU, Martha ; SOIHET, Rachel (Orgs.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ABUD, Katia Maria O ensino de História nos anos iniciais: como se pensa, como se faz. *Antíteses*, Londrina, v. 5, n.10, p.555-565, jul./dez. 2012.

- ADICHIE, Chimamanda. *O perigo de uma única história*. TED, 2009. Disponível em: [https://www.ted.com/talks/chimamanda\\_adichie\\_the\\_danger\\_of\\_a\\_single\\_story/transcript?language=pt-br](https://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt-br) Acesso em: 30 ago. 2023.
- ARIÈS, Philippe. Uma criança descobre a História. In: *O Tempo da História*. Lisboa: Relógio d'Água, 1992.
- BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e Imagens. In: BITTENCOURT, Circe. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998.
- BITTENCOURT, Circe. Reflexões sobre o ensino de História. *Estudos Avançados*, São Paulo, v.32, n. 93, p.127-149, 2018.
- CAINELLI, Marlene. Educação Histórica: perspectivas de aprendizagem da história no Ensino fundamental. *Educar em Revista*, Curitiba, n.164, especial 2006 .
- CERRI, Luis Fernando. Os conceitos de consciência histórica e os desafios da didática da história. *Revista de História Regional*, Ponta Grossa, v.6, n.2, p.93-112, 2001. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2133/1614> Acesso em: 30 ago. 2023.
- GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei 10.639/03*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, número especial, p.131-150, 2006.
- RÜSEN, Jörn. Aprendizado histórico. In: *Jörn Rüsen e o ensino de História*. Curitiba: Editora UFPR, 2010.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia Maria Braga. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de História. *Cadernos Cedes*, Campinas, v..25, n.67, p.297-308, set./dez. 2005.
- SANTOS, Cristiane Batista da Silva. Storytelling na Formação de Professores/as: estratégias contra o racismo estrutural. Materiais educativos / Planos de Aula - Igualdade de Gênero na Educação Básica / Projeto Interdisciplinar. Disponível em: <https://generoeducacao.org.br/mude-sua-escola-tipo/materiais-educativos/plano-de-aula/storytelling-na-formacao-de-professores-as-estrategias-de-ensino-contra-o-racismo-estrutural-sobre-mulheres-negras/> Acesso em: 30 ago. 2023.
- VIEIRA, Angélica Catarina. O ensino da história nos anos iniciais do ensino fundamental: concepções dos professores sobre a prática em sala de aula. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro, v.5, n.1, p. 22-42, 2018.

## **DISCIPLINA - ENSINO DE MATEMÁTICA: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS**

### **EMENTA**

Metodologias, conceitos e o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos para a Educação de matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e EJA. Avaliação de propostas de documentos oficiais para a área de conhecimento de matemática. Elaboração, prática e reflexão sobre propostas didáticas para o ensino de matemática na educação infantil e nos anos iniciais. Análise de livros e materiais didáticos de matemática. Enfrentamento, por meio de práticas de extensão, das dificuldades relacionadas ao processo de Alfabetização Matemática.

### **REFERÊNCIAS**

- ARANÃO, Ivana V.D. *A matemática através de brincadeiras e jogos*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2004.
- BARGUIL, P. M. Educação matemática e educação infantil: esclarecendo alguns equívocos seculares. In: ANDRADE, F. A.; TAHIM, A. P. V. O.; CHAVES, F. M. *Educação, saberes e práticas*. Curitiba: CRV, 2016. p. 275-293.

- DANTE, Luiz Roberto. *Didática da resolução de Problemas de matemática: 1ª a 5ª séries*. São Paulo: Ática, 1991.
- DUARTE, Newton. *O ensino de matemática na educação de adultos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- IMENES, Luiz Márcio. *A numeração indo arábica*. São Paulo: Scipione, 1989.
- IMENES, Luiz Márcio. *Os números na história da civilização*. São Paulo: Scipione, 1989.
- GRANDO, C. R. Recursos Didáticos na Educação Matemática: jogos e materiais manipulativos. *Sala de aula em foco*, Vila Velha, v. 5 n. 2, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/dect.v5i02.117> Acesso em: 30 ago. 2023.
- GUALBERTO, P. M. A.; ALMEIDA, R. Formação de Professores das séries iniciais: algumas considerações sobre a formação matemática e a formação dos professores das licenciaturas em pedagogia. *Olhar de professor*, Ponta Grossa, v.12, n.2, p.287-308, 2009.
- KAMII, Constance. *A criança e o número*. 6. ed. Campinas: Papirus, 1987.
- NACARATO, A. M. A formação Matemática das Professoras das séries Iniciais: a escrita de si como prática de formação. *Bolema*, Rio Claro, v.23, n.37, p. 905-930, dez. 2010.
- NUNES, T.; CAMPOS, T. M. M.; MAGINA, S.; BRYANT, P. *Educação Matemática: números e operações numéricas*. São Paulo: Cortez, 2005.
- RIBEIRO, Vera Maria Masagão (Coord.). *Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental*. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 1997.
- SMOLE, K. S.; MUNIZ, C. A. *A matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental*. Porto Alegre: Penso, 2013.
- VALE, I; PIMENTEL, T.; BARBOSA, A. (2015). Ensinar matemática com resolução de problemas. *Quadrante*, Lisboa, v.24, n.2, p.39–60, 2015.

## **DISCIPLINA - ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS**

### **EMENTA**

O que é saber português. Ensino de português: em busca de uma mudança de paradigma. Professor de português: em busca de um perfil. Metodologias no ensino de português: abordagem transmissiva X abordagem reflexiva; análise linguística X ensino de gramática. Análise semiótica na sala de aula de Língua Portuguesa. O ensino da leitura e da produção textual nos Anos Iniciais. Língua Portuguesa: didática e avaliação. O ensino de português no contexto da área de linguagens. A escolarização da literatura e a formação de leitores. Enfrentamento, por meio atividades extensionistas, das dificuldades na implementação de um novo paradigma no ensino de português.

### **REFERÊNCIAS**

- AQUINO, Janúzia. *A escolarização da literatura em diferentes níveis da educação básica: um trajeto de (des)encantamento?*. São Paulo: Dialética, 2022.
- BARROS, Fernanda. *O professor e a produção de textos escritos: O que se ensina quando se ensina a escrever? Por que se ensina o que se ensina?* 2012; 315 f. Tese (Doutorado em Linguística do Texto e do Discurso) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- BISPO, Marta. *O professor e o ensino de gramática: o que se ensina, como se ensi. na, para que se ensina*. 2017. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Ciências da Educação, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2017.
- BARBOSA, Jaqueline. Análise e reflexão sobre a língua e as linguagens: ferramentas para os letramentos. In: RANGEL, Egon; ROJO, Roxane. *Língua Portuguesa: ensino fundamental*. Brasília:

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 107-128.

COSTA VAL, Maria da Graça. *A gramática do texto, no texto*. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v.10, n.2, jul./dez. 2002, p. 107-134.

DIONÍSO, Ângela; Munakata, Kazumi; RAZZINI, Márcia. *O livro didático e a formação de professores* (Simpósio 6). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1b.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

DOLZ, Joaquim; GAGSNO, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

FERRAREZI JR., Celso; CARVALHO, Robson. *Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. São Paulo: Pontes, 2010.

MOURA NEVES, Maria Helena; CASSEB-GALVÃO, Vânia (Orgs.). *Gramática contemporâneas: com a palavra, os autores*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

OLIVEIRA, Luciana. *Coisas que todo professor de português precisa saber: teoria na prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PAULA, Anna; SILVA, Rita. *Didática e avaliação em língua portuguesa*. Curitiba: Ibepex, 2008.

SOARES, Magda. *A escolarização da literatura infantil e juvenil*. In: EVANGELISTA, Aracy, BRINA, Heliana, MACHADO, Maria Zélia (Orgs). *A Escolarização da Leitura Literária: o Jogo do Livro Infantil e Juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, Magda. Que professor de português queremos formar? *Boletim da Associação Brasileira de Linguística*, n.25, dez.2000. Disponível em: <https://www.abralin.org/site/wp-content/uploads/2020/02/Boletim-Abralin-N%C2%BA-25.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Penso, 2014.

## **DISCIPLINA – ENSINO DE GEOGRAFIA: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS**

### **EMENTA**

Conteúdos de Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental e para a Educação Infantil. Estudos teóricos metodológicos referente à construção do conhecimento e do raciocínio geográfico, bem como da Cartografia como linguagem e recurso do Ensino de Geografia e apreensão da realidade. A Base Nacional Comum Curricular no contexto da legislação educacional vigente no Brasil, a partir de uma análise crítica e reflexiva.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. MEC/SEF. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017.

CALLAI, Helena Copetti. Apresentado a ler do mundo: A Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Cadernos Cedes*, Campinas, v.25, n.66, p.227-247, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. São Paulo: Papirus, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Olhar a paisagem com a mediação do pensamento geográfico: aprendizagem potente para o mundo contemporâneo. *Revista de Investigación en Didáctica de las Ciencias Sociales*, n.10, 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GOMES, Paulo César da Costa. *Quadros Geográficos: uma forma de ver, uma forma de pensar*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

GIROTTI, Eduardo Donizeti. *Ensino de Geografia e raciocínio geográfico: as contribuições de Piastak*

para a superação da dicotomia curricular. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v.5, n.9, p.71-86, jun. 2015.

LOPES, Jader Janer Moreira. Geografia da Infância, justiça existencial e amorosidade espacial. *Revista de Educação Pública*, v.31, p.1-13, 2022.

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. O ofício, a oficina e a profissão: reflexões sobre o lugar social do professor. *Cadernos Cedes*, Campinas, v.25, p.249-259, 2005.

STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. *Estudos avançados*, v.32, p.175-195, 2018.

## **DISCIPLINA - ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS**

### **EMENTA**

A natureza do conhecimento científico e relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Meio Ambiente. O conceito de Alfabetização Científica. Abordagens metodológicas, temas e conceitos científicos para educação infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental e EJA. Perspectivas interdisciplinares entre a linguagem científica e outras áreas de conhecimento. Avaliação de propostas dos documentos oficiais para o trabalho com Ciências. Análise de livros e materiais didáticos de Ciências. Planejamento e aplicação de propostas didáticas para o ensino de ciências. Enfrentamento, por meio de práticas de extensão, das dificuldades relacionadas ao processo de Alfabetização Científica.

### **REFERÊNCIAS**

ARCE, A., SILVA, D.A.S.M., VAROTTO, M. Ensinando ciências na educação infantil. Campinas: Alínea, 2011.

BRICCIA, V.; CARVALHO, A. M. P. Competências e Formação de docentes dos anos iniciais para a Educação Científica. *Ensaio*, v. 18, p. 1-22, 2016.

CACHAPUZ, Antonio *et al.* *A Necessária Renovação do Ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez, 2005.

CAMPOS, Maria Cristina; NIGRO, Rogério. *Ciências: Ensino Aprendizagem como Investigação*. São Paulo: FTD, 1999.

CARVALHO, M. P. A.; OLIVEIRA, C.; SASSERON, L. H.; SEDANO L.; BATISTONE M. *Coleção Investigar e Aprender*. Ciências, 2º ano. São Paulo: Sarandi, 2011.

COLINVAUX, D. Ciências e crianças: Delineando caminhos de uma iniciação às ciências para crianças pequenas. *Contrapontos*, v.4, n. 1, p. 105-123, 2004.

DELIZOICOV, Demétrio. Alfabetização Científicas no Contexto das Séries Iniciais. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 3, n. 1, jun. 2001.

KLISIS, Adriana. *Ciência: Arte, Jogo*. Rio de Janeiro: Peirópolis, 2010.

MUNFORD, D.; LIMA, E. M. C. C. Ensinar ciências por investigação: em quê estamos de acordo? *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 9, n. 1, 2007.

PÉREZ, Daniel Gil; MACEDO, Beatriz; TORREGROSA, Joaquín Martínez; SIFREDO, Carlos; VALDÉS, Pablo; VILCHES, Amparo. *Cómo promover El interes por La cultura científica?* OREALC/ UNESCO, Santiago de Chile, 2005. Disponível em: [HTTP://www.oei.es/decada/libro.htm](http://www.oei.es/decada/libro.htm) Acesso em: 30 ago. 2023

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Escrita e Desenho: análise de registros elaborados por alunos do Ensino Fundamental em aulas de Ciências. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v.10, n.2, 2010.

SEDANO, L. Ciências e leitura: um encontro possível. In: CARVALHO, A. M. P. *et al. Ensino de Ciências por investigação: condições para a implementação em sala de aula*. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

TEIXEIRA, F. M. Alfabetização científica: questões para reflexões. *Ciência & Educação*, Bauru, v.19, n.4, p.795-809, 2013.

### **DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO I– Coordenação Pedagógica e Gestão da Educação**

#### **EMENTA**

O estágio em gestão e coordenação. Conhecimento e organização do trabalho da gestão e da coordenação pedagógica. Vivências e participação em atividades da gestão e da coordenação pedagógica em espaços educativos. Socialização das experiências de Estágio.

#### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Laurinda; PLACCO, Vera (Orgs.). *O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade*. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

BATISTÃO, Marci. Estágio supervisionado em gestão da educação escolar. *Pro-Docência*, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/edicoes-antiores/> Acesso em: 30 ago. 2023.

BOSCHETTI, Vania Regina; MOTA, Assislene Barros da; ABREU, Dayse Lúcida de Freitas. Gestão escolar democrática: desafios e perspectivas. *Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, Santa Maria, v. 5, n. 10, p. 103-111 jul./dez. 2016.

BRASIL. *Lei nº9394/96*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

LIMA, Licínio. *A Escola como Organização Educativa*. São Paulo: Cortez, 2008.

MEDEIROS, Isabel; LUCE, Beatriz (Orgs.). *Gestão democrática na e da Educação: concepções e vivências*. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

PARO, Vitor H. *Administração Escolar: uma introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 1988.

PINTO, Umberto de Andrade. *Pedagogia Escolar: Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional*. São Paulo: Cortez, 2011.

RISCAL, Sandra. O papel do coordenador pedagógico na gestão democrática da escola e na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola, 2014. Disponível em <http://www.pitangueiras.sp.gov.br/imagens/pdfs/PSI-papel-do-coordenador.pdf>.

VASCONCELOS, Celso. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad, 2002.

### **DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO II– Educação Infantil**

#### **EMENTA**

O estágio na Educação Infantil. Articulação teoria e prática. Conhecimento e organização do trabalho pedagógico para crianças de 0 a 5 anos. Inserção, observação, coparticipação e regência na Educação Infantil. Socialização das vivências de estágio.

#### **REFERÊNCIAS**

ARRIBAS, Teresa. *Educação Infantil, Desenvolvimento, Currículo e Organização Escolar*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BARBOSA, M. C. S. *Por amor e por força: rotinas na educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. MEC/SEF. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais*

para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. Brasília: MEC, SEB, 1998. Disponível em em:[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf) Acesso em: 30 ago. 2023.

FERREIRA, Clotildes (Org.). *Os fazeres na Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Madalena. *Rotina: construção do tempo na relação pedagógica*. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1998.

FREITAS, Helena Costa L. de. *O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios*. Campinas: Papyrus, 1996. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico)

GOBBI, Márcia Aparecida e PINAZZA, Mônica Appezzato (Orgs.). *Infância e suas linguagens*. São Paulo: Cortez, 2014.

HOFFMANN, Jussara. Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança: avaliação na Pré-escola. Caderno Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 1998.

HORN, M. G. *Sabores, cores, sons aromas: organização dos espaços na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (Org.). *A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental*. Campinas: Autores Associados, 2011.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (Org.). *Infância e Pedagogia Histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados, 2013.

OLIVEIRA, Zilma *et al.* *Educação Infantil: muitos olhares*. São Paulo: Cortez, 1994.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, M. Isabel. *Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão*. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. *Estágio e Docência*. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SMOLE, Diniz; CÂNDIDO. *Brincadeiras Infantis nas Aulas de Matemática*. Coleção Matemática de 0 a 6 anos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

## **DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO III– Anos Iniciais do Ensino Fundamental: ciclo da Alfabetização**

### **EMENTA**

O estágio no ciclo de alfabetização. Articulação entre teoria e prática. Conhecimento e organização do trabalho pedagógico no ciclo de alfabetização. Inserção, observação, coparticipação e regência no ciclo da alfabetização. Socialização das vivências de estágio.

### **REFERÊNCIAS**

BARROS, J. D. S.; SILVA, M. F. P.; VÁSQUEZ, S. F. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. *Atos de pesquisa em educação*, v. 6, n. 2, p. 510-520, 2011.

BRASIL. MEC/SEF. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017.

CABELEIRA, Marcele Dias Santos *et al.* O Estágio Supervisionado no Ciclo de Alfabetização: Relato da Prática Docente. *Anais Seminário Educação*, Cruz Alta, v. 6, n.1, 2018.

CABELEIRA. M. D. S. Diário de Bordo, Memórias Vivenciadas do Estágio Supervisionado no ciclo



de alfabetização. Ijuí/RS, 2017.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra.

PIMENTA, S. G; LIMA, S. L. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Maria Eduarda Pereira da; CAVALCANTE, Luciana Matias. Reflexões acerca da sondagem da escrita no processo de alfabetização: relato de experiência da prática promovida no estágio supervisionado. In: *Anais do VIII Fórum Internacional de Pedagogia – FIPED*. Campina Grande: Realize, 2016.

SANTAIANA, Rochele da Silva; FORELL, Leandro. Ensino Fundamental de Nove Anos: das Estratégias do Governo aos Infantis nas Políticas Educacionais. *Cadernos Cedes*, Campinas, v.37, maio/ago., 2017.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

### **DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – Anos Iniciais do Ensino Fundamental: 3º ao 5º ano**

#### **EMENTA**

O estágio nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. Articulação entre teoria e prática. Conhecimento, organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Inserção, observação, coparticipação e regência no 3º, 4º e 5º ano. Socialização das vivências de estágio.

#### **REFERÊNCIAS**

ALVES, Débora dos Santos; SOUZA, Viviane Cabral de; ATHAYDE, Sérgio. Entre teoria e prática pedagógica no Ensino Fundamental Experiências de estágio no ambiente escolar. *Revista Pró-Discente*, v.26, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/prodiscente/issue/view/1235> Acesso em: 30 ago. 2023.

BARROS, J. D. S.; SILVA, M. F. P.; VÁSQUEZ, S. F. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. *Atos de pesquisa em educação*, v. 6, n. 2, p. 510-520, 2011.

BRASIL. MEC/SEF. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. *Lei nº9394/96*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 dez. 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra.

LUKESI, Cipriano C. *Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez Editora.2011.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (Org.). *A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental*. Campinas: Autores Associados, 2011.

SANTAIANA, Rochele da Silva; FORELL, Leandro. Ensino Fundamental de Nove Anos: das Estratégias do Governo aos Infantis nas Políticas Educacionais. *Cadernos Cedes*, Campinas, v.37, maio/ago. 2017.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

### Núcleo I – de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares:

<b>DISCIPLINA – ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO</b>
<b>EMENTA</b>
Aspectos históricos, conceituais, teóricos e metodológicos da Antropologia. Cultura, diversidade, raça, etnia e identidade. Família e gênero. Eurocentrismo e Decolonialidade. Perspectiva antropológica da educação. Processos de socialização, transmissão de saber, ensino e aprendizagem. A escola como espaço sociocultural. Outros espaços de aprendizado. Novas tecnologias e seus efeitos na sociedade e na educação.
<b>REFERÊNCIAS</b>
BENEDICT, Ruth. A criança aprende. In: <i>O Crisântemo e a Espada</i> , São Paulo: Perspectiva, 1972. p.213-247
CARDOSO, R. (Org.). <i>A Aventura Antropológica: teoria e pesquisa</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
CARVALHO, Marília. Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas. <i>Revista de Estudos Feministas</i> , ano 9, n.2, p.554-574, 2001.
COHN, Clarice. Educação escolar indígena: para uma discussão de cultura, criança e cidadania ativa. <i>Perspectiva</i> , Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 485-515, 2005.
CORRÊA, Mariza. O espartilho de minha avó: linhagens femininas na antropologia. <i>Horizontes Antropológicos</i> , v. 3, p. 70-96, 1997.
COHN, Clarice. A criança, o aprendizado e a socialização na antropologia. In: SILVA; MACEDO; NUNES (Orgs.). <i>Crianças Indígenas, ensaios antropológicos</i> São Paulo: Global, 2002.
DIAS, Lucimar Rosa; REIS, Maria Clareth Gonçalves; DAMIÃO, Flávia de Jesus. Educação e relações étnico-raciais para e com bebês e crianças pequenas. <i>Debates em Educação</i> , v. 14, p. 468-491, 2022.
FERNANDES, Florestan. Notas sobre a educação na sociedade Tupinambá. In: <i>Educação e Sociedade no Brasil</i> , São Paulo: Dominus; Edusp, 1996.
FONSECA, Claudia. Antropologia, educação e cidadania. <i>Revista do GEMPA–Grupo de Estudos em Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação</i> , n. 3, 1994.
GOMES, Nilma Lino. Educação, raça e gênero: relações imersas na alteridade. <i>Cadernos Pagu</i> , n. 6/7, p. 67-82, 1996.
GROSSI, Miriam Pillar; GARCIA, Olga Regina Zigelli. <i>Fuxico: uma maneira lúdica de contribuir para o aprendizado das questões de gênero, sexualidade e raça/etnia</i> , 2012.
GUSMÃO, Neusa. Antropologia e educação: origens de um diálogo. <i>Cadernos Cedes</i> , Campinas, ano XVIII, n.43, p.8-25, 1997.
KOTTAK, C. <i>O que é Antropologia?</i> Porto Alegre: AMGH, 2013. p. 27- 42.
LAPLANTINE, F. <i>Aprender Antropologia</i> . São Paulo: Brasiliense, 2000.
LARAIA, R. <i>Cultura: um conceito antropológico</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
MEAD, Margaret. Adolescência em Samoa. In: CASTRO, Celso (Org.). <i>Cultura e personalidade</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
MINTZ, Sidney. Cultura: uma visão antropológica. <i>Tempo</i> , Niterói, v.14, n.28, p. 223-237, 2010.
OLIVEIRA, Amurabi. A antropologia e a formação de professores. <i>Revista Cocar</i> , v. 8, n. 15, p. 23-30, 2014.

- OLIVEIRA, Amurabi. Gênero, sexualidade e diversidade no currículo escolar: a experiência do papo sério em Santa Catarina. *Práxis Educacional*, v. 11, n. 18, p. 131-151, 2015.
- OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. São Paulo: Ed. Unesp, 1988. p.17-35.
- PEDROSA, G. e ROCHA, M. S. da. Notas Etnográficas sobre a Desigualdade Educacional Brasileira. *Educação e Sociedade*, São Paulo, v.29, n.103, p.425-449, 2008.
- PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. *Horizontes antropológicos*, v. 20, p. 377-391, 2014.
- PEREIRA, Alexandre Barbosa. Do controverso “chão da escola” às controvérsias da etnografia: aproximações entre antropologia e educação. *Horizontes Antropológicos*, v. 23, p. 149-176, 2017.
- SANTOS, Apolliane Xavier Moreira dos. Movimento, terra e escola: a etnografia na educação do campo. Curitiba: CRV, 2021.
- TASSINARI, Antonella. Múltiplas Infâncias: o que a criança indígena pode ensinar para quem já foi à escola ou A Sociedade contra a Escola. *Comunicação apresentada no GT 16 no 33º Encontro Anual da ANPOCS*, 2009.
- TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz. A cas de farinha é a nossa escola: aprendizagem e cognição galibi-marworno. *Política & Trabalho*, n. 43, 2015.

## **DISCIPLINA – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

### **EMENTA**

Fundamentos teóricos da avaliação da aprendizagem. Análise crítica de conceitos, tipologias, instrumentos e processos de avaliação utilizados nas etapas da Educação Básica, em suas diferentes modalidades. A avaliação da aprendizagem no contexto escolar como elemento de diagnóstico, de planejamento e de intervenção pedagógica. A avaliação da aprendizagem em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola.

### **REFERÊNCIAS**

- ESTEBAN, Maria Tereza; LOUZADA, Virgínia.; FERNANDES, Ana Cristina Corrêa. Processos avaliativos e docência na Educação Infantil: diálogos cotidianos. *Educar em Revista*, v. 37, e78253, 2021.
- HOFFMANN, Jussara. *O jogo do contrário em avaliação*. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2014.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. 5. Impr. São Paulo: Cortez, 2015.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: passado, presente e futuro*. São Paulo: Cortez, 2022.
- MALHEIROS, Bruno Taranto. *Didática geral*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen-LTC, 2019.
- PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez, 2007.
- TEODORO, Eliane *et al.* Avaliação das aprendizagens: uma análise de produções acadêmicas brasileiras (2006-2020). *Linhas Críticas*, Brasília, v. 28, 2022.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. São Paulo: Libertad, 2000.

<b>DISCIPLINA – EDUCAÇÃO, CULTURA E MEIO AMBIENTE</b>
<b>EMENTA</b>
A evolução histórica e teórica da Educação Ambiental. Os dispositivos legais da Educação Ambiental. Educação ambiental e responsabilidade socioambiental. Características, funções e objetivos da Educação Ambiental. Cultura e valores ambientais. A mediação social ambiental. Processos educativos de formação e informação orientada para conscientização crítica, preservação e conservação do ambiente.
<b>REFERÊNCIAS</b>
BURSZTYN, M. (Org.). <i>Para pensar o desenvolvimento sustentável</i> . São Paulo: Brasiliense, 1994.
CARVALHO, I. A. <i>Invenção ecológica</i> . Porto Alegre: UFRGS, 2001.
CARVALHO, I. C. M. <i>A invenção do sujeito ecológico: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil</i> . Porto Alegre: UFRGS, 2001.
CAVALCANTI, C. (Org.). <i>Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas</i> . São Paulo: Cortez, 1997.
CAVALCANTI, C. <i>Meio ambiente desenvolvimento sustentável e políticas públicas</i> . São Paulo: Cortez: Fundação Joaquim Nabuco, 1999.
JACOBI, P. <i>Cidade e meio ambiente</i> . São Paulo: Annablume, 1999.
JACOBI, P. et al. (Orgs.). <i>Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências</i> . São Paulo: SMA, 1998.
LEFF, E. <i>Epistemologia ambiental</i> . São Paulo: Cortez, 2001.
QUINTAS, J. S. (Org.). <i>Pensando e praticando a educação ambiental</i> . Brasília: IBAMA, 2002.
RUSHEINSKY, A. (Org.). <i>Educação ambiental: abordagens múltiplas</i> . Porto Alegre: Artmed, 2002.

<b>DISCIPLINA - EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: CULTURAS INDÍGENAS</b>
<b>EMENTA</b>
Introdução à Etnologia Indígena no Brasil. Estudo da heterogeneidade sociocultural dos povos indígenas. Colonialidade X Decolonialidade. Territorialidade e Reterritorialização. A problemática indígena no Nordeste brasileiro. Políticas Públicas em Educação Indígena: Autonomia X Reprodução. Educação para as relações étnico-raciais indígenas e a materialidade da Lei 11.645/2008.
<b>REFERÊNCIAS</b>
BARTH, Fredrik. Grupos Étnicos e suas Fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; FENART-STREIFF, Jocelyne. <i>Teorias da Etnicidade</i> . Seguindo de Grupos Étnicos e suas Fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: EDUSP, 1998. p. 187-214.
CUNHA, Manuela C. Etnicidade: da cultura residual, mas irreduzível. In: <i>Antropologia do Brasil</i> . São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 97-112.
CUNHA, Manuela C. <i>Índios no Brasil: história, direitos e cidadania</i> . São Paulo: Claro Enigma, 2012.
MACEDO, Ana Vera Lopes da Silva. Estratégias pedagógicas: a temática indígena e o trabalho em sala de aula. In: SILVA, Aracy Lopes; GRUPIONI, Luis Donisete B. (Orgs.). <i>A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus</i> . Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995. p. 527-568.
OLIVEIRA, João P. Uma etnologia dos índios misturados? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. In: OLIVEIRA, João P. (Org.) <i>A viagem da volta: etnicidade, política, e reelaboração cultural no Nordeste indígena</i> . Rio de Janeiro: Contracapa, 1999. p. 11-37.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: QUIJANO, Anibal. *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142.

SANTANA, S. S. Imagem e Autoimagem do Povo Tupinambá. In: *O Papel das Mulheres na Definição e Demarcação das Terras Indígenas dos Tupinambá de Olivença-BA*. São Paulo: PUC/SP, 2015.

SANTANA, S. S. *O papel das mulheres na definição e demarcação das terras indígenas dos Tupinambá de Olivença-BA*. 2015. 429 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

SEEGER, A.; DA MATTA, R.; CASTRO, E. V. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. In: OLIVEIRA FILHO, João Pacheco (Org.). *Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1987. p. 11-29.

THOMAZ, Omar Ribeiro. A antropologia e o mundo contemporâneo: cultura e diversidade. In: SILVA, Aracy Lopes; GRUPIONI, Luis Donisete B. (Orgs.). *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995. p.425-444.

WALSH, Catherine. *Pedagogías Decoloniales. Prácticas Insurgentes de resistir, (re)existir e (re)vivir*. Editora Abya-Yala. Equador, 2013. (Série Pensamiento Decolonial)

WEBER, M. Relações Comunitárias Étnicas. In WEBER, M. *Economia e Sociedade*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1994.

## DISCIPLINA – EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

### EMENTA

Fundamentação teórica e metodológica sobre a formação de Quilombos no Brasil. Quilombos Contemporâneos e Quilombismo. As influências socioambientais nos processos de demarcação e titulação da terra. Políticas de ações afirmativas para as comunidades quilombolas: avanços e dificuldades. Articulação entre saberes tradicionais e conhecimento universal na organização do currículo escolar

### REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, Juciene Ricarte. *Escravidão Negra no Tocantins Colonial: vivências escravistas em Arraias (1739 – 1800)*. Goiânia: Kelps, 2000.

BARBOSA, R. L. *Formação de Educadores: Desafios e perspectivas*. Org. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

CAVALLEIRO, E. (Org.). *Racismo e antirracismo na educação: repensando a escola*. São Paulo: Summus, 2001.

GOMES F. S. *Histórias de Quilombos: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro: século XIX*. São Paulo. Companhia das Letras, 2006.

LOPES, L. P. M. *Identidades fragmentadas: a discussão de raça, gênero e sexualidade na sala de aula*. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

ROSEMBERG, Fúlvia. Educação infantil, classe, raça e gênero. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.96, fev. 1996.

THORTON, J. *A África e os Africanos na Formação do Mundo Atlântico 1400- 1800*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

## DISCIPLINA - ETNOFEMINISMO E EDUCAÇÃO

### EMENTA

Introdução às Teorias Feministas. Processos socioeducativos e patriarcado. Pedagogia, estudos decoloniais de feministas interseccionais, especialmente, latino-americanas: indagações sobre a ciência

e as subalternidades. Colonialidade de poder e de gênero. Educação Etnofeminista para a Formação de Professores(as).

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. S. *Mulheres na escola: algumas reflexões sobre o magistério feminino*. Araraquara: Ed. Unesp, 1996.
- ALMEIDA, J. S. *As mulheres na história da educação brasileira: reinterpretando espaços de poder*. Araraquara: Ed. Unesp, 2002.
- AKOTIRENE, C. Interseccionalidade. In: *Feminismos Plurais*. São Paulo: Sueli Carneiro, 2019.
- BAIROS, Luiza (Org.). Dossiê III - Conferência Mundial contra o Racismo. *Revista Estudos Feministas*, v. 10, n. 1, 2002.
- BAIROS, Luiza. Relatório da 3a. Sessão do I Encontro Brasileiro de Publicações Feministas. *Revista Estudos Feministas*, v. 11, n. 1, p. 302-304, jan./jun. 2003
- BATISTA, Irinéa *et al.* Saberes docentes e invisibilidade feminina nas Ciências. IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS-ENPEC. Lindoia, São Paulo, 2013.
- CARNEIRO, S. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro Edições, 2011 (Consciência em debate)
- COLLINS, P. H. *Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento*. São Paulo: Boitempo, 2019.
- DAVIS, Angela. *Mulher, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016
- DEMARTINI, Z. B. F; ANTUNES, F. F. Magistério primário: profissão feminina, carreira masculina. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.86, p. 5-14, ago. 1993.
- FERNÁNDEZ, A. *A mulher escondida na professora*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'água, 1997.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- GONZALEZ, L. *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, interações e diálogos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- LAURETIS, Teresa. A tecnologia do gênero. In: HOLLANDA, H. B. *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 206 -242.
- LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, Mary Del. (Org.). *História das mulheres no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004
- MOHANTY, C. T. Bajo los ojos de occidente. Academia feminista y discurso colonial. Tradução: María Vinós. In: SUÁREZ, L.; HERNÁNDEZ, A. *Descolonizando el feminismo: teorías y prácticas desde los márgenes*. Madrid: Ed. Cátedra, 2008.
- RANCIÈRE, Jacques. *O desentendimento*. São Paulo, Editora 34, 2018.
- SILIPRANDI, E. *Mulheres e agroecologia: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar*. 2009. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- SAFFIOTI, H.I.B. *A mulher na sociedade de classes: Mito e Realidade*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1979.
- SAFFIOTI, H.I.B. *Gênero, patriarcado, violência*. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.
- SAFFIOTI, H.I.B. *O poder do macho*. São Paulo: Moderna, 1987.
- SPIVAK, Gayatri C. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- STRATHERN, Marilyn. *O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a*

sociedade na Melanésia. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

PERROT, Michelle. *As mulheres ou os silêncios da história*. Bauru: EDUSC, 2005.

UNBEHAUM, Sandra G. As questões de gênero na formação inicial de docentes: tensões no campo da educação. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

## DISCIPLINA – FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

### EMENTA

Fundamentos Legais do Financiamento da Educação: Fundos públicos, vinculação orçamentária, descentralização financeira. Manutenção e Desenvolvimento do Ensino. Público e o Privado nas questões educacionais.

### REFERÊNCIAS

AMARAL, N. C. *O novo PNE e o financiamento da educação no Brasil: os recursos como um percentual do PIB*. Disponível: [http://www.cedes.unicamp.br/seminário3/nelson\\_amaral.pdf](http://www.cedes.unicamp.br/seminário3/nelson_amaral.pdf) Acesso em: 30 ago. 2023.

AMARAL, N. C. *Para compreender o financiamento da educação básica no Brasil*. Brasília: Iber Livro, 2014.

AZEVEDO, J. M. L. *A educação como política pública*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 108 de 26 de agosto de 2020. Altera a Constituição Federal para dispor sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb); *Diário Oficial*, Brasília, DF. 2007. Disponível em: . Acesso em 09/2020.

BRASIL. *Lei nº 13.005/14*, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília: Brasília, 2018. ISBN -. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20112014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20112014/2014/Lei/L13005.htm) Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (atualizada). Brasília: Brasília, 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm) Acesso em: 30 ago. 2023.

CARA, D. *et al. CAQi e CAQ no PNE: quanto custa a educação pública de qualidade no Brasil?* São Paulo: Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2018.

CARREIRA, D.; PINTO, J. M. R. *Custo aluno-qualidade inicial: rumo à educação pública de qualidade no Brasil*. São Paulo: Global, 2007.

CURY, C. R. J. A questão federativa e a educação escolar. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de; SANTANA, Wagner. *Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade*, 2010. p. 149-168.

CURY, C. R. J. Financiamento da Educação Brasileira: do subsídio literário ao FUNDEB. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1217-1252, out./dez. 2018.

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação: da desvalorização do magistério à destruição do sistema público de educação. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 119, p.379-404, 2012.

GOUVEIA, A. B. *et al.* Condições de trabalho docente, ensino de qualidade e custo-aluno-ano. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 22, n. 2, p. 253-276, jul./dez. 2006.

MARTINS, P. de S. Federalismo, Vinculação, Fundeb, VAAT e CAQ. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 13, n. 26, p. 361-377, maio/ago. 2019.

OLIVEIRA, C. *O Direito à Educação no Brasil e seu Financiamento: estado da arte de 1988 a 2018*.

*FINEDUCA – Revista de Financiamento da Educação*, v. 11, n. 15, p.1-25, 2021.

PINTO, J. M. R. A política de fundos no Brasil para o financiamento da educação e os desafios da equidade e qualidade. *Propuesta Educativa*, v. 2, n. 52, p. 24-40, 2019.

PINTO, J. M. R. Federalismo, descentralização e planejamento da educação: desafios aos municípios. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 44, n. 153, p. 624-644, jul./set. 2014.

PINTO, J. M. R. *Os recursos para Educação no Brasil no contexto das finanças públicas*. Brasília: Plano, 2000.

SOUSA JUNIOR, Luiz de. *No meio da travessia: breves narrativas sobre gestão municipal da educação*. João Pessoa: Editora do CCTA, 2017.

SOUZA, D. B.; VASCONCELOS, Maria Celi C. CMEs: Espaços de controle social? In: SOUZA, Donald Bello de (Org.). *Conselhos municipais e controle social da educação: descentralização, participação e cidadania*. São Paulo: Xamã, 2008. p. 233-259.

SOUZA, D. B. (Org.). *Conselhos municipais e controle social da educação: descentralização, participação e cidadania*. São Paulo: Xamã, 2008.

REIS, A. C. A.; CHAVES, V. L. J. Recursos Federais para a Educação Básica: pacto federativo e os municípios. *FINEDUCA – Revista de Financiamento da Educação*, v. 11, n. 15, p.1-19, 2021.

SANTOS, J. B. *O FUNDEB e a Educação Infantil*. Curitiba: Appris, 2015.

## **DISCIPLINA – FORMAÇÃO, TRABALHO E CONDIÇÃO DOCENTE**

### **EMENTA**

As políticas de formação do educador e a profissão docente. A experiência docente e a construção da identidade profissional. O papel do movimento sindical docente. Os planos de carreira, a valorização dos profissionais da Educação e as políticas de valorização do trabalhador docente. As mudanças no mundo, nos processos de trabalho e na relação entre trabalho e educação. A condição do trabalho docente no Brasil.

### **REFERÊNCIAS**

ALTET, M. *Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas*. Porto: Porto, 2000.

BANNELL R. I. *Habermas e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BRZEZINSKI, I. *Profissão professor: identidade e profissionalização docente*. Brasília: Plano, 2002.

CHARLOT, B. *Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CONTRERAS, José. *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez, 2002.

ENGUIA, Mariano F. *Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.

GUIMARÃES, V. S. *Formação de professores: saberes, identidade e profissão*. Campinas: Papirus, 2006.

IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2006.

NÓVOA, A. (Org.). *Profissão professor*. Lisboa: Porto, 1999.

OLIVEIRA, Dalila A. (Org.). *Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PERRENOUD, P.; ALTET, M.; PAQUAY L. *A profissionalização dos formadores de professores*.



Porto Alegre: Artmed, 2003.

PERRENOUD, P. *Práticas pedagógicas, profissional docente e formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

RIOS, T. A. *Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. São Paulo: Cortez, 2006.

SAVIANI, D.; SANFELICE, José L. (Orgs.). *Capitalismo, trabalho e educação*. 3. ed. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 2005.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

## DISCIPLINA - GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO

### EMENTA

Corpos, gêneros e sexualidades: aspectos históricos, sociológicos, filosóficos, culturais e identitários. Conceitos de gênero e sexualidades segundo diferentes escolas teóricas e seus desdobramentos para a educação, as políticas curriculares e a formação docente. Educação para a sexualidade e para a equidade de gênero.

### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. B.; CRUZ, I. S.; DANTAS, M. C. C. *Gênero e Sexualidade na escola*. Salvador: UFBA: Superintendência de Educação à Distância, 2018.

BEAUVOIR, S. *O segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1949.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007a.

BUTLER, J. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do "sexo". In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.

BUTLER, J. Regulações de Gênero. *Cadernos Pagu*, n.42, p.249-274, jan./jun. 2014.

CARNEIRO, Sueli. *Escritos de uma vida*. São Paulo: Jandaíra, 2019.

COLLINS, P. H; BILGES, S. *Interseccionalidade*. São Paulo: Boitempo, 2021.

FOUCAULT, M. *A história da sexualidade I: a vontade de saber*. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade II: o uso dos prazeres*. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998

FOUCAULT, M. *História da sexualidade III: o cuidado de si*. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FRY, P. Da hierarquia à igualdade: a construção histórica da homossexualidade no Brasil. In: FRY, P. *Para Inglês Ver: identidade e política na cultura brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. p. 87-115.

GONZÁLEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). *Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

LAQUEUR, T. Da linguagem e da carne. In: LAQUEUR, T. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001. p. 13-40.

LOURO, Guacira. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1997

LOURO, Guacira Lopes. Corpo, escola e identidade. *Revista Educação e realidade*, jul./dez. 2000.

LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LOURO, Guacira Lopes. *Currículo, gênero e sexualidade*. Porto: Porto Editora, 2000.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Pedagogia do armário e currículo em ação: heteronormatividade, heterossexismo e homofobia no cotidiano escolar. MILSKOLCI, R. (Org.). *Discursos fora da Ordem: deslocamentos, reinvenções e direitos*. São Paulo: Annablume, 2012.

LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. *Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola*. São Paulo: Reviravolta, 2016.

GUIRADO, Marlene. Sexualidade, isto é, Intimidade: redefinindo limites e alcances para a escola. In: AQUINO, Júlio Groppa (Org.). *Sexualidade na Escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1997

MEED, M. *Sexo e Temperamento*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

MISKOLCI, Richard; PELÚCIO, Larissa. *Discurso fora da Ordem: sexualidades, saberes, direitos*. São Paulo: Anaplume: Fapesp, 2012. (Coleção Queer)

SAFFIOTI, H.I.B. *Gênero, patriarcado, violência*. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v.20, n.2, p.71-99, 1995.

## **DISCIPLINA – HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

### **EMENTA**

Os principais aspectos da história da África. A África pré-colonial, o processo de colonização e a diáspora. O processo de abolição e suas consequências. Aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira. A Lei n. 10.639/03 e sua implementação. Comunidades negras no Brasil e quilombos: organização social, política, econômica, cultural. Religiosidade africana e afro-brasileira. Africanos e afro-brasileiros na contemporaneidade.

### **REFERÊNCIAS**

ADÉKÒYÀ, Olúmúyiwá Anthony. *Yorùbá: Tradição Oral e História*. São Paulo: Terceira Margem/Centro de Estudos Africanos-USP, 1999.

AGUILAR, Nelson. *Mostra do redescobrimento: negro de corpo e alma*. São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. *Quilombolas: tradições e cultura de resistência*. São Paulo: Aori comunicação, 2006.

COSTA E SILVA, Alberto. *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. *Ancestrais: uma introdução à história da África*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FERRONHA, António Luís. *As civilizações africanas*. Lisboa: Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1996.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. (Org.). *Brasil afro-brasileiro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FREYRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 27. ed. Rio de Janeiro: Record, 1990.

GINZBURG, Carlo. *Mitos emblemas sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GIORDANI, Mário Curtis. *História da África: anterior aos descobrimentos*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

- HERNANDEZ, Leila. *A África na sala de aula*. São Paulo: Selo Negro, 2005.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Caminhos e fronteiras*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- LODY, Raul. *Jóias de Axé. Fios-de-contas e outros adornos do corpo. A joalheria afrobrasileira*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- MARTINEZ, Paulo. *África e Brasil: uma ponte sobre o Atlântico*. São Paulo: Moderna, 1992.
- MATTOS, Regiane Augusto de. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo: Contexto, 2007.
- MATTOSO, Katia M. *Testamentos de escravos libertos na Bahia no século XIX: uma fonte para o estudo de mentalidades*. Salvador: Centro de Estudos Baianos/UFBA, 1979.
- MEDINA, João; HENRIQUES, Isabel Castro. *A rota dos escravos: Angola e a rede do comércio negreiro*. Lisboa: CEGIA, 1996.
- MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. *O negro no Brasil de hoje*. São Paulo: Global, 2006.
- PRIORE, Mary Del. *Ao sul do corpo: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia*. Rio de Janeiro/Brasília: José Olympio/Edunb, 1993.
- RAMOS, Arthur. *O negro brasileiro*. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1951.
- REIS, João José. *Rebelião escrava no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- REIS, João José. *A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- SOUZA, L. de M.; NOVAIS, F. A. (Orgs.). *História da Vida Privada no Brasil. Cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- VERGER, Pierre. *Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o Golfo de Benin e a Bahia de Todos os Santos dos séculos XVII a XIX*. São Paulo: Corrupio, 1987.

## **DISCIPLINA – INTELLECTUAIS DA EDUCAÇÃO: REFORMAS E MÉTODOS PEDAGÓGICOS**

### **EMENTA**

Os intelectuais e a formulação de propostas em educação; Pensadores da educação brasileira e sua relação com as práticas de construção da educação no Brasil; Reformas educacionais na História da Educação no Brasil e na Bahia; História dos métodos pedagógicos para o ensino primário e elementar.

### **REFERÊNCIAS**

- MEIDA, C. B.; SILVA, M. G. ;BONFIM, R. F. E eu me comprometo a dar bons mestres à Província: Abílio César Borges e a reabilitação do professorado baiano. *Tempos e espaços em educação*, Aracaju, v. 15, p. 1-13, 2022.
- MEIDA, José Ricardo Pires de. *História da instrução pública no Brasil (1500-1889): história e legislação*. São Paulo: Ed. da EDUC; Brasília: INEP/MEC, 1989.
- ANTIPOFF, H. A pedagogia nas classes especiais (C. D). *Revista do Ensino* (Órgão oficial da inspetoria geral do ensino), v. 6, n. 56, 57, 58, p. 24-39, 1931.
- ANTIPOFF, H. A homogeneização das classes escolares (1930). In: CDPHA - Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Org.). *Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1992. p.31-35. (Educação do Excepcional, v.3)
- RCE, Alessandra. *Friedrich Fröebel: o pedagogo dos jardins de infância*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- EVEDO, Fernando de. *Cultura Brasileira*. 6. ed. Brasília: Ed. da UnB; Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1996.
- RBOSA, Rui. *Obras Completas de Rui Barbosa: lições de coisas*. v. 13, tomo 1. Rio de Janeiro:

Ministério da Educação e Saúde, 1950.

RBOSA, Rui. *Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública*. Rio de Janeiro: Ministério da educação e Saúde, 1947. (Obras completas de Rui Barbosa, v. 10, tomo 2).

STOS, Maria Helena Câmara; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (Orgs.). *A escola elementar no século XIX: o método monitorial/mútuo*. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

STOS, M. H. C. O Kindergarten ou Jardim de Infância por Maria Guilhermina Loureiro de Andrade (1888). *Revista História da Educação*, v.12, n.24, , p. 259-268, jan./abr. 2008.

RGES, A. C. Relatório sobre a instrução pública da Província da Bahia. In: *Relatórios dos Trabalhos do Conselho Interino de Governo (BA)*, Salvador 3(3), 1856. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/130605/1893> Acesso em: 30 ago. 2023.

ASIL. *Decreto nº 1331-A*, de 17 de fevereiro de 1854 (1854). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1331-a-17-fevereiro-1854-590146-publicacaooriginal-115292-pe.html> Acesso em: 30 ago. 2023.

RVALHO, Marta Maria Chagas de. Pedagogia da Escola Nova: produção da natureza infantil e controle doutrinário da escola. In: FREITAS, Marcos Cezar de; KULLMANN, Moysés (Orgs.). *Os intelectuais na história da infância*. São Paulo: Cortez, 2002.

STILHO, A. F. 1º visconde (verbete). *Dicionário Histórico de Portugal*, 2020.

VALCANTE, A. Colaboração-Considerações sobre o ensino de Leitura e Arithmetica. *Revista do Ensino Primário*, 1892, Anno I, n. 02, dezembro, Salvador, BA: Litho-Typographia de J. G. Tourinho, Dezembro, 1892a. Original Biblioteca Pública do Estado da Bahia, Setor de Periódicos Raros. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/129725> Acesso em: 11 jun. 2023.

VALCANTE, A. Livros para escola primaria. *Revista do Ensino Primário*, 1892, Anno I, n. 02, dezembro, BA. 1892b. Original Biblioteca Pública do Estado da Bahia, Setor de Periódicos Raros. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/129725> Acesso em: 11 jun. 2023.

CAMPOS, M. I. B.; XAVIER, G. N. P. Desenvolvimento e influência do método montessoriano no ensino. *Revista Sem Aspas*, Araraquara, v. 10, n.00, e. 021017, jan./dez. 2021.

APARÈDE, E. Textos selecionados. In: D. Hameline. *Édouard Claparède*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 2010. p.37-132. (Coleção Educadores)

COMENIUS, Jan Amos. *A escola da infância*. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

DALIGAULT. *Curso pratico de pedagogia: destinado aos alunos das escolas normaes primarias, aspirantes ao magistério e aos professores em exercício*. Santa Catarina: Typografia de Ribeiro & Caminha, 1870.

FERNANDES, Florestan. *O desafio educacional*. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1989.

LHO SIQUEIRA, M. G.; LEMOS, V. A. Arithmética e o Método Intuitivo nos manuais escolares do ensino primário (médio e superior/complementar) no Brasil e na França no final do século XIX e início do Século XX. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 34, no 1, p. 15–40, jun. 2016.

FROEBEL, F. *A educação do homem*. Passo Fundo: Ed. UPF, 2001.

GOMES, Cândido A. (Org.). *Educadores Brasileiros do Século XX*: v. 2. Brasília: Ed. Universa, 2005.

KANAMARU, Antônio. Autonomia, cooperativismo e autogestão em Freinet: fundamentos de uma pedagogia solidária internacional. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.40, n.3, p.767-781, jul./set. 2014.

NCASTER, José. *Sistema britânico de educação*. Porto: Tipografia de Viúva Alvarez Ribeiro & Filhos, 1823.

- MA, J. F. L. Pestalozzi: o romantismo e o nascimento da pedagogia social. *Ciências & Letras*, v.1, n.47, p.123-135, 2010.
- LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström. *A pedagogia de Rui Barbosa*. 4. ed. Brasília: INEP/MEC, 2001.
- LOURENÇO, Filho Manuel Bergström. *Introdução ao estudo da Escola Nova: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MBARDI, José Claudinei et. al. (Orgs.). *Navegando pela história da educação brasileira*. Campinas: HISTEDBR, 2006.
- ARIÁTEGUI, José Carlos. *Sete Ensaio de Interpretação da Realidade Peruana*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- OACYR, Primitivo. *A Instrução e as Províncias(subsídios para a história da educação no Brasil.)* v.3. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1940.
- OACYR, Primitivo. *O ensino público no Congresso Nacional. Breve noticia*. Rio de Janeiro: s/ed, 1916.
- ONÇÃO, Vinicius de Moraes. *Apontamentos sobre a(s) história(s) da formação de professoras pré-escolares na primeira metade do século XX. História da Educação, formação docente e a relação teoria-prática*. São Paulo: FEUSP, 2022.
- VES, L. M. B. P. Ler, contar e escrever: educação e livros no Rio de Janeiro joanino (1808-1821). *História: Questões & Debates*, Curitiba, n. 60, p. 163-188, 2014.
- NOGARO, Arnaldo; ANESE, Riteli; FERRARI, Rosane. Atualidade do Método Montessoriano: Evidências a partir da investigação de práticas pedagógicas na educação infantil. *Revista Vivências*, Erechim, v. 17, n. 32, p.113-128, jan./jun. 2021.
- STALOZZI, J. H. *Antologia de Pestalozzi*. Buenos Aires, AR: Losada, 1946.
- RANDONES, Pablo Celada (Ed.). *Arte y oficio de enseñar. El Burgo de Osma*. Espanha: Sociedad Española de Historia de la Educación/Universidad de Valladolid, 2011.
- RICÁS, Luiz Bernardo. Mariátegui e a questão da educação no Peru. *Lua Nova*. São Paulo, 68, p. 169-204, 2006.
- STRAK, Moisey. *Fundamentos da Escola do Trabalho*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- STRAK, Moisey *A Escola-comuna*. São Paulo: Expressão Popular, 2009
- RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. 3. ed. 4. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- RIBEIRO, Darcy. *Educação como prioridade*. São Paulo: Global, 2018.
- RIBEIRO, Darcy. *O livro dos Cieps*. Rio de Janeiro: Bloch, 1986.
- RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.
- ROCHA, Elaine Pereira. *Entre a pena e a espada – A trajetória de Leolinda Dalto: 1859-1935 – Patriotismo, indigenismo e feminismo*. 2002. Tese (Doutorado em História) – FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- USSEAU, J-J. *Emílio ou da Educação*. Edição Especial. São Paulo: EDIPRO, 2019.
- NFELICE, J. L. O Manifesto dos Educadores (1959) à luz da história. *Educação e Sociedade*, São Paulo, v. 28, n. 99, p. 542-557, 2007.
- HELBAUER, Anaete Regina. Célestin Hippeau: contribuições para a história da escola primária e dos métodos de ensino no Brasil. In: *Anais do VII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil*. Campinas: UNICAMP, 2006.

IXEIRA, Anísio. *Educação para a democracia*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ. (Original publicado em 1936). Edição especial, 1997.

IXEIRA, Anísio. Relatório do Serviço de Instrução Pública do Estado da Bahia, apresentado ao Exo. Sr. Cons. Bráulio Xavier da Silva Pereira, Secretário do Interior, Justiça e Instrução Pública, para ser encaminhado ao governador do Estado da Bahia. Salvador, Imprensa Oficial do Estado, 1928. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/>. Acesso em: 01 jan.2023.

ALDEMARIN, Vera Teresa. *Estudando as lições de coisas*: análise dos fundamentos filosóficos do método de ensino intuitivo. Campinas: Autores Associados, 2004.

RNEY, L. A. *O Verdadeiro Método de Estudar*. V.1 (Cartas I-IV). Lisboa: Sá da Costa, 1949.

RNEY, L. A. *O Verdadeiro Método de Estudar*. V.3. (Cartas VIII-XI). Lisboa: Sá da Costa, 1950.

NATTA, B. A. O legado de Pestalozzi, Herbart e Dewey para as práticas pedagógicas escolares. *Teoria e Prática da Educação*, v.15, p.105-112, 2012.

## DISCIPLINA – JUVENTUDES E EDUCAÇÃO

### EMENTA

Construção histórica da categoria social juventude. Políticas públicas de juventude. Educação e juventudes: fundamentos teóricos e metodológicos. Culturas juvenis. Juventudes, escola e o mundo do trabalho.

### REFERÊNCIAS

COSTA, Graça dos Santos; COSTA, Patrícia Lessa Santos; MALLOWS, David. Apresentação do Dossiê: Educação, Currículo e Juventudes: Dilemas e Desafios Atuais. *Práxis Educacional*, v. 16 n. 42, out./dez. 2020.

ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização da juventude no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 5, n. 6, p. 25-36, 1997.

ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. *Retratos da juventude brasileira*: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania/Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. *Sobre Educação e Juventude*: conversas com Ricardo Mazzeo. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. *2a Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude*: Juventude, Desenvolvimento e Efetivação de Direitos. Conquistar direitos, desenvolver o Brasil. Brasília, 2010.

BRASIL. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. *Juventudes e cidades educadoras*. São Paulo: Vozes, 2003.

CORSINO, Luciano Nascimento; ZAN, Dirce Djanira Pacheco e. Juventude negra, Ensino Médio e democracia: a luta pela escola. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 36, p. 1-20, 2020.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 24, set./dez. 2003.

DAYRELL, Juarez *et al.* Os Jovens de 15 a 17 anos: Características e Especificidades Educativas. In: CORTI, Ana Paula *et al.* *Caderno de Reflexões – Jovens de 15 a 17 Anos no Ensino Fundamental*. Brasília: Via Comunicação, 2011.

GROPPO, Luís Antonio. *Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude rural, do campo, das águas e das florestas: a primeira geração jovem dos movimentos sociais no Brasil e sua incidência nas políticas públicas de juventude. *Política & Trabalho - Revista de Ciências Sociais*, n. 45, p. 193-212, jul./dez. 2016.

CONRADO, Mônica; MORAES, Alan Augusto. Homem Negro, Negro Homem: masculinidades e feminismo negro em debate. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 73-97, jan./abr, 2017.

MAIA, Carla Valeira Vieira Linhares; DAYRELL, Juarez. Juventude e relações intergeracionais na EJA: apropriações do espaço escolar e sentidos da escola. In: SILVA, Isabel de Oliveira; LEÃO, Geraldo (Orgs.). *Educação e seus atores: experiências, sentidos e identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MANNHEIM, Karl. O problema sociológico das gerações. In: FORACCHI, Marialice Mencarini (Org.). *Karl Mannheim*. São Paulo: Ática, 1982.

PAIS, José Machado. A construção sociológica da juventude: alguns contributos. *Análise Sociológica*, v. XXV, n. 105/106, p. 139-165, 1990.

PAIS, Machado, BRITO, Joaquim; CARVALHO, Mário. *Sonoridades luso-afro-brasileiras*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, Estudos e Investigações, 2004.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Educação das Relações Étnico-Raciais nas instituições escolares. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 69, p. 123-150, maio/jun. 2018.

## **DISCIPLINA – MOVIMENTOS SOCIAIS E A EDUCAÇÃO**

### **EMENTA**

Abordagens teóricas dos movimentos sociais. Principais conteúdos das lutas dos movimentos sociais: feminista, ambientalista, contra-cultura, indígena, negro, LGBT, terra, direitos humanos, dentre outros. Dimensão educativa destes movimentos na formação de sujeitos políticos, atores na elaboração e implementação de políticas sociais.

### **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Manuel Correia de. *Lutas camponesas do Nordeste*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.

ANTUNES, Ricardo L. C. *O que é sindicalismo*. 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez Novais. *Cultura popular no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.

BERND, Zilá. *O que é negritude*. São Paulo: Brasiliense, 1998.

BOITO, Armando Jr. *Política Neoliberalismo e Sindicalismo no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CHAUÍ, Marilena. *O nacional e o popular na cultura brasileira: seminários*. São Paulo: Cidadania dos Brasileiros: Loyola, 1995.

COSTA, Cristina. *Sociologia: Introdução à ciência da sociedade*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GRZYBOWSKI, Cândido. *Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo*. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

JACOBI, P. *Movimentos sociais e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 1989.

MARINS, José de Souza. *Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

MEDEIROS, Leonilde S. de et al (Orgs.). *Assentamentos rurais: uma visão multidisciplinar*. São

Paulo: Ed. Unesp, 1994.

SANTOS, José Vicente Tavares dos (Org.) *Revoluções camponesas América Latina*. São Paulo: Ícone-UNICAMP, 1985.

SCHERER-WARREN, Ilse. *Redes de Movimentos Sociais*. São Paulo: Loyola, 1993.

SILVA, José Graziano da. *O que é questão agrária*. 13. ed. São Paulo: Brasilienser, 1986.

STÉDILLE, João Pedro (Coord.). *A questão agrária hoje*. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1994.

VITA, Álvaro. *Sociologia da sociedade brasileira*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1996.

WANDERLEY, Luis. *Cultura do Povo*. São Paulo: Cortez, 1979.

## DISCIPLINA - PEDAGOGIA DA PRÁXIS E AUTONOMIA PEDAGÓGICA

### EMENTA

A territorialidade pedagógica a partir do conflito na construção de uma solidariedade democrática. A educação como espaço político de luta. A escola como agente cultural. A práxis pedagógica. A práxis ético-política de libertação. As insurgências pedagógicas na edificação da autonomia pedagógica.

### REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. *A educação pode mudar a sociedade?* Petrópolis: Vozes, 2017.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. *Pedagogia e prática docente*. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 53. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da práxis*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1995.

HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

MACEDO, Roberto Sidnei. *Atos de currículo e autonomia pedagógica: o socioconstrucionismo curricular em perspectiva*. Petrópolis: Vozes, 2013.

MUCACHE, Cornélio Raimundo. *A práxis pedagógica em tempos de neoliberalismo: um ensaio filosófico de educação*. Curitiba: Appris, 2019.

## DISCIPLINA – PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

### EMENTA

Estudo das principais teorias psicológicas para o processo ensino-aprendizagem.

### REFERÊNCIAS

AZENHA, MARIA DA GRAÇA. *Construtivismo: de Piaget a Emília Ferreira*. São Paulo: Ática, 2000.

COLL, César *et al.* *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. *Psicologia da Educação*. Belo Horizonte: LÊ, 2000.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. *Psicologia na Educação*. São Paulo: Cortez, 2007.

DOLLE, Jean Marie. *Para compreender Jean Piaget*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

GOULART, Íris Barbosa. *Psicologia de educação: fundamentos e aplicação à prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 2005.

MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1998.



- MOREIRA, Marcos Antonio. *Ensino e aprendizagem: enfoques teóricos*. São Paulo: Moraes, 2000.
- MOREIRA, Paulo Roberto. *Psicologia da educação: interação e individualidade*. São Paulo: FTD, 2005.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 2002.
- PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- PIAGET, Jean. *Problemas de psicologia genética*. Rio de Janeiro: Forense, 2000.
- PIAGET, Jean. *Psicologia da inteligência*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- PIAGET, Jean. *Seis estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2005

## **DISCIPLINA – SOCIOLOGIA**

### **EMENTA**

Apresenta a emergência do pensamento sociológico. A sociologia como ciência. O pensamento de Durkheim, Marx e Weber. Características essenciais da teoria social contemporânea: teorias, potencialidades e delimitações.

### **REFERÊNCIAS**

- ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. *Violências nas escolas*. Brasília, DF: UNESCO, 2002.
- ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max (org.) – *Temas Básicos da Sociologia*. 2. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1978.
- BOTTOMORE, T. B. *Introdução à sociologia*. Rio de Janeiro: Editora. Zahar, 2000.
- BOUDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- BOURDIEU, Pierre – *Razões Práticas: sobre a teoria da ação*, Campinas: Papyrus Editora, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. *A Reprodução*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CASTRO, Ana M<sup>a</sup> de (org.) *Introdução ao Pensamento Sociológico*. São Paulo: Moraes, 1992.
- CHRISPINO, A.; CHRISPINO, R. S. P. *Políticas educacionais de redução da violência: mediação do conflito escolar*. São Paulo: Editora Biruta, 2002.
- COHN, Gabriel. *A “objetividade” do conhecimento nas ciências sociais: Max Weber*. São Paulo: Ática, 2006.
- DEBARBIEUX, E.; BLAYA, C. (Org.). *Violência nas escolas: dez abordagens européias*. Brasília: UNESCO, 2002.
- FERNANDES, Florestan. *A Sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1976.
- GERTZ, René (org.). *Max Weber & Karl Marx*. São Paulo: Editora. Hucitec, 1997.
- GIDDENS, Anthony. *A Constituição da Sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- GOHN, Maria da Glória (org.). *Movimentos Sociais no Início do Século XXI*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- GUIMARÃES, Áurea Maria. *A dinâmica da violência escolar: conflito e ambigüidade/ Áurea Maria Guimarães*. Campinas/São Paulo: Autores Associados, 2005.
- MARTINS, Carlos. *O que é Sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- MUSSE, Ricardo. *Fato social e divisão do trabalho: Émile Durkheim*. São Paulo: Editora Ática, 2007.
- QUINTANEIRO, Tânia. *Um Toque de Clássicos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

RODRIGUES, José Albertino (org.) e FERNANDES, Florestan (coord.). Durkheim: Sociologia. 9. ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

STRAUS, M. B. Violência na vida dos adolescentes. São Paulo: Best Seller, 1994.

WEBER, Marx. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. 9. ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.

WEBER, Max. Conceitos básicos de sociologia. São Paulo: Centauro, 2002

## **DISCIPLINA – TEORIAS DO CONHECIMENTO**

### **EMENTA**

Discute o conceito de conhecimento e as possibilidades do conhecimento: dogmatismo, ceticismo, subjetivismo, relativismo, pragmatismo e criticismo. A origem do conhecimento: racionalismo, empirismo, intelectualismo, apriorismo. A essência do conhecimento: objetivismo, subjetivismo, idealismo, realismo. Razão e entendimento. O conhecimento comum, a atitude intelectual natural e a atitude filosófica. Epistemologias contemporâneas do conhecimento.

### **REFERÊNCIAS**

BERKLEY, George. Tratado sobre os princípios do conhecimento humano. Trad. Antonio Sérgio. São Paulo: Abril Cultural (coleção Os pensadores), 1973.

HESSEN, Johannes. Teoria do conhecimento. Trad. João Vergílio G. Cuter. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

HUME, David. Investigação acerca do entendimento humano. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2004.

HUSSERL, Edmund. A idéia da fenomenologia. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2008.

KANT, I. Crítica da razão pura. IVol. II. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

LAKATOS, I. Cambios en el problema de la lógica inductiva. In: LAKATOS, I. Matemáticas, ciencia y epistemología. Madrid: Alianza, 1987.

LALANDE, A. Vocabulário técnico e crítico da Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LOCKE, John. Ensaio sobre o Entendimento Humano. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998. (Parte III: cap. 3 A teoria das idéias de Locke e O ceticismo de Hume; Cap. 6 Kant e a filosofia crítica)

MORA, J. F. Dicionário de Filosofia. Lisboa: D. Quixote, 1982.

PASCAL, G. O pensamento de Kant. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.

POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1993.

POPPER, K.R. Conhecimento objetivo. São Paulo: EDUSP, 1975.

SANTOS, M. H. V. Kant Marx Freud Bachelard Piaget. Porto: Ed. Porto, 1981.

SILVEIRA, F. L. A filosofia da ciência de Karl Popper: o racionalismo crítico. Caderno Catarinense de Ensino de Física, Florianópolis, v.13, n.3: p.197-218, dez., 1996.

ZILLES, Urbano. Teoria do conhecimento. 3 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

## **Núcleo II – de aprofundamento e diversificação de estudo das áreas de atuação profissional:**

### **DISCIPLINA – A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO EM CONTEXTO INTERDISCIPLINAR**

#### **EMENTA**

Interdisciplinaridade: conceitos e história. A interdisciplinaridade como estratégia para Alfabetizar. O

trabalho da interdisciplinaridade no Ciclo de Alfabetização a partir de um componente curricular articulador. Interdisciplinaridade no Ciclo de Alfabetização: Sequência Didática e Projeto Didático

#### REFERÊNCIAS

BARROS, Fernanda; MARTINS, Raquel. *O Sapo pula! João Pula? Nós pulamos!* Sequência didática comentada para o 1º ano dos Anos Iniciais. Ilhéus, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto Nacional pelo Alfabetização na Idade Certa*, Caderno 03. Brasília: MEC, SEB, 2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Unidade-3-5.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 1994.

LEAL, Telma. *Interdisciplinaridade no Ciclo de Alfabetização*. Recife: Ed. UFPE, 2018. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/217/226/656> Acesso em: 30 ago. 2023.

MANSANI, Mara. *Conheça um projeto de Linguagens para o Fundamental 1*. Nova Escola, 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18989/conheca-um-projeto-de-linguagens-para-o-fundamental-1> Acesso em: 30 ago. 2023.

MINELLO, Roberto. Práticas Educativas: a interdisciplinaridade como Estratégia para a Aprendizagem no Ensino Fundamental. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, ano 2, v.1, ed.1, p. 220-239, abr. 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/praticas-educativas> Acesso em: 30 ago. 2023.

SANTOS, Antonia; RODRIGUES, Juracy; FARIAS, Ana Rosa. Importância da interdisciplinaridade na formação docente no processo de letramento. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v.1, ano 6, ed.5, p. 66-77, maio 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/processo-de-letramento> Acesso em: 30 ago. 2023.

THIESEN, Juarez. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, set./dez. 2008.

#### DISCIPLINA – AVALIAÇÃO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

##### EMENTA

Avaliação do sistema educacional (externa) e Avaliação da aprendizagem (interna) no Ciclo de Alfabetização. Avaliações do sistema educacional e seus impactos na gestão escolar e nas práticas pedagógicas. O Sistema de Avaliação Baiano da Educação. Avaliação da aprendizagem e seus impactos no planejamento. O professor leitor e elaborador de instrumentos de avaliação.

##### REFERÊNCIAS

BARROS, Fernanda. A semana de provas chegou! E agora? In: BARROS, Fernanda; MARIZ, Luciana; SEQUETTO, Camila. *Metaverso: Língua Portuguesa*. São Paulo: Editora SEI, 2022.

BATISTA, Antônio Augusto *et al.* *Avaliação diagnóstica da alfabetização*. Belo Horizonte: Ceale/Fae/UFMG, 2005. (Coleção Instrumentos da Alfabetização)

CORREA, Cléia; SANTOS, Larissa. O olhar dos professores sobre as avaliações externas e seus impactos nas práticas pedagógicas. *Revista Educação Pública*, out. 2018.

MACHADO, Cristiane. Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados. *Revista @mbienteeducação*, jan./jun. 2012

MORAIS, Artur. *Avaliação no Ciclo de Alfabetização*. Recife: CEEL – Centro de Estudos em Educação e Linguagem; CE – Centro de Educação / UFPE – Universidade Federal de Pernambuco, 2012.

PORTO, Laiana; VIEIRA, Emília. O coordenador pedagógico na articulação nas políticas avaliativas

no contexto escolar: um estudo do Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE). *Seminário Gepráxis*, Vitória da Conquista, v. 8, p. 1-15, maio 2021.

ZACHARIAS-CAROLINO, Aline; FONTE, Camila; DE LUCCA, Tatiana. Possibilidades de avaliação no Ciclo de Alfabetização. *Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional (IMPA)*. Fortaleza, v. 1, n. 3, 2020.

## **DISCIPLINA – A FORMAÇÃO DO PROFESSOR LEITOR**

### **EMENTA**

A leitura como prática social. A formação do/a professor/a como leitor/a proficiente. A importância da leitura literária na formação do/a professor/a. A leitura como estratégia de promoção da apreciação estética, da sensibilidade artística, do pensamento crítico e da criatividade do/a professor/a. A importância do professor leitor na formação de novos leitores.

### **REFERÊNCIAS**

- BAJOUR, C. A conversa literária como situação de ensino. In: BAJOUR, C. *A Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. p. 46-74.
- CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2018.
- COSCARELLI, Carla Viana. O professor leitor: leitura literária e formação do professor de língua materna. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- COSCARELLI, Carla Viana; NOVAIS, Ana Elisa. Leitura: um processo cada vez mais complexo. *Letras de Hoje*, v. 45, n. 3, 2010.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2016.
- GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.
- HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. São Paulo: Cosac Naify, 2017.
- KLEIMAN, Angela. *Oficina de Leitura: Teoria e Prática*. Campinas: Pontes, 2004.
- KLEIMAN, Angela. Abordagens da leitura. *Scripta*, v. 7, n. 14, p. 13-22, 2004.
- KLEIMAN, Angela B. Letramento na contemporaneidade. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, v. 9, p. 72-91, 2014.
- LAJOLO, M. *Literatura: leitores & leitura*. São Paulo: Moderna, 2001.
- LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- MARTINS, M. C. Arte, só na aula de arte? *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 311-316, set./dez. 2011.
- MONTEIRO, S. M.; MACIEL, F. I. P. Formação docente, avaliação e prática pedagógica - questões debatidas em pesquisas acadêmicas produzidas no âmbito do Projeto Alfalettar. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 878-893, set./dez. 2018.
- MORAN, José Manuel. Leitura e escrita no ensino médio e no ensino superior. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2015.
- PENNAC, Daniel. *Como um romance*. Rocco, 1993.
- SOARES, Magda. *Alfalettar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2016.

ZILBERMAN, Regina. A teoria da literatura nos bancos escolares. In: CECHINEL, A. (Org.). *O lugar da teoria literária*. Florianópolis: Editora UFSC, 2016. p. 395-417.

## **DISCIPLINA - ABORDAGENS E MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

### **EMENTA**

Pressupostos teóricos e metodológicos subjacentes às práticas dos(as) professores(as) e ao desenvolvimento de Sequências Didáticas e Materiais Didáticos. Ensino por investigação, instrução por pares, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, abordagem temática freiriana, resolução de problemas, experimentação no ensino, dentre outras. Elaboração de materiais e sequências didáticas.

### **REFERÊNCIAS**

ARAUJO, I. S.; MAZUR, E. Instrução pelos Colegas e Ensino sob Medida: uma proposta para o engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem de Física. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, v. 30, n. 2, p. 362-384, 2013.

BARBOSA, L. S. ; LIMA, J. A. ; SANTOS, J. S. ; GEHLEN, Simoni Tormöhlen . O Brincar e os Três Momentos Pedagógicos: contribuições para o ensino de Ciências Naturais na Educação Infantil. *Experiências em ensino de Ciências*, Porto Alegre, v. 15, p. 39-60, 2020.

BECKER, Fernando. *Metodologia: construção de uma proposta científica*. Curitiba: Camões, 2008. p. 45-56.

CONRADO, D. M.; NUNES-NETO, N. F.; EL-HANI, C. N. Aprendizagem baseada em problemas (ABP) na educação científica como estratégia para formação do cidadão sócio ambientalmente responsável. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 14, n. 2, p.77-87, 2014.

GOMES, Bruna; DA SILVA, Luís. A sala de aula invertida: do discurso à ação no ensino de Ciências. *Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, v. 9, n. 20, p. 145-152, 2017.

LEGEY, A. P.; MOL, A. C. A.; BARBOSA, J. V.; COUTINHO, C. M. L. M. Desenvolvimento de Jogos Educativos Como Ferramenta Didática: um olhar voltado à formação de futuros docentes de ciências. Alexandria: *Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, v. 5, n. 3, p. 49-82, 2012.

LORENZ, Karl Michael. Ação de instituições estrangeiras e nacionais no desenvolvimento de materiais didáticos de ciências no Brasil: 1960-1980. *Revista Educação em Questão*, v. 31, n. 17, 2008.

MORGADO, S. *et al.* Ensino orientado para a aprendizagem baseada na resolução de problemas e ensino tradicional: um estudo centrado em “transformação de matéria em energia”. *Ensaio*, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 73-97, 2016.

NEVES, C. N.; MAIA, R. M. C. S. O uso de materiais adaptados para o ensino da matemática para estudantes com deficiência visual. *BOEM*, Florianópolis, v. 6, n. 11, p. 119-137, 2018.

ROMANATTO, M. C. Resolução de problemas nas aulas de matemática. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 6, n. 1, maio 2012.

SASSERON, L.H.; MACHADO, V.F. Alfabetização científica na prática: inovando a forma de ensinar física. São Paulo: Livraria da Física, 2017.

SCHUHMACHER, V. R. N.; ALVES, J. P.; SCHUHMACHER, E. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 23, n. 3, 2017.

## **DISCIPLINA – ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA**

### **EMENTA**

<p>Cartografia como ciência, técnica e arte de representar o espaço geográfico, por meio de sua interpretação e análise. Desenvolvimento cognitivo para a leitura e elaboração de diversas representações cartográficas. Linguagem e comunicação Cartográfica no Ensino de Geografia na escola. Introdução as novas tecnologias cartográficas.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p>
<p>ALMEIDA, Rosângela Doin de. <i>Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola</i>. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003.</p>
<p>ALMEIDA, Rosângela Doin de. <i>Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia</i>. São Paulo: Contexto, 2011.</p>
<p>BRASIL. MEC/SEF. <i>Base Nacional Comum Curricular (BNCC)</i>. Brasília: MEC, 2017.</p>
<p>KAERCHER, Nestor. A. O globo terrestre. In: SCHAFFER, Neiva Otero <i>et al.</i> <i>Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula</i>. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.</p>
<p>MARTINELLI, Marcello. <i>Mapas da Geografia e cartografia temática</i>. 6. ed. 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2016.</p>
<p>SEEMANN, Jörn. Subvertendo a cartografia escolar no Brasil. <i>Geografares</i>, n. 12, p. 138-174, 2012.</p>
<p>DA SILVA, Catia Antonia. Cartografia da ação social: reflexão e criatividade no contato da escola com a cidade. <i>Revista Tamoios</i>, São Gonçalo, v. 8, n. 1, 2012.</p>
<p>CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. Introdução à ciência da geoinformação. São José dos Campos: INPE, 2001.</p>
<p>FLORENZANO, Tereza. G. Geotecnologias na Geografia aplicada: difusão e acesso. <i>Revista do Departamento de Geografia</i>, v. 17, p. 24-29, 2005. Disponível em: <a href="https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47272">https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47272</a> Acesso em: 20 nov. 2022.</p>
<p>GOMES, Paulo César da Costa. <i>Quadros Geográficos: uma forma de ver, uma forma de pensar</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.</p>
<p>KATUTA, Ângela Massumi. A cartografia escolar no movimento da geografia crítica: elementos para debates. <i>Revista GeoSertões</i>, v. 5, n. 10, p. 126-150, mar. 2021.</p>

<p><b>DISCIPLINA – ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E ENSINO DE CIÊNCIAS</b></p>
<p><b>EMENTA</b></p>
<p>Abordagem das relações entre o processo de Alfabetização e Letramento na língua materna e as aulas de Ciências. Compreensão dos processos de comunicação como essenciais para a construção do conhecimento científico e parte do domínio social desse conhecimento. Estudo aprofundado no conceito de Alfabetização Científica. A importância dos processos de leitura e produção escrita nas aulas de Ciências. Planejamento e aplicação de propostas didáticas para o ensino de ciências que contemplem atividades de leitura e escrita.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p>
<p>ALMEIDA, K.; BRICCIA, V.; SEDANO, L. Escrita científica e ensino por investigação em ciências: análise de textos do ensino fundamental. <i>Debates em Educação</i>, v. 14, n. 35, p. 434–456, 2022.</p>
<p>BARRAS. Robert. <i>Os cientistas precisam escrever</i>. Guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes. São Paulo: EDUSP, 1979.</p>
<p>BRANDI, A. T.; GURGEL, C. M. Alfabetização científica e o processo de ler e escrever em séries iniciais: emergências de um estudo de investigação-ação. <i>Ciência &amp; Educação</i>, Bauru, v. 8, n. 1, p. 113-125, 2002.</p>
<p>CARVALHO, A. M. P. O ensino de Ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. In: CARVALHO, A. M. P. (Org.). <i>Ensino de Ciências por investigação: condições para</i></p>

implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CARVALHO, A. M. P. Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino por Investigação. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências*, v.18, n.3, p.765-794, 2018.

GIRALDI, P. M. *Leitura e escrita no ensino de ciências: espaços para produção de autoria*. 2010. Tese (Doutorado) - Programa de pós-graduação em educação científica e tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 22, p. 89-100, jan./abr. 2003.

CHASSOT, A. *Alfabetização científica: questões e desafios para a educação*. 8 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2018.

CUNHA, R. B. O que significa alfabetização ou letramento para os pesquisadores da educação científica e qual o impacto desses conceitos no ensino de ciências. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 24, n. 1, p. 27-41, jan./mar. 2018.

MASSI, L.; MAZZEU, F. J.C.; CARNIO, M. P. A Problematização e a Instrumentalização na Formação do Pedagogo para o Ensino de Ciências da Natureza. *Debates em Educação*, v. 12, n. 27, maio/ago. 2020.

OLIVEIRA, C. M. A.; CARVALHO, A. M. P. Escrevendo em aulas de ciências. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 11, n.3, p. 347-366, 2005.

SEDANO, L. Ciências e leitura: um encontro possível. *Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula*, p. 77-92, 2013.

SOARES, M. *Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020

SOUZA, C. B. S.; SEDANO, L. O Que se Discute sobre Leitura e Ensino de Ciências na Educação Básica: uma Análise das Pesquisas Apresentadas no ENPEC. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências*, Belo Horizonte, v.21, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/26792/28979> Acesso em: 30 ago. 2023.

TEIXEIRA, F. M. Alfabetização científica: questões para reflexão. *Ciência & Educação*, Bauru, v.19, n.4, p. 795-809, 2013.

## **DISCIPLINA – ARTES E EVOLUÇÃO DO DESENHO INFANTIL**

### **EMENTA**

As diferentes manifestações e produções artístico/culturais historicamente construídas. Os rabiscos e o desenvolvimento cognitivo e expressivo das crianças. Elementos para a compreensão dos desenhos figurativos das crianças.

### **REFERÊNCIAS**

FERREIRA, S. *Imaginação e linguagem no desenho da criança*. Campinas: Papyrus, 2001.

LOWENFELD, V. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LUQUET, G.H. *Arte Infantil*. Lisboa: Companhia Editora do Minho, 1969.

MÈREDIEU, Florence de. *O desenho infantil*. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

MOREIRA, A. A. A. *O espaço do desenho: a educação do educador*. São Paulo: Loyola, 1984.

PILLAR, A. D. P. *Desenho e construção de conhecimento na criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

RABELLO, Sylvio. *Psicologia do Desenho Infantil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1990.

READ, Hebert. *Educação através da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1971.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

#### **DISCIPLINA – CORPO E MOVIMENTO**

##### **EMENTA**

As representações do corpo em uma perspectiva histórica e suas dimensões e implicações na educação. Aspectos do desenvolvimento psicomotor de crianças. A brincadeira como linguagem e forma de apreensão do mundo. As potencialidades interdisciplinares da expressão e educação físico- motora. Construção de materiais alternativos para utilização pedagógica no cotidiano da Educação Infantil. Elaboração de proposta de trabalho a partir dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e da Base Nacional Comum Curricular.

##### **REFERÊNCIAS**

- BARRETO, Sidirley de Jesus. *Psicomotricidade: educação e reeducação*. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.
- BRUHNS, H. *Conversando sobre o Corpo*. São Paulo: Papirus, 1984.
- BUENO, J. M. *Psicomotricidade: teoria e prática*. São Paulo: Lovise, 1998.
- CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima. *Brincares*. Belo Horizonte: Editora UFMG/PROEX, 2005.
- DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papirus, 1995.
- GARCIA, Regina L. (Org.). *O corpo que fala dentro e fora da Escola*. Rio de Janeiro: DPA, 2002.
- HUIZINGA, J. *Homo ludens*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- KISHIMOTO, T. M. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira, 2002.
- LAPIERRE, A.; AUCOUTURIER, B. *Fantasmas Corporais e a Prática Psicomotora*. São Paulo: Manole, 1984.
- LE BOULCH, Jean. *Educação Psicomotora*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- LE BOULCH, Jean. *O Desenvolvimento Psicomotor do Nascimento até 6 Anos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- LEVIN, Esteban. *A Clínica Psicomotora*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- RENAUD, Claude Pujade. *A Linguagem do Silêncio*. São Paulo: Summus Editorial, 1982.
- VAYER, Pierre. *O Diálogo Corporal*. São Paulo: Manole, 1989.
- VIANNA, Klauss. *A Dança*. São Paulo: Siciliano, 1990.

#### **DISCIPLINA – EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES**

##### **EMENTA**

Estudo dos fundamentos, dos princípios, das políticas e das práticas educativas dos espaços não escolares que atendem crianças, jovens, adultos e idosos. Formação ampliada dos(as) Pedagogos(as) para o atendimento das demandas socioeducacionais das Instituições contemporâneas brasileiras. A pedagogia em espaços das ONG e do Terceiro Setor. A pedagogia em ambientes de promoção da saúde, da educação ambiental, da produção, do consumo sustentável, da melhoria de qualidade de vida coletiva. A pedagogia em espaços de inclusão socioeconômica e sociocultural. Os projetos educacionais não escolares e suas relações com a educação curricular escolar. Ações, formações e identidades do(a) pedagogo(a) em espaços não escolares.

##### **REFERÊNCIAS**

- ARANTES, Valeria Amorim (Org.). *Educação formal e não formal*. São Paulo: Summus, 2008.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. *Educação do Campo: movimentos sociais e formação docente*. Belo



Horizonte: Autêntica, 2010. p. 232-250.

ASSUMPÇÃO, Raiane (Org.) *Educação Popular na Perspectiva Freiriana*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. (Série educação popular)

BATISTA, Isabel; CARVALHO, Adalberto Dias. *Educação social: fundamentos e estratégias*. Portugal: Porto Editora, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. São Paulo: Brasiliense, 1986. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação popular*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Cultura rebelde: escritos sobre a educação popular ontem e agora*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. (Educação Popular)

CABEZUDO, Alicia. Cidade Educadora: uma proposta para os governos locais. In: GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto. *Cidade Educadora: princípios e experiências*. São Paulo: Cortez, 2004. p. 45-58.

CARIDE, José Antônio. *Las fronteras de la pedagogia social: perspectiva científica e histórica*. Barcelona: Gedisa, 2004.

FERREIRA, Arthur Vianna. *Representações sociais e identidade profissional: elementos das práticas educacionais com os pobres*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Que fazer: teoria e prática em educação popular*. 2. ed., Petrópolis: Vozes, 1989.

GIMENO, Sacristán José. *A educação que ainda é possível: ensaios sobre uma cultura para a educação*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GRACIANI, Maria Stela. *Pedagogia Social*. São Paulo: Cortez, 2014.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais*. São Paulo: Cortez, 2010.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. São Paulo: Cortez, 2005.

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos sociais e Educação*. 7. ed. São Paulo, Cortez, 2009.

GUARÁ, Maria Ferreira da Rosa. Educação, proteção social e muitos espaços para aprender. In: CENPEC. *Muitos lugares para aprender*. São Paulo: Cenpec, 2003.

HAMBURGER, Ernst Wolfgang. *Educação para a ciência*. Curso para treinamento em centros e museus de ciências. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2001.

MATOS, Elizete Moreira; Mugiatti, Margarida Maria. *Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde*. Petrópolis: Vozes, 2014.

MATURANA, Humberto.  *Emoções e Linguagens na Educação e na Política*. Belo Horizonte: Ed. UGMG, 1999.

PEREZ-NUNEZ, Violeta. *Pedagogia Social: cartas para navegar en el nuevo milenio*. Buenos Aires: Santillana, 1999.

PETRUS, A. (Coord.). *Pedagogia Social*. Barcelona: Ariel, 1997.

RIBEIRO, Amélia Escotto. *Pedagogia Empresarial: a atuação do pedagogo na empresa*. Rio de Janeiro: WAK, 2006.

RIZZINI, Irene; PILOTTI, Francisco. (Orgs.). *A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Roberto da; SOUZA NETO, João Clemente; MOURA, Rogério. (Orgs.). *Pedagogia Social*.

São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2011.

SZAZI, Eduardo. *Terceiro Setor - Regulação no Brasil*. São Paulo: Petrópolis, 2006.

ZUIN, Aparecida Luzia Alzira; DIAS, Mariana Lira. A Cidade Educadora para a Educação Cidadã. *Debates em Educação*, Maceió, v. 12, n. 27, maio/ago. 2020.

## **DISCIPLINA – EDUCAÇÃO INFANTIL: LINGUAGEM ORAL E ESCRITA**

### **EMENTA**

O desenvolvimento da linguagem e do pensamento pela criança. Experiências significativas de aprendizagem da linguagem oral e escrita. Construção dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. As quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. Elaboração de proposta de trabalho a partir dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e da Base Nacional Comum Curricular.

### **REFERÊNCIAS**

BASSEDAS, Eulalia; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. *Aprender e Ensinar na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BAROUKH, Josca Ailine; ALVES, Maria Cristina Carapeto Lavrador. *Interações: com olhos de ler*. São Paulo: Blucher, 2012.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. *Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BRASIL, MEC/SEF. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Introdução*. v.1. Brasília: 1998.

BRASIL, MEC/SEF. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Formação pessoal e social*, v.2. Brasília, 1998.

BRASIL, MEC/SEF. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de mundo*, v.3. Brasília, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. *Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009*. Brasília: CNE/CEB, 2009 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: [portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br)

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017.

CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione, 2007.

CARDOSO, Beatriz; TEBEROSKY Ana (Orgs.). *Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita*. Petrópolis: Vozes, 2005.

CARDOSO, Bruna Puglisi de Assunção. *Práticas de linguagem oral e escrita na Educação Infantil*. São Paulo: Anzol, 2012.

COCCO, Maria Fernanda. *Didática da alfabetização: decifrar o mundo – alfabetização e sócio construtivismo*. São Paulo: FTD, 1996.

EDWARDS, Caroline; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As cem linguagens da criança a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Medicas: Sul, 1999.

KATO, Mary. *O aprendizado da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KLEIN, Ligia Regina. *Alfabetização: quem tem medo de ensinar?* 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

KRAMER, Sonia. *Alfabetização, leitura e escrita: Formação de professores em curso*. São Paulo:

Ática, 2006.

ROSA, Sanny S. da. *Brincar, conhecer, ensinar*. São Paulo: Cortez, 1998. (Col. Questões da nossa época)

SOARES, Gilda M. Rizo; LEGEY, Eliane. *Fundamentos e Metodologia de Alfabetização: método natural*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

TEBEROSKY, Ana. *Psicopedagogia da linguagem escrita*. Petrópolis: Vozes, 1996.

ZORZI, Jaime Luiz. *Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

## **DISCIPLINA - ENSINO DE HISTÓRIA, IMAGENS E NARRATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS**

### **EMENTA**

Introdução conceitual sobre uso de imagens e narrativas. Fato histórico como narração. Produção de narrativas a partir de fontes e textos diversos como: escritos memorialistas, poemas, literaturas, fotografias, diplomas, jornais, comerciais, propagandas, vídeos, músicas, clipes, redes sociais, álbuns de família, cartas. Produção de varais, contos, textos, baralhos, jogos de História em sala de aula. Estratégias de apresentação do fato histórico por meio de narrativas visuais.

### **REFERÊNCIAS**

ABUD, Katia Maria. O ensino de História nos anos iniciais: como se pensa, como se faz. *Antíteses*, Londrina, v. 5, n. 10, p. 555-565, jul./dez. 2012.

AZEVEDO, Patrícia Bastos de. O desafio do ensino de história nas séries iniciais e a questão do nacionalismo. *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 5, n. 3, p. 338-355, 2010.

BITTENCOURT, C. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2008.

CASSEMIRO, Flavia. *Ensino de História nos Anos Iniciais: contribuições teórico práticas para professores e professoras no município de Curitiba*. 2020. 136 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, 2020.

CASTRO, R. A. Conflitos étnico-raciais nos mundos do trabalho baiano: “valentes, viciados e perigosos”. *ODEERE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade*, v. 4, n. 7, 2019.

CASTRO, R. A. Vestígios de uma fábrica britânica em fotografias de seus trabalhadores. *Transversos: Revista de História*, v.10, 2017.

COOPER, H. Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos. *Educar*, Curitiba, Especial, p. 171-190, 2006.

COSTA, Sheyla Francielle Mayer da. *Ensino de História nos anos iniciais: reflexão sobre possibilidades para a prática pedagógica*. Curitiba: 2018.

DELGADO, L.A.N. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. *História oral*, v.6, p. 9-25, 2003.

FLORES, Mariana F. C. T. *Cartas, Tabuleiros e Cartelas: os jogos no ensino e aprendizagem de história*. Santa Maria: FACOS: UFSM, 2020

GERMINARI, G. D. O desenvolvimento do pensamento histórico na Educação Infantil: possibilidades do trabalho com arquivos familiares. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 805-819, set./dez. 2014

KNAUSS, Paulo. O Desafio de Fazer História com Imagens: Arte e Cultura Visual. *ArtCultura*, v. 8, n. 12, 2006.

MAUAD, Ana Maria. As imagens que educam e instruem: usos e funções das ilustrações nos livros

- didáticos de História”. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (Orgs.). *O livro didático de História: políticas educacionais, pesquisas e ensino*. Natal: EduF, 2007.
- MAUAD, Ana Maria. Através da Imagem: Fotografia e História – Interfaces. *Tempo*, Niterói, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996.
- MEDEIROS, Adriana de Carvalho. Ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental: o uso de fotografias para aprendizagem de conceitos históricos e a história regional. *Caderno Pesquisa do Cdhis*, Uberlândia, v.31, n.1, p.148-176, jan./jun. 2018.
- MELO, Maria do Céu. Eu sou um escritor de H(h)istórias! As competências de leitura e escrita e a aprendizagem da História. In: APP. *Como pôr os alunos a trabalhar? Experiências formativas na aula de Português*. Lisboa: Lisboa Editora & Associação de Professores de Português, [s. d.]. 341-357.
- MOREIRA, N. M.; ABREU, C. L. Pensando a educação infantil a partir de imagens. *Revista Digital Do LAV*, v.14, n.1, p.089–102, 2021.
- OLIVEIRA, C. H. L. S.; CHRISTO, M. C. V. A nação contada por imagens: arte, cultura visual e escrita da História. *Almanack*, n.29, 2021.
- OLIVEIRA, Suzana Rodrigues. Violência contra mulheres nos livros didáticos de História (PNLD 2018). *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v.27, n.3, 2019.
- PAIVA, Eduardo França. *História & Imagens*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.
- PINSKY, Jaime. *O ensino de História e a criação do fato*. São Paulo: Contexto, 1988.
- QUEIROZ LIMA, S. A Pantera Loura e o fazer historiográfico: o uso do objeto-fonte histórias em quadrinhos para a síntese crítica teórico-metodológica. *Convergências: Estudos Em Humanidades Digitais*, v.1, n.01, p.182–195, 2023.
- SANTOS, Cristiane Batista da Silva. Cadê as Marias? Pesquisas, licenciaturas e educação básica: histórias de africanas para um currículo decolonial. *Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional*, v.7, n. 7, 2019. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/view/8321/0> Acesso em: 30 ago. 2023.
- SANTOS, Cristiane Batista da Silva. *Histórias de africanos e seus descendentes no sul da Bahia*. Ilhéus: Editus, 2019.
- SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia Braga. O trabalho histórico em sala de aula. *História & Ensino*, Londrina, v.9, p.219-238, out. 2003.
- SILVA, Elvis Roberto Lima da. Materiais didáticos e as múltiplas linguagens no ensino de História dos anos iniciais. XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, Natal, 2013.
- SILVA, Tavares; BARBALHO, Velez. Trabalho pedagógico com escrita em aula de história: o que dizem as diretrizes oficiais? *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, v.56, n.3, p.885-911, set./dez. 2017.

## DISCIPLINA - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE BRAILLE

### EMENTA

Breve histórico do Sistema Braille e sua importância no processo de emancipação da pessoa com deficiência visual. Base legal para o atendimento da pessoa com Deficiência visual. O Código Braille na grafia (alfabeto, letras, acento, sinais, pontuação e outros). Disposição do texto Braille: palavras, frases, parágrafos, textos. Simbologia: numerais e representações de operações e de datas. Transcrição em Braille.

### REFERÊNCIAS

- AMIRALIAN, Maria Lucia de Toledo Moraes. *Deficiência Visual: Perspectivas na Contemporaneidade*. São Paulo: Vetor, 2009.
- BRASIL. *Lei nº 4.169*, de dezembro de 1962, oficializa as convenções Braille para uso na escrita e leitura dos cegos e o Código de Contrações e Abreviaturas Braille. Brasília, DF: 1962.
- BRASIL. *Lei nº 13.146*, de 06 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015.
- BRUNO, Marilda Moraes Garcia. *Deficiência visual: reflexão sobre a prática pedagógica*. São Paulo: Laramara, 1997.
- COSTA, Vanderlei Balbino da. *Inclusão escolar do deficiente visual no Ensino Regular*. São Paulo: Paco Editorial, 2012.
- GARCIA, Nely. As implicações do Sistema Braille na vida escolar da criança portadora de cegueira. *Revista Contato*, São Paulo, n. 4, p. 25-33, jun. 1998.
- CERQUEIRA, Jonir Bechara *et al.* *Grafia Braille para a Língua Portuguesa*. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/grafiaport.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- LEMOS, Edilson Ribeiro *et al.* *Normas Técnicas para a Produção de Textos em Braille*. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/textosbraille.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- OLIVEIRA, Elinalva Alves de. *A educação da criança com deficiência visual*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2013. (Coleção Rede de Saberes).
- OLIVEIRA, Elinalva Alves de. *Aconteceu em Paris*. Fortaleza: Premium.
- STORA, Ana Paula; AMARAL, Keli Rodrigues; CRUZ, Luciene Oliveira.; FILHO, Antônio Costa Gomes (Coords.). *Base de Dados em Tecnologias Assistivas para Pessoas com Deficiência Visual*. Badatec. Curitiba: Appris, 2016.

## **DISCIPLINA - LETRAMENTO LITERÁRIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

### **EMENTA**

Letramento literário, formação de leitores e escolarização da literatura. Aspectos históricos, sociológicos, linguísticos e estéticos da leitura e da escrita literária. Multimodalidade e leitura literária. A literatura infantil e sua inclusão no campo literário. Análise de obras literárias. Proposições metodológicas para elaboração de seqüências didáticas que envolvam a leitura e a escrita do texto literário na escola.

### **REFERÊNCIAS**

- ABREU, M. *Cultura letrada. Literatura e cultura*. São Paulo: Ed. Unesp, 2006.
- BOURDIEU, P. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. Lisboa: Presença, 1996.
- COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.
- DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- DEBUS, Eliane. *A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens*. São Paulo: Cortez, 2017.
- GRAÚNA, Graça. *Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

- ISER, W. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. São Paulo: Editora 34, 1996.
- LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. *Literatura infantil brasileira: histórias e histórias*. São Paulo: Ática, 1985.
- PAIVA, A. *et al.* (Org.). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2007.
- PAIVA, C. *Literatura fora da caixa: o PNBE na escola – Distribuição, circulação e leitura*. São Paulo: Ed. Unesp, 2012.
- REZENDE, N. L. *et al.* (Org.). *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. São Paulo: Alameda, 2013.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

### **DISCIPLINA – LUDICIDADE**

#### **EMENTA**

Os fundamentos, os pressupostos, os princípios básicos e a função do lúdico na educação infantil. Os pré (conceitos) e as im (possibilidades) de manifestação do lúdico. Os jogos e as brincadeiras como elementos formativos. Trabalhos com jogos e brincadeiras na sala de aula. O lugar do corpo, do movimento e da brincadeira no currículo da Educação Infantil.

#### **REFERÊNCIAS**

- CAMPOS, D. M. S. *Psicologia da Aprendizagem*. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- FEIJÓ, O. G. *Corpo e Movimento*. Rio de Janeiro: Shape, 1992.
- KISHIMOTO, T. M.. *Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- MANSON, M. *História do brinquedo e dos jogos: brincar através dos tempos*. Lisboa: Teorema, 2001.
- RIZZI, Leonor; HAIDT, Regina Célia. *Atividades lúdicas na educação da criança*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1994.
- SANTOS, Carlos Antonio dos. *Jogos e atividades lúdicas na alfabetização*. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- SANTOS, Santa Marli Pires (Org.). *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. *A ludicidade como ciência*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. *O lúdico na formação do educador*. Petrópolis: Vozes, 1997.

### **DISCIPLINA - LUDICIDADE E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**

#### **EMENTA**

Conceitos matemáticos básicos necessários à formação do professor. O papel do lúdico na construção do conhecimento matemático. Elaboração de atividades lúdicas para a inserção no processo de Letramento Matemático.

#### **REFERÊNCIAS**

- ANDRADE, Juliana Ribeiro; DIAS, Vanessa. Movimento dos sentidos de professoras sobre o lúdico: implicações para as práticas de educação matemática na educação infantil. *Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática*, v.6, n.2, p. 107-126, 2021.
- CAMBRAIA, E. S.; LOBATO, M. N. L.; NASCIMENTO, D. R. P. A ludicidade na alfabetização matemática no âmbito da educação infantil. *TANGRAM - Revista De Educação Matemática*, v.1, n.2, p. 75–90, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.30612/tangram.v1i2.7979> Acesso em: 30 ago. 2023.

COSTA, F. A. Ensino de matemática por meio da modelagem matemática. *Ensino da Matemática em Debate*, v.3, n.1, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/29005> Acesso em: 30 ago. 2023.

GRANDO, C. R. Recursos Didáticos na Educação Matemática: Jogos e Materiais Manipulativos. *Sala de aula em foco*, v. 5 n. 2, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/dect.v5i02.117> Acesso em: 30 ago. 2023.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. *Aprender com jogos e situações-problemas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MUNIZ, C. A. Educação Lúdica da Matemática, Educação Matemática Lúdica. In: SILVA, A. J. N; TEIXEIRA, H. S (Orgs.). *Ludicidade, formação de professores e educação matemática em diálogo*. Curitiba: Appris, 2016.

SILVA, A. J. N. E que o matematizar seja lúdico. *Encontro de Ludicidade e Educação Matemática*, v. 2, n. 1, p. 1-7, nov. 2017.

SILVA, A. J. N. III Encontro de Ludicidade e Educação Matemática: Por uma Matemática verdadeiramente lúdica. *Encontro De Ludicidade E Educação Matemática*, v.3, n.1, 2021.

## **DISCIPLINA - MATERIAIS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS PARA OS ANOS INICIAIS**

### **EMENTA**

História dos materiais didáticos de língua portuguesa no Brasil. Usos dos materiais didáticos no contexto da sala de aula de português. Elaboração de materiais didáticos para o cotidiano da escola. Autoria, produção e mercado editorial de livro didático no Brasil. Programa Nacional do Livro Didático. Procedimentos para análise e seleção do livro didático.

### **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Marco; SARAIVA, Ederson; SOUSA FILHO, Sinval. Análise de um livro didático de língua portuguesa: ensino tradicional de gramática versus Gêneros discursivos e análise linguística. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 60, n. 1, p. 268–281, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8659728> Acesso em: 30 ago. 2023.

BATISTA, Antônio Augusto; GALVÃO, Ana Maria. *Livros escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

BARROS, Fernanda. *Lendo o mundo: Língua Portuguesa 4º ano*. Fortaleza: Editora Ari de Sá, 2019.

COSTA VAL, Maria da Graça. (Org.). *Alfabetização e Língua Portuguesa: livros didáticos e práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COSTA VAL, Maria da Graça; MARCUSCHI, Beth. (Orgs.). *Livros didáticos de língua portuguesa: letramento, inclusão e cidadania*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DIONÍSIO, Ângela; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). *O livro didático de Português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

FERREIRA, Aparecida. *As Políticas do Livro Didático e Identidades Sociais de Raça, Gênero, Sexualidade e Classe em Livros Didáticos*. Campinas: Pontes Editores, 2014.

LEFFA, V. J. (Org.). *Produção de materiais de ensino: teoria e prática*. Pelotas: Educat, 2007.

MORAES, Mariana. *Como escolher um bom livro didático de português para sua turma*. Disponível em: <https://ead.unifsa.com.br/blog/livro-didatico-de-portugues> Acesso em: 30 ago. 2023.

RANGEL, Egon. *A escolha do livro didático de português: caderno do professor*. Belo Horizonte: Ceale, 2006. (Coleção Alfabetização e Letramento)

ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto (Orgs.). *Pedagogia da Variação Linguística: língua, diversidade e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

**DISCIPLINA – PEDAGOGIA WALDORF NA PRIMEIRA INFÂNCIA****EMENTA**

As fases do desenvolvimento humano com base na Pedagogia Waldorf. O educador e sua auto- educação. A arte de educar nos primeiros anos. Correntes pedagógicas que embasam a Pedagogia Waldorf. O primeiro setênio. A imitação na aquisição da memória corporal. Os ritmos no jardim de infância Waldorf. As brincadeiras da infância e o desenvolvimento dos sentidos. Desenhos infantis e sua interpretação.

**REFERÊNCIAS**

- BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- DIAS, Genebaldo Freire. *Educação e Gestão Ambiental*. São Paulo: Gaia, 2006.
- DIAS, Genebaldo Freire. *Pegada ecológica e sustentabilidade humana*. São Paulo: Gaia, 2002.
- FERNANDEZ, Iveta M. B. Ávila. *Brincando e aprendendo: um novo olhar para o ensino da música*. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, 2011.
- GUTIÉRREZ, Francisco. *Ecopedagogia e Cidadania Planetária*. São Paulo: Cortez, 1999.
- HORTÉLIO, Lydia. *Brincar é o último reduto de espontaneidade que a humanidade tem: entrevista com Lydia Hortélio*. *Pátio: Educação Infantil*, n.3, p.21-24, 2003.
- BACH JUNIOR, Jonas. *A pedagogia Waldorf como educação para a liberdade: reflexões a partir de um possível diálogo entre Paulo Freire e Rudolf Steiner*. 2012. 414 f. Tese (Doutorado em Educação) - Instituição de Ensino, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.
- BACH JUNIOR, Jonas. *Fenomenologia de Goethe e educação: a filosofia da educação de Steiner*. Curitiba: Lohengrin, 2019.
- PELIZZOLI, Marcelo L. *A emergência do paradigma ecológico*. São Paulo: Vozes, 1999.
- PELIZZOLI, Marcelo L. *Homoecologicus: ética, educação ambiental e práticas vitais*. Caxias do Sul: Educ, 2011.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2011.
- STEINER, Rudolf. *Os Primeiros Anos da Infância*. 2. ed. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2013.
- STEINER, Rudolf. *Os Três Aprendizados da Primeira Infância*. São Paulo: Antroposófica, 2017.

**DISCIPLINA – TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO EM REDES COLABORATIVAS****EMENTA**

Docência online. Aprendizagem colaborativa em rede. Gestão da comunicação e das mídias no ambiente escolar. Redes sociais e educação escolar.

**REFERÊNCIAS**

- ALVES, Lynn Rosalina Gama; SILVA, Jamile Borges da (Orgs.). *Educação e cibercultura*. Salvador, EDUFBA, 2001.
- BARRETO, Raquel G. (Org.) *Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quarteto, 2003.
- BONILLA, Maria Helena; PRETTO, Nelson de Luca (Orgs.). *Movimentos Colaborativos, tecnologias digitais e educação*. *Em Aberto*, Brasília, v.28, n.94, jul./dez. 2015.
- CORREIA, Ana-Paula. *As múltiplas facetas da curadoria de conteúdos digitais*. *Redoc*, Rio de Janeiro v.2 n.3, p. 14, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re->



[doc/article/view/36884](#) Acesso em: 15 ago. 2023.

CORREIA, Ana-Paula. Como criar e manter interações de qualidade em cursos online? - O potencial da moderação por pares e curadoria. *EaD em Foco: Revista Científica em Educação a Distância*, Rio de Janeiro, v.7, n.1, 2017.

FANTIN, Monica; GIRARDELLO, Gilka (Orgs.). *Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância*. Campinas: Papirus, 2008.

OGEMBO, Sarah; MATEUS, Delfina Lázaro; CARRANO, Paulo. *Culturas digitais: movimentos e possibilidades*. São Paulo: Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, 2022.

PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (Orgs.). *Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar*. Campina Grande: EDUEPB, 2014. Disponível em:

<https://static.scielo.org/scielobooks/c3h5q/pdf/porto-9788578792831.pdf> Acesso em: 30 ago. 2023.

PRETTO, Nelson; SILVEIRA, Sérgio Amadeu (Orgs.). *Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder*. Salvador: EDUFBA, 2008. Disponível em:

<http://rn.softwarelivre.org/alemdasredes/> Acesso em: 30 ago. 2023.

RAMAL, Andrea Cecília. *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTAELLA, Lucia. *A ecologia pluralista da comunicação: a conectividade, mobilidade, ubiquidade*. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTAELLA, Lucia. *Cultura das mídias*. São Paulo: Experimento, 1992.

SANTAELLA, Lucia. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTOS, Edmea; ALVES, Lynn. *Práticas pedagógicas e tecnologias digitais*. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

SANTOS, Edmea; MIDDLEJ, Maristela Midlej Araújo. Como avaliar a aprendizagem online? Notas para inspirar o desenho didático em educação online. *Educ. Foco*, Juiz de Fora, v.17, n.2, p. 103-119, jul./out. 2012.

SILVA, Marco; SANTOS, Edmea (Orgs.). *Avaliação da aprendizagem em educação online*. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

TAPSCOTT, Don. *A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas ao governo*. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

TORRES, Patrícia Lupion (Org.) *Redes e mídias sociais*. 2. ed.rev. e ampl. Curitiba: Appris, 2017.

## DISCIPLINA – TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO

### EMENTA

Discute temas atuais no âmbito da educação.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Angela da S. et al. Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: Disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 96 p. 819-842, out. 2006 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

ANDRÉ, Marli. E Et.al. O Estado da arte da formação de professores no Brasil. **Educação e**

**Sociedade**, Campinas, ano XX, n. 68, p. 301-309, dezembro/1999.

ARAÚJO, Sâmara Carla L. G. Formação do Pedagogo: Fundamentos Legais e Atribuições no Curso de Pedagogia (1939-2006). **VI Seminário da Redestrado – Regulação Educacional. Trabalho Docente** 6 e 7 de novembro de 2006 –UERJ/RJ

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

\_\_\_\_\_ **Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

\_\_\_\_\_ **Parecer CNE/CP nº 05/2005**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia.

\_\_\_\_\_ **Parecer CNE/CP, 03 de 2006**. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia,

\_\_\_\_\_ **Resolução CNE/CP N.º 1, de 15 de maio de 2006** – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

\_\_\_\_\_ **Fundo de manutenção e desenvolvimento do Ensino Fundamental e valorização do magistério**. Manual de Orientação, Brasília-Brasil, 2004.

BONDÍA, Jorge, Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr 2002 nº 19. 2002. Disponível no site <http://www.anped.org.br/>

BRZEZINSKI, Íria. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores**. Campinas, SP: Papyrus, 1996. (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico).

DAMIS, Olga Teixeira. Formação Pedagógica do Profissional no Brasil: Uma perspectiva de análise. In VEIGA I. e Amaral (orgs) **Formação de Professores Políticas e Debates**. 3. ed. Papyrus. Campinas – SP. 2006, p. 97-130.

GARCIA, Carlos Marcelo. —A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

GATTI, Bernadete. Formação de Professores: Condições e problemas atuais. **Revista Brasileira de Formação de Professores-RBFP**, vol.1, Maio/2009, p. 90-102.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa, A. **Vidas de professores**. Porto, Portugal: Porto, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. PIMENTA, Selma G. Formação de Profissionais da Educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação e Sociedade**, ano XX, nº 68, Dez/99. p. 239-277.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo, campo e pesquisa**. Petrópolis – RJ. Editora Vozes,

2008.

MIZUKAMI, Maria da Graça. Docência, trajetórias pessoais e desenvolvimento profissional. In: MIZUKAMI, M. G. N. & REALI, A. M. M. (Org.). **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos: EDUFSCar, 1996. P. 59–91.

\_\_\_\_\_. Et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos EDUFSCar, 2002.

\_\_\_\_\_. Aprendizagem da docência: professores formadores. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1 dez/2005 – jul/2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>, acesso em: 13/12/2007.

MORGADO, José Carlos. **Currículo e Profissionalidade Docente**. Portugal. Ed Porto. 2005.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (Org). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995 a.

NÓVOA, António (org.). *Vidas de Professores*. Portugal: Porto editora, 2000.

\_\_\_\_\_. **O regresso dos professores**. "Conferência Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da Aprendizagem ao longo da vida. Lisboa, Portugal, 2007. Disponível no site: <http://escoladosargacal.files.wordpress.com>.

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: Idéias e práticas**. Lisboa, Portugal, Educa, 1993.

\_\_\_\_\_. Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90. In NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

\_\_\_\_\_. Formação de professores: contato direto com a realidade da escola. **Rev. Presença Pedagógica**. 2000 n° 34. jul/ago. p. 5-15.

\_\_\_\_\_. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa-Portugal. Educa, 2009.

PIMENTA, Selma G. LIMA, Maria do Socorro Lucena. São Paulo Cortez, 2004.

**Estágio e docência.**

PIMENTA, Selma G *et al.* (orgs). **Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito**. São Paulo Cortez, 2006.

ROSA-SILVA, Patrícia; LORENCINI JR, Alvaro; LABURÚ, Carlos. (2010). Análise das reflexões da professora de Ciências sobre sua relação com os alunos e implicações para a prática Educativa. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte). v.12, n.01, p.63-82, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil - o papel do Congresso Nacional na legislação de ensino**. São Paulo, Cortez, 1987.

\_\_\_\_\_. **História da Idéias Pedagógicas no Brasil**. 2 ed. Campinas. Autores

Associados. 2008.

TOLEDO JÚNIOR, Antonio Carlos de Castro & et al. Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a construção do currículo médico. **Revista Médica de Minas Gerais** 2008; 18(2): 123-131. Disponível em [www.medicina.ufmg.br](http://www.medicina.ufmg.br).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. **Projeto de Reconhecimento do Curso de Pedagogia**, Programa de Formação de Professores em Atuação na Educação Básica, 2006.

VEIGA, Ilma P. A. AMARAL, Ana Lúcia(Orgs). **Formação de professores: Políticas e debates**. 3. ed. Papirus. Campinas – SP. 2006.

VEIGA, Ilma P. A. D'ÁVILA, Cristina Maria (Orgs). **Profissão Docente: Novos sentidos, novas perspectiva**. Papirus. Campinas – SP. 2008.